Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 869 Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

SAMPAIO COM SOARES: SOLIDARIEDADE INSTITUCIONAL

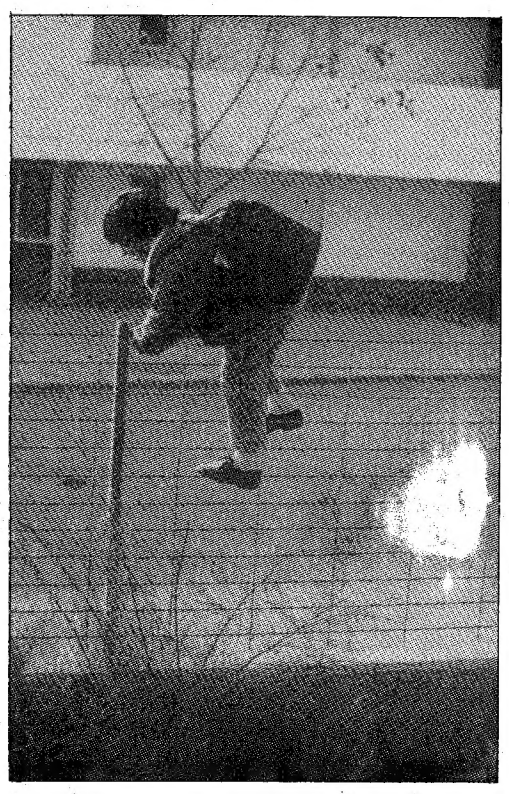
Pág 2

«ALUNOS DE APOLO» COM DESPEJO ADIADO POR 60 DIAS

O BAILE NÃO PODE PARAR

Bailes e bailes foram gastando a pista onde Fellini não recusaria colocar os «seus» Ginger e Fred. Agora, por força de uma disputa com o senhorio, os «Aluno de Apolo» estão ameaçados de despejo. Esta manhã, no entanto, por decisão do Tribunal, a acção foi adiada por 60 dias. Neste prazo, a Companhia Portugal e Colónias, proprietária do 225 da Rua Silva Carvalho, vai negociar com a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de solucionar um problema que se arrasta há quatro anos. Tudo começou com um incêndio que deflagrou em Junho de 1984... Para já, os ânimo serenaram... por dois meses. Depois se verá.

Pág. 7



NO MONTE DE CAPARICA

SEGURANÇA DA ESCOLA NAS MÃOS DE NINGUÉM

Os pais dos alunos da Escola Preparatória do Monte de Caparica andam naturalmente alarmados: a segurança da estabelecimento frequentado pelos seus filhos está nas mãos... de ninguém. Ou melhor, nas mãos de quantos assaltam e esfaqueiam, não só os alunos, porque os professores também são alvo da sua actuação. **Pág. 5**

HOJE NO ESTÁDIO DA LUZ

CHIADO UNIU MELHORES DE PORTUGAL E BRASIL

Numa iniciativa do vereador de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Gonçalves, efectua-se esta noite um grande festival de futebol, no estádio benfiquista, com os nomes mais sonantes de Portugal (hoje e ontem) e os melhores brasileiros dos nossos «teams» actuando com receita para a reconstrução do Chiado. E não podia deixar de ser: Eusébio (na foto) é o seleccionador da turma portuguesa. **Pág. 19**

Os pelouros de Cardoso e Cunha

UMA «BÊNÇÃO» PARA AS PME SEGUNDO O «FINANCIAL TIMES»

A nomeação de Cardoso e Cunha para os pelouros da Energia, Pequenas e Médias Empresas, Comércio e Turismo e Pessoal e Administração, poderá ter uma importância bem superior à Cooperação. Pelo menos essa é a opinião expressa pelo Financial Times.

Num artigo do seu correspondente em Bruxelas, o jornal financeiro britânico afirma que a nomeação de Cardoso e Cunha para o pelouro das Pequenas e Médias Empresas poderá vir a ser uma «benção» para os que apostam no desenvolvimento das empresas europeias.

Sob o título «Um comissário que fala por experiência própria», o jornalista salienta que a experiência de Cardoso e Cunha como «empresário de sucesso» e o seu «curriculum» não poderia ser mais adequado ao lugar que desempenha desde o princípio do ano, «retirando argumentos àqueles que suspeitam que os homens políticos não conhecem o mundo real».

Cardoso e Cunha foi, antes da sua nomeação para as Comunidades, um dos fundadores de uma modernissima sociedade agrícola próximo do Cartaxo, que se tem distinguido pela sua estrutura moderna e elevadíssimos índices de rentabilidade. É em parte a esta experiência que o jornalista pretender referir-se.

O jornal britânico considera que a atribuição dos pelouros a Cardoso e Cunha foi uma surpresa, porque se esperava que lhe fosse confiada a cooperação, «um pelouro secundário na área das relações externas».

Afirma também que Cardoso e Cunha não beneficiou de grande projecção pública no mandato anterior mas «a sua capacidade de trabalho, o seu apurado sentido empresarial e a sua firmeza como negociador perante os Estados-membros, fizera-lhe granjear o respeito e a admiração de colegas e subordinados».

Informações complementares obtidas pelo DL junto de fontes comunitárias permitem concluir que Cardoso e Cunha aumentará o seu poder no controle da máquina da Comunidade, que tem 14 mil funcionários e é um instrumento importante em toda aquela vasta e complexa estrutura.

A Energia é também um pelouro que tem sido um pouco esquecido nos últimos anos e que se prende com importantes interesses estabelecidos. É uma matéria central em relação à construção do Mercado Único em 1992.

Quanto às PME, elas são vistas cada vez com maior importância no seio da Comunidade, por serem consideradas as empresas com maior capacidade de adaptação ás mudanças e as que têm maior flexibilidade.

«São a parte mais dinâmica do tecido empresarial europeu», sublinhou-nos um porta-voz comunitário.

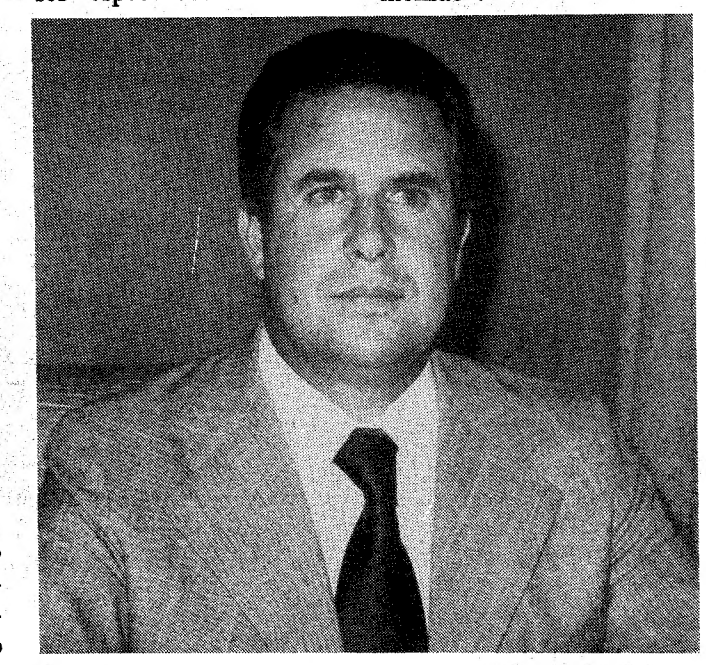
Há quem considere mesmo que deste pelouro podem advir maiores vantagens para Portugal em termos de cooperação do que propriamente com a existência de um Comissário português.

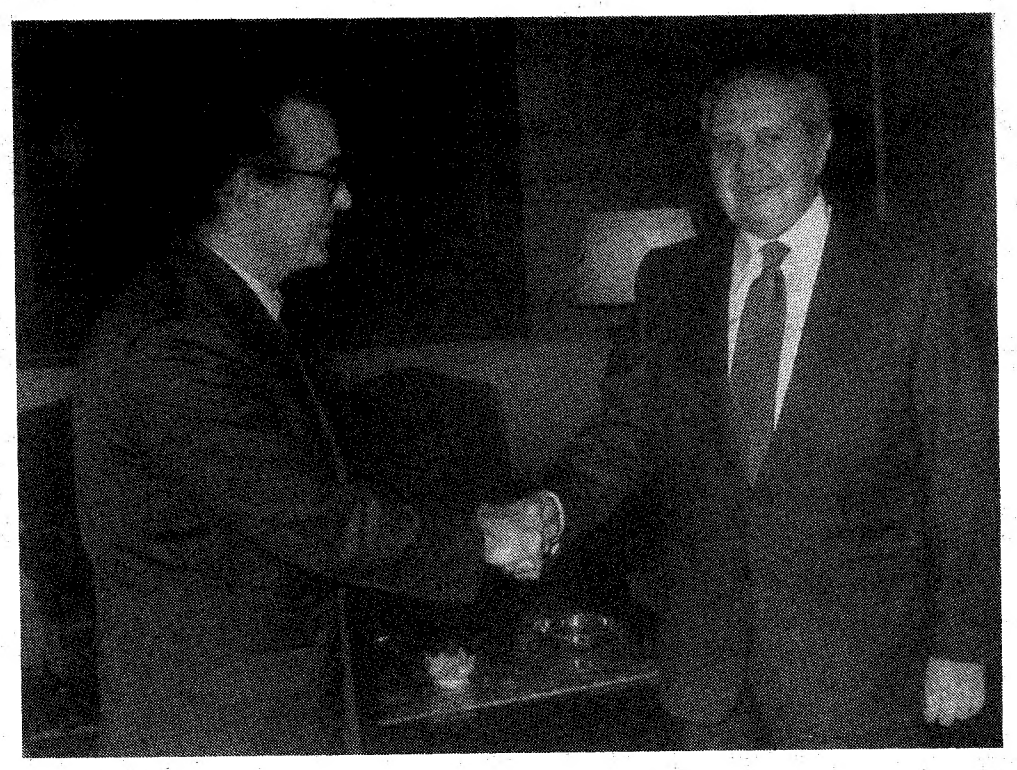
A lógica deste ponto de vista é que, em primeiro lugar, há que ter em conta que os Comissários representam globalmente a Comunidade e não os interesses específicos dos seus países de origem. Por outro lado, se as PME são uma parte muito importante e fundamental desse tecido empresarial europeu, muito mais o são em Portugal. Assim, uma política comunitária que permita o fortalecimento e modernização das PME portuguesas, proporcionará a Portugal capacidades acrescidas de cooperação, não só com os países de língua portuguesa como de outras regiões.

Sabe-se que uma das primeiras tarefas de Cardoso e Cunha nas novas funções, será a criação de uma nova direcção-geral da Comissão Europeia especialmente encarregada dos assuntos das PME e também do Comércio e Turismo, sectores que até agora eram tratados por serviços dispersos.

O Financial Times refere ainda que um dos maiores desafios que esperam Cardoso e Cunha é a integração de todas as inciativas dirigidas às PME com vista à criação de uma política de empresa com especial incidência nas unidades de pequena e média dimensão.

Cita por último Cardoso e Cunha em relação aos desafios de 1992: «Não queremos encorajar as PME a continuarem pequenas. Não pretendemos ser um hospital para empresas doentes. A nossa ideia é melhorar o ambiente que envolve as empresas para que estas se possam desenvolver e não ser penalizadas pela sua dimensão».





Sampaio, recebido por Mário Soares, define relações

Cordialidade... «institucional»

As conclusões do Congresso socialista, o ponto da situação político-social e as «preocupações do PS quanto à insensibilidade social» revelada pelo Governo constituiram três dos aspectos ontem debatidos pelo novo secretário-geral daquele partido em audiência com o Presidente da República.

«Correu bem, do ponto de vista da cordialidade», sintetizou Jorge Sampaio perante um vasto grupo de jornalistas que o aguardavam à saída do encontro, o primeiro após a sua eleição no cargo. Terá sido pois uma conversa em tom «excelente», o que resulta natural, para o novo líder socialista, na medida em que se trata de duas pessoas que se conhecem há muito tempo.

Sampaio fez questão de sublinhar, durante a mini-conferência de Imprensa gerada, o carácter institucional das relações entre o partido que representa e o titular de Belém. E quando questionado sobre essa necessidade de insistir na natureza institucional dos contactos, afirmou: «É necessário reforçar isso, porque os senhores jornalistas perguntam sempre. Não tenho de passar a vida a fazer teoria sobre essa questão».

Na noite de ontem, entrevistado no programa «Primeira Página», da RTP, Jorge Sampaio voltou a repetir as teses que vem defendendo, através de um discurso que acabou por circular em torno de um pequeno núcleo de ideias-força, cuja eficácia não é segura, em termos de mensagem para a Opinião Pública.

A tónica do diálogo e da solidariedade no plano social -«ingredientes» sem os quais não é possível a modernização e o desenvolvimento- voltou à ribalta. O líder socialista acusou o Governo de praticar uma política de «confrontação» e predispôs-se a mobilizar o Partido Socialista no seu combate. Será -assegurou- uma força que fará da unidade e do pluralismo interno instrumentos de actuação («não existem divergências internas quanto ao posicionamento do PS na vida política portuguesa») capaz de avançar com propostas concretas, em cada sector. Esta manifestação de intenções, no entanto, não a acompanhou Sampaio com o necessário «descer à terra». Isto é: a identificação clara dos aspectos negativos não foi acompanhada da apresentação de soluções alternativas em cada um dos sectores, pelo menos de maneira perceptível.

PSD/Porto: «Esquerdista»

Entretanto, o novo «homem-forte» dos socialistas foi ontem violentamente atacado pela Comissão Política Distrital do Porto do PSD, que o acusou de falta de credibilidade e de «programa político-partidário concebido pela positiva», de ser incapaz de protagonizar uma oposição democrática e mesmo de «esquerdismo».

A primeira reacção de um organismo do partido no poder embrica na insinuação de que Jorge Sampaio não será um líder à altura do fundador, Mário Soares. Com a eleição deste para a Presidência -afirmam os membros da Distrital portuense- «o PS perdeu o seu líder carismático e não encontrou ainda, nem se vê que encontre tão cedo- um líder credível».

O comunicado acusa Sampaio de ter as suas raízes políticas «mergulhadas no terreno gonçalvista, com o qual se solidarizou e trabalhou. Foi colaborador de Vasco Gonçalves nos verões quentes de má memória, continua a pensar do mesmo jeito esquerdista que sempre o caracterizou politicamente». Sampaio é contraposto a um Mário Soares que «nunca transigiu com o totalitarismo e sempre se distanciou dos esquerdismos radicais e retrógrados. Nunca se aproximou dos princípios e da prática do PCP». Tudo isto para justificar a suposta incapacidade do PS de passar de mero «maledicente» do PSD. Assim, que «não existe oposição democrática, útil, credível e benéfica para o País» é a conclusão da Distrital do Porto daquele partido.

Presidente enviou mensagem a Reagan

A «atmosfera propícia ao bom entendimento e a resolução pacífica de muitos conflitos regionais» protagonizada por Ronald Reagan são aspectos destacados por Mário Soares em telegrama enviado ao ex-Presidente norte-americano por ocasião da cessação de funções.

A mensagem, ontem enviada, evoca os diversos encontros entre os dois estadistas para debaterem assuntos, não apenas de interesse bilateral, mas também internacional, destacando «o clima de sólida amizade em que se desenvolvem as relações e a cooperação» entre Portugal e os Estados Unidos, «países aliados e defensores dos valores da liberdade e da democracia». A contribuição de Reagan «para o estabelecimento de um clima de diálogo com a União Soviética, que conduziu à assinatura de acordos para a redução de armamentos» foi também abordada por Mário Soares, que caracterizou o presidente cessante dos Estados Unidos como «credor da gratidão de todos os que lutam pela paz», pelo que «expressa a sua mais alta consideração e amizade».

Ainda o caso da exportação de armas

Colômbia ameaça protestar mas fica pelas ameaças

O embaixador da Colômbia em Lisboa, Miguel Vega Uribe, não entregou até agora qualquer nota de protesto ao Governo português, segundo confirmou ao «DL» uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Contactados pelo nosso jornal, os funcionários da referida embaixada escusaram-se a dizer se tencionavam proceder à entrega de algum protesto, ou a tecer qualquer comentário sobre este assunto.

Esta questão vem na sequência da apreensão, na Jamaica, no início deste ano, de um carregamento de armas - cerca de 10 toneladas, incluindo mil espingardas automáticas e 250 metrelhadoras ligeiras - fabricadas na indústria estatal portuguesa de armas, Indep, sob licença da empresa alemã federal «Heckler und Koch». Segundo as autoridades colombianas, as armas destinavam-se ao grupo rebelde comunista «Forças Armadas Revolucionárias». No entanto, o jornal «La Prensa», de Bogotá, afirmou já que o referido carregamento não era dirigido ao movimento guerrilheiro, mas sim a poderosos grupos de traficantes.

Quando estas notícias vieram a público, Miguel Vega Uribe declarou à Rádio de Bogotá que iria protestar junto do Executivo português, mas ainda não o fez. A razão para esta atitude reside, aparentemente, no facto de os documentos de encomenda que o Governo português recebeu como sendo do Executivo colombiano, serem afinal falsos. Na realidade, o próprio notário colombiano referido na documentação em poder da Indep admitiu serem falsas as autenticações, com falsificação de selos e da sua própria assinatura.

Por outro lado, o chefe do comércio de armas e munições da Colômbia, coronel Alfonso Castillo, cuja assinatura constava dos documentos, negou ter assinado qualquer nota de encomenda para Portugal.

Face a estes factos o Executivo português, que já recebeu até a totalidade do pagamento devido à satisfação do contrato, declarou que esta questão constitui um problema doméstico colombiano, acrescentando que no caso desta exportação de armas «foram tomadas todas as cautelas face à lei portuguesa». Fontes diplomáticas daquele país da América Latina estranharam o modo como o Governo de Bogotá lidou com o caso, considerando que Portugal foi escolhido como bode expiatório.

Entretanto ontem, durante a recepção tradicional do Ano Novo a diplomatas estrangeiros, o presidente da Colômbia, Virgílio Barco, declarou que «o Governo colombiano está a combater duramente a guerrilha armada», apelando a um controle mais apertado dos carregamentos internacionais de armas. «A indeferença e a cumplicidade com o tráfico ilegal de armas permite aos inimigos da democracia, sejam eles quem forem, obter os meios necessários para os seus objectivos escuros», disse ainda o presidente colombiano.

Entregue hoje o primeiro

Portugal comprou 18 aviões fabricados na socata francesa

O primeiro avião «Epsilon», da Socata, uma filial da Aérospatiale, é hoje entregue em Tarbes, França, a uma delegação portuguesa que assiste no local à demonstração das capacidades do aparelho. A delegação é constutída pelo vice-chefe do Estado Maior da Força Aérea, o director-geral da Aviação Civil, o presidente da Câmara de Sintra e o director de Instrução. Este avião - o primeiro de uma série de 18 - destina-se a substituir os «DHC-1 Chipmunk» na instrução elementar de pilotos.

A aquisição destes aviões vem na sequência da assinatura, em 1987, pelo Governo português, de um contrato englobando um conjunto de 18 «kits aviões» que serão montados nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca, à excepção do primeiro que foi totalmente construído em Tarbes. A entrega dos restantes aparelhos será escalonada ao longo de 1989.

A partir de 2 de Outubro deste ano, um grupo constituído por 25 aspirantes-tirocinantes da Academia da Força Aérea, que iniciaram o curso em Novembro de 1985, passará a ser instruído em aviões «Epsilon», estando programado que todos os alunos-piloto prefaçam uma média de 120 horas de voo nestes aviões. Os «Epsilon» estão também equipados para voo por instrumentos, navegação IFR e VFR, voo de noite, voo acrobático e de formação.

Gratidão de Ulisses Guimarães ao «jeito português»

O ROSTO DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL APLAUDIDO DE PÉ NA ASSEMBLEIA

Daniel Reis

Foto: de *Rui Pacheco*

«O Brasil e os seus filhos nunca terão palavras bastantes para significar a gratidão à Mãe-Pátria», disse na Assembleia da República o Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, dr. Ulisses Guimarães.

Como Presidente da Assembleia Constituinte, ele foi o corporizador e o principal responsável pela nova Constituição do Brasil, que pôs fim à ditadura militar. Ontem, deputados portugueses de todos os partidos, reunidos para uma sessão solene na Sala do Senado, aplaudiram de pé o velho democrata autor da frase histórica, que irritou o remanescente da ditadura do seu País, ao proclamar o documento da nova cidadania democrática brasileira:

«Tenho ódio à ditadura. Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania, onde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina».

Ganhando tempo para assumir a batata quente

Ulisses Guimarães está em Portugal desde ontem à tarde, a convite da Assembleia da república, e aqui permanecerá até sábado, em contactos políticos com os grupos parlamentares, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Esta vinda a Lisboa culmina uma longa série de contactos internacionais, inciada a 29 de Dezembro e que já levou Ulisses Guimarães a falar em Nova Iorque com os princpais bancos credores do seu País e os executivos das multinacionais mais activas no Brasil e a negociar em França com o Primeiro-Ministro, Michel Rocard.

Encarada como sondagem aos eventuais apoios externos à sua candidatura à Presidência da República Federativa do Brasil, ou apenas no quadro mais vasto da procura do respaldo internacional ao choque violentíssimo que o Presidente José Sarney acaba de aplicar à economia, a viagem de Guimarães está a ser seguida apaixonadamente pela opinião pública brasileira.

Foi sintoma disso a autêntica perseguição que os jornalistas brasileiros acreditados em Lisboa moveram ao Presidente da Câmara dos Deputados, numa clara antecipação do clima que o espera à sua chegada a Brasília. O pacote económico é uma batata quente que ninguém quer assumir mas que Ulisses Guimarães vai ter de enfrentar pois é a ele que compete convocar o Congresso, para vetar ou aprovar o «choque de Verão» aplicado a preços e salários.

Enquanto ganha fôlego para se envolver directamente nessa batalha, que é muito susceptível de comprometer ainda mais as suas possibilidades eleitorais na corrida à Presidência, Ulisses Guimarães fez ontem uma longa e clara homenagem ao «jeito português» que terá ficado por herança no Brasil e que terá ajudado os brasileiros a transpor as mais importantes etapas da sua história sem perderem a sua unidade nacional, linguística e territorial.

Ele fez também o discurso da gratidão à Mãe-Pátria, «gratidão às naus de Cabral e às suas quilhas, que escreveram em Porto Seguro, a certidão de nascimento do Brasil»; gratidão à «façanha dos portugueses e dos filhos de portugueses nascidos do casamento com índios mamelucos», pela epopeia dos já filhos do Brasil, os Bandeirantes, para que construissem a vasta geografia do Brasil».

A última flor do Lácio inculta e bela

Ulisses Guimarães exprimiu particular gratidão pela língua deixada pelos portugueses, «a última flor do Lácio, inculta e bela, como nossos vates, Olavo Bilac, uma língua forte, com personalidade, expressão de soberania que não admitiu concorrência». Ele sublinhou que, ao contrário de outros países do continente, onde a língua do povo colonizador se deixou penetrar pela língua francesa, a língua inglesa, a língua holandesa e as línguas indígenas, o português «impôs uma unidade que persiste até hoje sem máculas, enquanto outros países da região são bilingues ou multilingues».

Falando do jeito português para vencer as dificuldades, contra a prepotência da força, Ulisses Guimarães disse ser esta «uma característica da gente lusitana bem presente em nosso País» e detectável, por exemplo, na proclamação da independência e na emancipação dos escravos. Enquanto outras nações sul-americanas se emanciparam pelo sangue e a força das armas, e conquiataram a independência pela espada de Bolívar e de outros heróis do Continente, «a emancipação do meu País estabeleceu-se pelo jeito do imperador D. Pedro IV, I do Brasil, e o grito de Independência ou Morte», disse.

Comentou Ulisses Guimarães que foi esse jeito português e a força da língua que travou os movimentos emancipalistas, ao ponto de se manter a integridade geográfica nacional do Brasil enquanto no continente americano, dos restos da colonização espanhola, nasciam 23 países na extensão do Atlântico ao Pacífico.

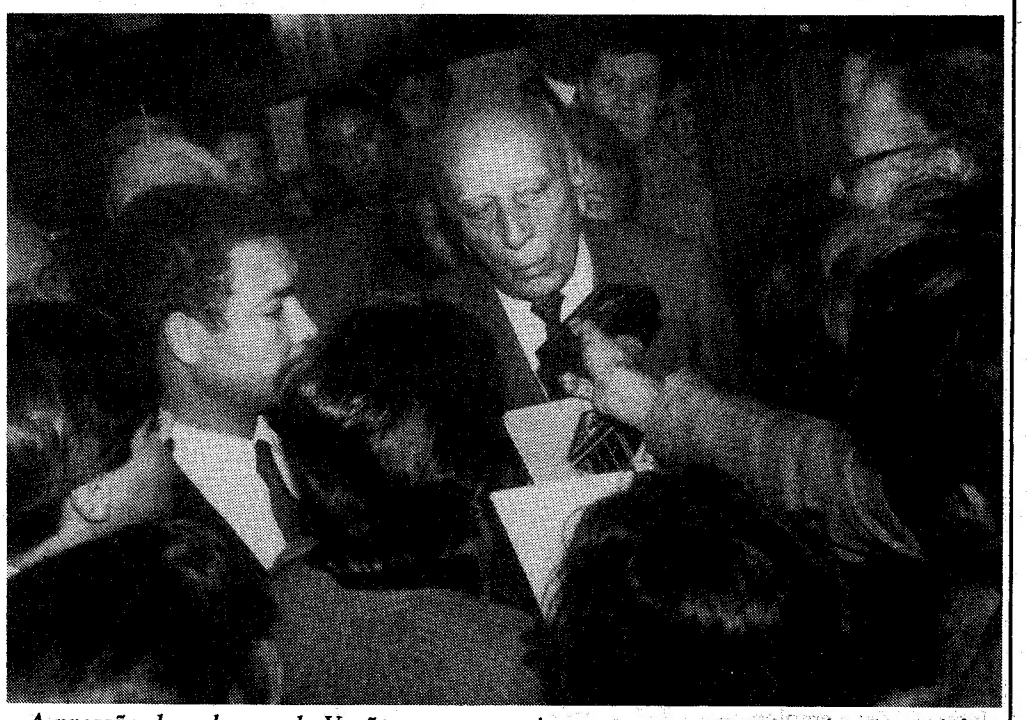
Ânimo para a integração, inclusive, económica

Também a emancipação da escravatura decretada pelo Imperador D. Pedro II foi feita «com o jeito português e uma grinalda de flores de sua filha», de tal sorte que o embaixador americano pegou uma dessas flores e disse «Aqui se faz com flores», recordando-se do sangue que custou a emancipação da escravatura no seu País e a Guerra da Secessão.

«Com esse jeito e sem sangue se fez a substituição da Monarquia pela República. Foi com essa táctica e a estratégia do jeito e da habilidade, que partimos para a eleição do dr. Tancredo Neves e para a eliminação do regime autoritário que dominava o nosso País e a sua substituição, sem guerrilhas e sem confrontos violentos, pela democracia», acrescentou Ulisses Guimarães.

O Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil deu, finalmente, como prova dos sentimentos de gratidão do seu País para com a Mãe-Pátria a atribuição automática pela nova Constituição dos direitos activos e passivos da cidadania brasileira a todos os portugueses residentes, «de uma forma que não tem correpondência noutra Nação com similitude de formação histórica» e que lher permite eleger e serem eleitos até ao nivel de Governador de Estado, Ministro e Senador.

«Devo finalmente dizer-concluiu Ulisses Guimarães-que nós temos uma grande expectativa para passarmos das palavras aos factos e para que desta comunidade linguística, sentimental e de convivência, nasça uma mais profunda integração, inclusive económica, entre Portugal e o Brasil, em nome da Paz e do Progresso e em benefício da Humanidade».



A pressão do «choque de Verão» na economia, com a consequente agitação social, está a exercer-se também sobre Ulisses Guimarães, em Lisboa. Os jornalistas brasileiros não o largam para saber quando convoca o Congresso e se aprova ou rejeita o pacote.

Informação

GREVE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1989 (6.ª feira)
DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e 21.00:

— **Zona Suburbana de LISBOA**
— **Zona Suburbana do PORTO**
— **Zona Suburbana de COIMBRA**
— **Zona Suburbana do BARREIRO**
— **Ligações Internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)**

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 Linha de Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2 Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R.C. Pinto-Bomba Galp)	Cais do Sodré

1.3 Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Póvoa (R. República/Cabanas)	Areeiro (Apead. CP

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzt.º Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Figueira da Foz (Estação)	Coimbra (P. Univers.)
Figueira da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. Univers.)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (Palácio de Coimbra)	Praça de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SU EXPRESS – Lisboa (St.ª Apol.)	15.00	horas
Entroncamento	15.00	„
Pombal	17.00	„
Pampilhosa	16.30	„
Porto (Campanhã)	16.00	„
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	15.30	„
LUSITÂNIA – Lisboa (St.ª Apol.)	20.30	„

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1 Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico "AO SERVIÇO DA CP" e têm a indicação de origem e destino.

6.2 Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidoss para os referidos trajectos.

6.3 Os títulos de transporte válidos para a CP são igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

Caminhos de Ferro Portugueses

DL POLITICA

Relatório de Rui Amaral é votado hoje

COESÃO ECONÓMICA E SOCIAL NA CEE: TODOS CONCORDAM QUE É NECESSÁRIA

O relatório elaborado pelo eurodeputado português do PSD, Rui Amaral, sobre a coesão económica e social na CEE, deverá ser hoje aprovado por unanimidade durante o plenário da Assembleia, reunido esta semana em Estrasburgo. A previsão baseia-se no facto de, durante o debate do relatório, deputados de todos os grupos políticos do Parlamento Europeu terem manifestado o seu apoio ao referido documento.

Em linhas gerais, o relatório reivindica uma maior intervenção da Comunidade na redução das disparidades de desenvolvimento existentes entre os «doze», propondo para isso uma estratégia quantificada e calendarizadade de aproximação de níveis de desenvolvimento económico e social entre as regiões mais carenciadas da Comunidade e os estados mais desenvolvidos.

O autor do relatório, Rui Amaral, considera que a coesão tem que ir mais longe do que a duplicação de fundos estruturais e a mera assistência financeira às regiões mais pobres, necessitando de um maior comprometimento político da Comunidade. Na discussão do relatório tomaram igualmente parte os deputados portugueses Aboim Inglez, do PCP, Coimbra Martins, do PS e Medeiros Ferreira, independente integrado no grupo socialista.

Segundo o eurodeputado comunista, «a coesão deve constituir um objectivo prioritário para o qual tem que ser orientada a política de crescimento da Comunidade», acrescentando que esta deve mesmo ter prioridade em relação à construção do mercado interno.

Para Medeiros Ferreira, é necessária a criação de uma comissão parlamentar e a realização de um Conselho de Ministros especial para assuntos de coesão, bem como o reforço dos dispositivos legais para a segurança no emprego e a segurança social.

Igualdade de condições nos três centros do PE

O relatório do deputado conservador britânico, Derek Prag, sobre a sede do Parlamento Europeu, é hoje igualmente sujeito à apreciação do plenário. De acordo com o documento - aliás bastante polémico e que a Comissão Parlamentar do Assuntos Políticos adoptou com os votos contrários dos parlamentares franceses e luxemburgueses e com a abstenção dos sociais democratas alemães federais - os parlamentares europeus deverão ter em Bruxelas locais comparáveis aos que dispõem actualmente em Estrasburgo, onde realizam as sessões plenárias da Assembleia, e serviços idênticos aos que possuem no Luxemburgo.

Actualmente, o secretário-geral do Parlamento Europeu está sediado no Luxemburgo, as comissões parlamentares e os grupos políticos reunem-se em Bruxelas e o plenário em Estrasburgo. No relatório, ainda que não se reivindique explicitamente a transferência dos trabalhos da Assembleia para Bruxelas, defende-se «a indispensabilidade, para um bom funcionamento do Parlamento, de mais pessoal na capital belga».

Esse pessoal ficaria encarregue das actividades das comissões e delegações, informação, relações públicas e estudos, serviços que actualmente se encontram no Luxemburgo. Além da transferência de serviços, defende-se ainda que o pessoal em Bruxelas tenha condições idênticas às existentes em Estrasburgo.

União monetária: prioridade espanhola

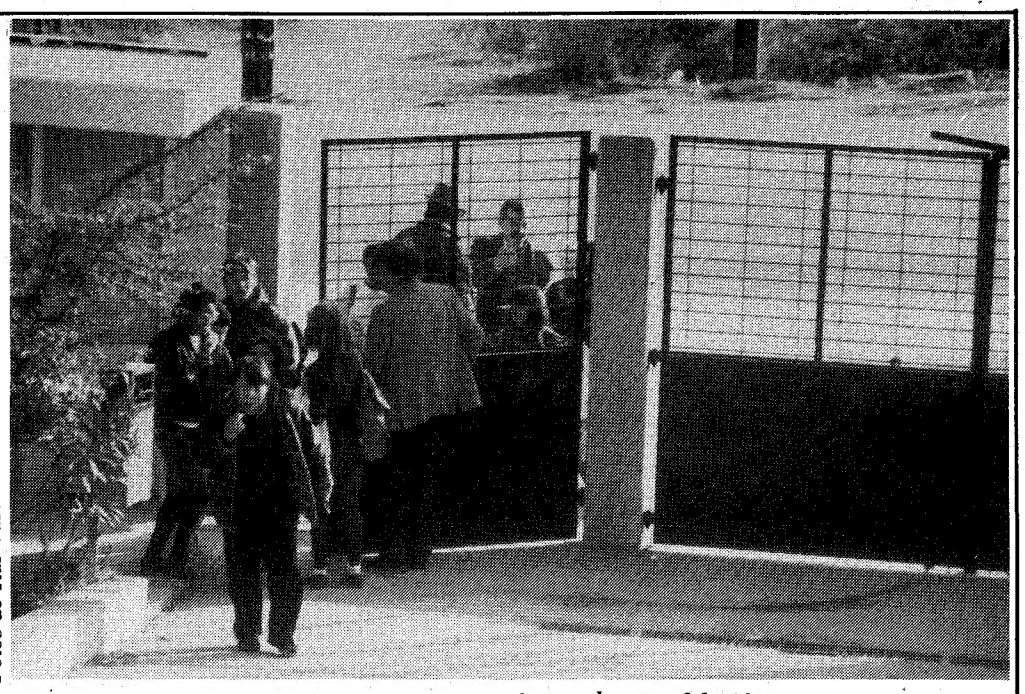
A realização da união monetária na CEE e a criação do Banco Central Europeu foram os dois tópicos mais salientados ontem em Estrasburgo pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, durante a apresentação do programa da presidência espanhola da Comunidade Europeia.

«A união monetária constitui um elemento indispensável para a concretização da união europeia», considerou o presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, acrescentando que a presidência espanhola «é partidária de que se avance o mais possível na definição das etapas necessárias para a alcançar».

A fim de esclarecer os problemas inerentes a esta medida, a presidência espanhola vai receber o relatório da comissão especial criada na cimeira de Hanover para esse efeito, estando prevista a análise das suas primeiras conclusões durante o Conselho de Ministros informal de Economia e Finanças, a realizar em Maio. Posteriormente, as propostas serão tratadas a nível formal, como preparação da cimeira de Madrid.

O mercado interno, o espaço social, a investigação e desenvolvimento, o ambiente, a coesão económica e social, a agricultura e pescas, o audiovisual, a educação e cultura, a saúde e consumo, a Europa dos cidadãos, os transportes, o turismo, as comunicações, a indústria e energia, as relações externas, a cooperação polítca e as questões institucionais serão outras das prioridades da presidência espanhola, classificada por Fernandez Ordoñez como «institucional, realista mas também ambiciosa e política».

Trepar é fácil e todos os meios servem



Fotos de Rui Vasco

Este é o único portão que funciona na cerca da escola, por falta de guarda para o outro

Esfaqueamentos, assaltos, roubos

PREPARATÓRIA DO MONTE DE CAPARICA REFLECTE MARGINALIDADE CIRCUNDANTE

Manuela Alves

Por sorte, a ponta da lâmina encontrou a omoplata. Se fosse espetada um pouco mais abaixo, teria sido muito mais grave, poderia mesmo ter sido fatal. E a estas horas, a escola preparatória do Monte da Caparica teria de acrescentar à sua extensa lista de assaltos, roubos, agressões, a alunos, professores e funcionários, o caso de um aluno marcado até ao resto da vida por problemas de saúde, ou mesmo uma morte.

Aconteceu já neste ano lectivo:o aluno foi esfaqueado nas costas, dentro do recinto escolar, por um ex-aluno que tem agora 13 anos.

O caso foi revelado ontem em conferência de imprensa promovida pela associação de pais na biblioteca da escola.

Em Abril do ano passado a Associação de Pais foi alertada pelo concelho directivo para o que estava a passar-se : um grupo de alunos saltava a rêde da escola (constituída por rectângulos sobrepostos que formam uma espécie de escada que os jovens sobem e descem agilmente) e ameaçavam, batiam, faziam esperas, roubavam alunos ,professores e funcionários.

No início deste ano lectivo, o problema foi posto por escrito ao Ministério da Educação, cuja solução foi a de distribuir o grupo de alunos perturbadores por diversos estabelecimentos: escola preparatória da Trafaria, preparatória de Almada, Casa Pia e um ficou na preparatória do Monte da Caparica.

Mas as agressões, os assaltos, os roubos continuaram num sucedâneo de acontecimentos, cuja cronologia a associação de pais divulgou na conferência: pouco depois de as aulas abrirem a 26 de Setembro, os ex-alunos tentaram extorquir dinheiro a alunos da escola; cerca de um mês depois, alunos saltaram a vedação enquanto a escola estava encerrada e, perseguidos pelos três cães de guarda, ficaram encurralados em cima do telhado de um dos três pavilhões; na manhã seguinte, um dos cães apareceu morto. No mesmo dia, ex-alunos entraram na escola e ameaçaram professores e conselho directivo de que «gastariam todas as balas se, porventura, alertassem a GNR». Pouco depois, professores foram roubados no ginásio.

Situação agravou-se neste período

A GNR deslocou-se à escola e conseguiu apanhar alguns dos elementos perturbadores, mas afirmou que o seu trabalho era dificultado por falta de pessoal e meios de transporte.

No princípio do segundo período, a situação agravou-se. No primeiro dia de aulas, três ex-alunos introduziram-se na escola e tentaram entrar numa sala de aulas em funcionamento. A professora ofereceu resistência, mas foi agredida pelos assaltantes.

Perante as ameaças de roubo e agressão, professores e funcionários são muitas vezes obrigados a fecharem-se dentro das salas e têm de acompanhar alunos ameaçados quando regressam a casa.

Aparecem também na escola alunos drogados e alcoolizados.

Entre dois focos de marginalidade

Situada entre dois bairros construídos pelo Fundo de Fomento de Habitação, o bairro branco e o bairro amarelo, também popularmente conhecido pelo «bairro do picapau amarelo», onde abundam os problemas sócio-económicos, a escola é o espelho da marginalidade que por lá prolifera.

Especialmente o bairro amarelo, bastante populoso, é uma espécie de ghetto, pois os próprios habitantes do Monte da Caparica só por motivos de força maior lá passam a pé ou lá páram.

«Os ex-alunos e estranhos que perturbam a vida desta escola-- afirmou ontem a Associação de Pais -- estão fortemente apoiados nos bandos organizados que vivem lá fora.»

Cinco contínuos contratados a prazo

A área da escola é bastante grande e cercada por uma «rêde» que, como já foi referido, funciona como escada fácil de trepar. A cerca possui dois portões mas um está sempre fechado por não ter guarda.

Os conselhos directivo e pedagógico solicitou, em vão, diversas medidas ao Ministério da Educação visando atenuar o problema, como sejam, elevação da rêde da escola com aplicação de arame farpado, melhoramento da iluminação interior da escola, colocação de pessoal de vigilância do Ministério e contratação de mais um guarda nocturno.

Com 1074 alunos, na sua maioria do ensino preparatório mas incluindo seis turmas do sétimo unificado, 85 professores, 14 funcionários auxiliares do quadro e 5 contínuos contratados a prazo (dois a tempo inteiro, trabalhando no Serviço de Acção Social Escolar -- SASE -- que apoia 400 alunos da escola), 17 elementos de vigilância vinculados ao Ministério da Educação, dois guardas e dois cães, a escola considera que precisa de mais 15 funcionários, mais um guarda, mais um cão de guarda e de apoio efectivo da GNR.

No final do próximo mês de Fevereiro, a escola deixa de contar com o subsídio de 148 escudos por hora para contratação de pessoal, o que agravará a situação.

A súbita generosidade do Ministério da Educação

Na conferência de imprensa, os pais sublinharam que o apoio que conseguiram foi das autarquias locais, citando como exemplo o auxílio da Câmara Municipal de Almada no arranjo do espaço em frente ao portão da escola, mas do Ministério da Educação a resposta que havia era falta de verba para resolver os problemas.

Reunidos em plenário no passado dia 12, os pais decidiram denunciar publicamente a situação e fazer uma concentração junto ao ME àmanhã, quinta-feira,preparando-se para tomar novas medidas se até 31 deste mês não houvesse resposta satisfatória do Ministério da tutela.

Como por milagre, o ME, que até há pouco tempo carecia de meios para resolver os problemas mínimos, de um dia para o outro desdobrou-se em promessas: a Direcção Regional de Educação de Lisboa -- DREL -- à frente da qual se encontra Lurdes Neto, convocou os pais para uma reunião àmanhã, dia 19 e anunciou dispor, «logo que possivel» de uma verba de 3000 contos para obras e anteontem de manhã, alguém do «Apoio Salarial», informou também a escola telefonicamente que iria ser possivel contratar mais pessoal.

Pais aguardam mas não se fiam em promessas

Reunidos ontem à noite de novo em plenário, os pais decidiram desconvocar a concentração e exigir garantias da DREL na reunião de àmanhã de que as promessas se concretizarão rapidamente.

«Aguardaremos, mas não passivamente -- afirmam -- é uma demonstração de abertura ao diálogo da nossa parte. Mas continuaremos a lutar se os problemas não forem resolvidos.»

Valmor-85 e Municipal de Arquitectura são hoje entregues

Os prémios Valmor e Municipal de Arquitectura relativos a 1985, atribuídos «exaequo», são hoje entregues no Palácio de Galveias, em Lisboa.

O prémio de 1985 foi atribuído «exaequo» a um projecto da autoria do arquitecto Eduardo Paiva Lopes, com a colaboração de Manuel Alexandre Silva Fernandes, e a um trabalho da autoria do arquitecto Sérgio de Meneses e Melo.

Paiva Lopes e Silva Fernandes são premiados pelo edifício da Rua Camilo Castelo Branco, 46, e Meneses de Melo pelos projectos do número 6 da Rua Professor Gentil Martins e do número 2 da Rua Professor Armindo Monteiro.

O júri deliberou atribuir três menções honrosas, uma das quais ao restauro da moradia sita no Largo da Oliveirinha, números 4, 4-A e 4-B, da autoria do arquitecto Armando de Matos Salgueiro com a colaboração da arquitecta Madalena Teves.

Outra das menções foi para o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, à Azinhaga do Lumiar, projecto dos arquitectos João Mota Guedes e José Manuel Veia Monteiro.

A terceira menção foi atribuída ao edifício da Estrada do Poço do Chão, Lote 61, em Carnide, trabalho pensado pelo arquitecto Rodrigo Rau.

O Prémio Valmor foi instituído em 1898, mas só em 1902 começou a ser atribuído. Em 1938, a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia da Cidade de Lisboa propôs a criação do Prémio Municipal de Arquitectura, cuja atribuição passou a ser feita em conjunto com o Valmor.

Câmara compra 30% do capital do Luna Park

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) deliberou na sua reunião do dia 16 adquirir à Exportrade 30 por cento do capital social da Sociedade Luna Parque, pelo valor de 83 mil contos.

A CML ficará assim detentora de 50 por cento do capital social do Luna Parque o que permitirá ultrapassar as situações de impasse desta sociedade e de paralisação do projecto.

Na reunião, presidida pelo presidente da edilidade, Krus Abecasis foi deliberada igualmente a adesão à Associação Internacional de Cidades Mensageiras da Paz, que agrega 62 cidades do mundo e tem por fim propagar o espírito da paz, a tolerância e o respeito mútuo entre os povos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$49	55$55
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$674	3$924
BRASIL (cruzado)	$088	$188
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$10	126$60
(notas de 5 a 1000)	124$60	127$10
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$258	1$378
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$75	153$25
(notas de 5 a 1000)	150$25	153$75
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	217$80	221$80
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$136	1$191
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	265$35	269$85
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$240	4$040

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Alerta dos arquitectos em vésperas de debate

FACHADAS DO CHIADO: ALGUMAS DELAS PODIAM TER SIDO SALVAGUARDADAS

«Algumas das fachadas da zona ardida do Chiado que caíram poderiam ter sido conservadas», informou Pedro Brandão da Associação dos Arquitectos Portugueses. Segundo aquele arquitecto um relatório da Comissão de Avaliação da zona sinistrada considerava que era possível a sua manutenção.

Na conferência de Imprensa ontem realizada na Sociedade Nacional de belas Artes, os responsáveis da AAP disseram que o IPPC deu orientações para que fossem conservadas todas as fachadas possíveis, tendo em conta o parecer da Comissão de Avaliação que incluía responsáveis dos bombeiros e do Laboratório Nacional de Engenharia Cívil.Uma das derrocadas que poderia ter sido evitada foi a dos edifícios «ao lado da casa Martins e Costa», acrescentou ainda Pedro Brandão.

Os membros da AAP apresentaram-na já na sua qualidade de associação de direito público e divulgaram a realização do debate público «Incêndio do Chiado ...Cinco meses depois», que vão promover no próximo fim-de-semana.

Nuno Teotónio Pereira, presidente da AAP, sublinhou que «cinco meses depois do incêndio da Chiado não se sabe ao certo o que se está a passar quanto ao projecto de reconstrução». Para aquele arquitecto, a população de Lisboa ainda não discutiu verdadeiramente o que se passou, pois só se têm realizado debates sectoriais».

Vão estar presentes no encontro do fim-de-semana, entre outras personalidades, o Presidente da República, o presidente da Câmara de Lisboa e ainda o arquitecto Siza Vieira.

Pedro Brandão abordou ainda o problema da esplanada que começou a ser construída na Avenida da Liberdade, junto ao cinema S. Jorge, cujas obras estãosuspensas para reformulação do projecto. Aquele elemento da AAP considerou que nesta matéria, «houve falta de transparência e rigor». A AAP tinha alertado,há mais de um ano, a Câmara Municipal para a «excessiva volumetria» do edifício a ser construído, informou Pedro Brandão.

Nuno Abecasis assegurou então que o local seria utilizado como «zona verde com uma estufa e jardins suspensos». A AAP admite, no entanto que a própria Câmara «não conhecia o projecto completo», cujo volume equivale ao de um edifício de dois ou três pisos. O autor da polémica obra é o arquitecto Paiva Lopes, que vai receber brevemente o Prémio Valmor referente ao ano de 1985, pela construção do edifício de um banco, na Rua Alexandre Herculano.

«Se existem responsabilidades pela construção do pavilhão da Avenida, elas devem ser imputadas à Câmara Municipal de Lisboa», disse Pedro Brandão, acrescentando que aquele imóvel é o símbolo de «péssima gestão urbanística da edilidade lisboeta».

A vedação progressiva de áreas da zona ribeirinha de Lisboa levadas a efeito pela Administração Geral do Porto de Lisboa (AGPL) foram também objecto de crítica por parte da Associação dos Arquitectos. Segundo aquela entidade, a Doca Marítima de Alcântara «não é uma zona privada da AGPL, pois é do domínio público».

Pulmão de Lisboa delapidado

A área florestal de Monsanto tem sido delapidada ao longo dos últimos 40 anos. Segundo Silva Carvalho, da AAP, «ela testá a ser utilizada, para situar empreendimentos que não cabem noutros sítios da cidade , como o Hospital S. Francisco Xavier, o Tribunal de Monsanto (já concretizados) ou os projectados 'Campus Universitário' e Parque Aquático do Alto do Duque, que «não respeita as distâncias mínimas legais em relação aos edifícios de instituições já existentes».

«Em vez de se alargar até Oeiras, o 'pulmão de Lisboa' está progressivamente a restringir-se . Tal facto é o síntoma da subversão total das regras urbanísticas que actualmente grassa«, acrescentou Silva Carvalho.

Associação de pleno direito

Nuno Teotónio Pereira sublinhou que desde 15 de Dezembro, a AAP é uma associação de direito público e passa a ser obrigatório que todos os arquitectos portugueses estejam nela registados. Actualmente, estão inscritos na associação cerca de 3.500 arquitectos, o que representa mais de 90 por cento do total dos profissionais portugueses em actividade.

O presidente da AAP considerou um «grave erro» mudar a faculdade de Arquitectura de Lisboa do Convento de S. Francisco, para o Alto da Ajuda. Na opinião de Teotónio Pereira, «era melhor tirar de lá os paióis da PSP, pois os arquitectos precisam do Chiado e este precisa dos arquitectos». «Tal mudança iria agravar ainda mais o fluir do tráfego lisboeta que está há muito saturado», acrescentou.

A questão do silo automóvel da Avenida dos Estados Unidos no Tribunal Constitucional

Os trabalhos para a instalação de um silo automóvel num espaço verde, na Avenida dos Estados Unidos da América, despertou justificados protestos dos moradores dos edifícios confinantes. O dr. Francisco Salgado Zenha, morador no local, apresentou uma reclamação ao serviço do procurador da República.

O dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, provedor da República, considerando que a instalação de um silo automóvel «parece claramente pôr em causa o direito à qualidade de vida ambiental dos mordores circunvizinhos:, pediu esclarecimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa relativamente às razões que impedem a preservação da referida zona verde e ao «estado de situação da eventual autorização da instalação do silo automóvel.»

O provedor de Justiça oficiou ao presidente da Assembleia da República, comunicando-lhe, para ser levada ao conhecimento dos grupos parlamentares, que: «Pelo sr. dr. Francisco Salgado Zenha foi solicitado ao provedor de Justiça que requeresse a declaração de inconstitucionalidade por omissão do disposto no artigo 241.º n.º 3 da Constituição da República, por inexistência de lei ordinária que regulamente o referendo local, conforme fotocópia que se envia em anexo.

«Sendo, como parece que é, procedente a reclamação, entreguei ao Tribunal Constitucional o requerimento pertinente. Mas a verdade é que a eventual verificação de inconstitucionalidade pelo Tribunal Constitucional não resolve a situação de por si, porquanto o respeito pela autonomia do poder legislativo levou o legislador constitucional a prescrever que no caso haverá apenas lugar à comunicação ao órgão legislativo para efeito de pôr cobro à ilicitude de omissão constitucional. Por outras palavras: a declaração de inconstitucionalidade por omissão não possui **nenhum efeito jurídico directo** sobre o órgão legislativo competente, que no caso é a Assembleia da República (Cfr. artigo 167.º alínea e) da Constituição da República).»

Ao abrigo do disposto nos artigos 283.º n.º 1 da Constituição da República e artigos 67.º e 51.º da Lei 28/82, de 15 de Novembro, o provedor **«e em processo de fiscalização de inconstitucionalidade por omissão»** requereu ao Tribunal Constitucional que «aprecie e verifique o não cumprimento do artigo 241.º n.º 3 da Constituição por parte da Assembleia da República por omissão de medida legislativa adequada que crie e regulamente as consultas directas que as autarquias locais podem efectuar aos cidadãos eleitores recenseados na respectiva área.»

Com efeito o artigo 241.º n.º 3 da Constituição da República dispõe que «os órgãos das autarquias locais podem efectuar consultas directas aos cidadãos eleitores recenseados na respectiva área... nos termos e com a eficácia que a lei estabelecer». Mas a Assembleia da República não legislou sobre as «consultas directas aos eleitores a nível local» previstas na Lei Fundamental.

A construção, à revelia dos moradores da área, de um silo automóvel num espaço verde da Avenida dos Estados Unidos da América veio levantar este problema de omissão legislativa. O documento enviado ao Tribunal Constitucional, para satisfazer a insuficiência legislativa denunciada pelo dr. Francisco Salgado Zenha, conclui requerendo que «apreciado e verificado o não cumprimento do artigo 241.º n.º 3 por parte da Assembleia da República, seja proferida decisão onde se declare a existência de inconstitucionalidade por omissão com os efeitos previstos no artigo 283.º n.º 2 da Constituição da República.»

Está, portanto, em apreciação no Tribunal Constitucional a omissão legislativa, da responsabilidade da Assembleia da República, que deixou sem concretização o direito dos cidadãos às consultas directas, a nível local. No caso de verdadeiro atentado contra um espaço verde a consulta directa aos moradores teria defendido a qualidade de vida ambiental e a segurança dos moradores circunvizinhos.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo hoje em Tribunal

O BAILE NÃO PODE PARAR

Luisa Alexandra Botinas

Ali para os lados das Amoreiras não existem só as torres pós-modernas. Bem perto da «nova cidade dentro da cidade», dos vidros espelhados e do betão armado há ainda uma Lisboa com as suas casas térreas que apesar das vicissitudes vão resistindo à erosão dos anos e do camartelo. É a Lisboa dos bairros populares e das colectividades onde se joga dominó, ou se fuma o cigarro do fim da tarde. Campo de Ourique faz parte desse último reduto e a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo também. Situada nos três pisos do 225 da Rua Silva Carvalho, a centenária colectividade tem animado durante os últimos 30 anos em que aí está instalada, com os seus bailes e concursos de dança, os fins-de -semana dos que não têm dinheiro para se passearem nas catedrais da gente «in». Agora vê-se a braços com uma acção de despejo desencadeada pela proprietária do edifício, a antiga Companhia Portugal e Colónias. Esta alega que a Sociedade fez obras ilegais no imóvel, todavia, são jogos de interesses o que parece estar na origem da acção de despejo. No meio de tudo isto quem sai mais lesada é a própria Sociedade Alunos de Apolo que encara com apreensão a perspectiva de vir a ser posta na rua... da amargura depois de mais de um século de serviços prestados à cidade de Lisboa.

Pois é. Sócios e dirigentes parecem estar confiantes que tudo vai correr bem. Sentem que têm o apoio da gente do bairro e não só. Já receberam até uma carta solidária de um português emigrado na Alemanha. É um facto que a Alunos de Apolo é mais do que uma simples colectividade de bairro. Como nos diz Aurélio Torres, seu presidente, a Sociedade Alunos de Apolo é uma «colectividade da cidade».

Fundada há 116 anos por cabos da Polícia, no dia 26 de Maio de 1862, a Sociedade Philarmónica Alunos de Apolo teve a sua sede original na Rua da Arrábida. Há cerca de 32 anos mudou-se para o edifício da Silva Carvalho onde funcionava já no rés-do-chão a Central das Panificações. Aí tem desenvolvido as suas actividades, contando sempre com o apoio e carolice dos seus sócios, que a consideram como uma segunda casa.

Glórias de um passado

Uma das grandes glórias do passado é a banda filarmónica que actuou para o rei Afonso III de Espanha, Guilherme II, imperador da Alemanha, e também para o rei inglês Eduardo VII. O nosso rei D. Carlos chegou mesmo a oferecer à filarmónica, uma batuta em ébano e prata, quando um dia no ano de 1907, ao descer a Avenida da Liberdade, viu o maestro a conduzir a banda de 600 rapazes com um tosco pedaço de madeira...

Mas a sociedade não se ficou pela filarmónica. Diversificou-se nas actividades. E em 1895 fundou o seu grupo de teatro, de onde saíram mais tarde grandes actores para os palcos nacionais. Teve uma escola de música onde leccionaram grandes mestres como Alfredo Keil, autor do hino nacional.

As taças que hoje estão orgulhosamente expostas numa vitrine são também o testemunho dos êxitos da colectividade em desportos como o futebol, ciclismo, ténis de mesa, andebol e basquetebol ou ainda os campeonatos de dança de salão.

Pela Silva Carvalho passaram artistas conhecidos da nossa praça como Carlos Paião, Carlos do Carmo, ou António Variações, que deixaram boas memórias de «casas cheias».

Trabalho do presente

Hoje em dia, a Sociedade preserva ainda algumas tradições, como o habitual bodo que oferece todos os anos aos pobres pela altura das Festas. No Natal de 88 a Apolo vestiu «dos pés à cabeça» cerca de 150 crianças necessitadas do bairro. Mantém ainda a sua escola de dança, que conta com mais de 100 alunos inscritos. Tem também secções de boxe, ténis de mesa, andebol e basquete. Organiza todos os anos a Marcha de Campo de Ourique e promove ainda a Taça de Portugal e de Lisboa em fado. São estes os trabalhos do presente. Mas as gentes de Ourique não gostam de ficar paradas por muito tempo...

Projectos de futuro

Uma das grandes aspirações dos seus dirigentes consiste na formação de uma Federação Nacional de Dança que facilite a participação portuguesa nos Campeonatos da Europa de Dança de Salão. Por isso Aurélio Torres e os seus colegas da direcção já iniciaram contactos com outras sociedades recreativas, nomeadamente com as do Porto, Santarém e Cartaxo.

Com cerca de 800 sócios, esta colectividade orgulha-se de ter sempre projectos na mão. Além dos tradicionais bailaricos que tem agendados para os fins-de-semana, a Alunos de Apolo, confiante no futuro, prevê já grandes iniciativas para o próximo Carnaval, como por exemplo, o desfile de um carro alegórico e de cabeçudos.

Vozes solidárias

São intermináveis as demonstrações de solidariedade que têm incutido nos membros da direcção uma sensação de confiança perante o «mau tempo que se aproxima». Todos os dias sócios e moradores da zona vão à sede da Sociedade para se inteirarem do desenrolar dos acontecimentos. «Todos querem saber o que se passa. Todos me perguntam, preocupados, se a Apolo vai sair daqui ou não», diz-nos Aurélio Torres.

«Sentimos que as pessoas se preocupam connosco e com a Sociedade. Ela é quase uma segunda casa para a maioria dos sócios, muitos dos quais até nem são daqui de Campo de Ourique. Veja por exemplo o caso da senhora que mora na Outra Banda: todos os fins de semana aluga um quarto para poder passar aqui os seus tempos livres», acrescenta o presidente da SFAA.

A Sociedade é para muitos, o único espaço onde podem e gostam de ocupar os tempos livres. «Novos e velhos, vêm para aqui. Uns, todos os dias depois do jantar, outros só aos fins-de -semana. Jogam uma cartadazita, uns dominós ou snooker; vêem televisão e conversam. Isto aqui é um ponto de reunião para muita gente», diz-nos Aurélio Torres, que logo aos seis meses de idade começou a frequentar a Apolo. Hoje, com 33 anos é o coordenador de uma direcção bastante heterogénea. O elemento mais velho tem 70 anos enquanto que o mais novo tem 23.

Sabe que têm a população do seu lado, os seus olhos estão confiantes, mas ao mesmo tempo sente-se que receiam o veredicto. «Tenho bastante fé e acho que vamos ganhar», afiança-nos, convicto, Aurélio Torres.

O filme dos acontecimentos

A história triste que ensombra o futuro da Alunos de Apolo tem o seu início em Junho de 84, quando cerca das 4 da tarde um incêndio, de causas ainda desconhecidas, se declarou no telhado e último andar do edifício. Toda a cobertura e parte das instalações da colectividade ficaram destruídos. Também outra coisa não seria de esperar, já que a estrutura do imóvel é constituída por madeira e tabique.

Conscientes da amplitude dos estragos, os membros da direcção, no dia seguinte ao sinistro, contactaram a proprietária do prédio para que esta encetasse desde logo as démarches necessárias para dar inicio às obras de restauro e colocação um telhado.No entanto, esse esforço tem sido inglório. Como tantos outros que se lhe seguiram .

A companhia, essa, recebeu os 470 contos respeitantes ao seguro do incêndio, mas nada fez quanto a obras. Não querendo esperar mais, os dirigentes da SFAA, resolveram enviar uma carta à proprietária solicitando autorização para efectuarem as obras de recolocação do telhado. «Apanharam» com um não pela frente que veio tarde e a más horas. Já as primeiras chuvas tinham começado a cair. Encostados à parede os dirigentes da Sociedade tinham que escolher entre duas hipóteses: ou fechavam a sociedade ou faziam as obras. Optaram pela segunda .

Durante vários meses realizaram bailes no átrio da Sociedade e foi com as receitas deles obtidas mais as das vendas de rifas e bolinhos que se conseguiu juntar os 1.500 contos necessários para a obras. Nelas toda a gente ajudou, acartando entulho, dando serventia a pedreiro. «Tudo foi possível graças à dedicação dos sócios. E tudo foi feito seguindo à risca as regras de segurança. Para tal contámos com a ajuda de um arquitecto e um engenheiro que também é sócio e que orientou as obras», conta Luis Luzes, bailarino consagrado das danças de salão.

Assim, construiu-se uma placa pré-reforçada para o tecto do salão, mas as águas continuam a entrar porque simplesmente não há telhado.Passados dois anos após o incêndio a Companhia Portugal e Colónias resolve mover uma acção de despejo contra a colectividade alegando que esta fez obras no edifício sem o seu prévio conhecimento.

Interesses

Estes acontecimentos surpreenderam a SFAA, pois a Companhia tinha demonstrado a vontade de vender o edificio propondo uma verba inicial de 130 mil contos que posteriormente baixou para 22 mil. Mas é um jogo de interesses o que parece explicar o caso. Segundo apurámos, a Portugal e Colónias pretende utilizar aquele edificio como entrada em espécie para realizar a sua quota-parte numa sociedade imobiliária que quer constituir.

A Padaria que anteriormente tinha contribuído com 50 contos para as obras efectuadas, pôs-se ,entretanto, do lado da Companhia.

Desapontados com o «estado das coisas», os dirigentes da colectividade começaram a mobilizar-se. Apelaram para o Presidente da República, enviando um documento com 200 assinaturas, contactaram os Grupos Parlamentares, a Câmara Municipal de Lisboa e esclareceram a opinião pública através dos órgãos de Informação.

Esperança

Sabem que hoje vão ter muita gente ao seu lado na barra do Tribunal. Contam com o apoio do presidente da Câmara de Lisboa. Esperam também que o resultado seja favorável, por que como diz Aurélio Torres, «não é possível que de um momento para o outro se acabe com uma colectividade com tantas tradições, com o trabalho e dedicação de tanta gente que ao longo dos anos só tem demonstrado, com grande convicção, um grande amor à causa».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Em Guimarães e Famalicão obras adiadas nas estradas

As obras na estrada nacional 310 que deviam ter já sido iniciadas foram adiadas para Outubro, atraso que traz graves inconvenientes, pois trata-se de uma via que serve zona muito populosa e em franco progresso.

As obras já haviam sido adiadas há dois anos atrás, devido à remodelação do saneamento básico em Riba de Ave.

O repavimento dos pisos de rodagem irá abranger troços daquela estrada nacional nas freguesias de Rebordões (Santo Tirso), Bairro, Delães, Oliveira de São Mateus e Riba de Ave (Famalicão) Guardizela, Serzedelo, Gondomar e Pevidém (Guimarães).

O concurso para as obras vai efectuar-se em Agosto e espera-se que os trabalhos fiquem concluídos no próximo ano, ignorando-se porém de onde virão as respectivas verbas, afirmava o nosso colega «Jornal de Notícias» que tem acompanhado atentamente a situação.

A verba inicial destinada para o projecto não corresponde sequer a metade da que fora prevista há dois anos.

Portugal comprou proporcionalmente mais automóveis de que os restantes países da Europa Ocidental segundo divulgou o «Financial Times».

Segundo aquele jornal londrino, as compras de automóveis em 1988 progrediram 66,4 por cento relativmente ao ano anterior, contra 5,3 em França (2216 mil unidades), 10 por cento na Grã-Bretanha (2216 mil unidades), 10,5 por cento em Itália (2184 mil unidades), e 14,4 por cento em Espanha (1059 mil unidades).

Um acidente de viação que ontem envolveu três viaturas na Estrada Nacional 206, próximo da freguesia de Gondifelos, Vila Nova de Famalicão, provocou a morte do condutor de um dos veículos.

A vítima mortal foi José Lopes da Costa Faria, de Balazar, Póvoa de Varzim, que teve morte quase imediata quando a sua viatura embateu com um outro veículo que seguia em sentido contrário e se despistou.

O despiste ocorreu na sequência do choque daquele automóvel com um outro, que o seguia, também no mesmo sentido.

A vítima mortal foi conduzida o Hospital Distrital de Famalicão, onde chegou já sem vida.

A GNR de Famalicão tomou conta da ocorrência.

Dois portugueses morreram ontem num acidente de viação em Castellanos de Moriscos, a oito quilómetros de Salamanca, Espanha, informou a Guarda Civil de Trânsito.

As duas vítimas são Leopoldo Pinheiro da Cunha, 26 anos, natural de Amarante e residente em Alcântara (Lisboa), e Luciano Alberto de Almeida, de 49 anos.

Os dois mortos eram os únicos ocupantes de um automóvel «Opel Corsa» que chocou frontalmente com um camião, igualmente de matrícula portuguesa, conduzido por António da Silva Soares, 26 anos.

O condutor do veículo pesado saiu ileso do acidente.

A Guarda Civil de Trânsito referiu que o acidente poderá ter sido originado por uma ultrapassagem irregular feita pelo automóvel ligeiro.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou nas estradas do País 76 acidentes de viação, de que resultaram 5 casos mortais e 46 feridos dos quais 33 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Pedido afastamento de juiz num caso de homicídio

A defesa pediu no Tribunal de Benavente o afastamento de uma juiz do colectivo do julgamento, confirmaram ontem advogados defensores dos arguidos, presumivelmente implicados num caso de homicídio.

Assim, o julgamento foi suspenso «sine die», logo após o seu início, porque Manuel Antão, advogado de defesa do arguido Vasco Trovão, pediu a recusa da juiz Maria Regina Costa Rosa «por não oferecer à defesa a devida imparcialidade».

A defesa, através daquele advogado, focou mesmo a situação de «desconfiança» sobre a imparcialidade que obriga um magistrado a cumprir.

O incidente vai ser apreciado pelo Tribunal de Relação de Évora e ser exposto ao Conselho Superior da Magistratura.

Concretamente, segundo foi salientado no requerimento daquele causídico, «quando o arguido Vasco Trovão prestou depoimentos, a magistrada juiz ditou para o auto de declarações o que o réu não disse nem quis dizer».

«A juiz falseou assim o teor do acto», alega o causídico no requerimento.

Além disso, foi suscitado pelos advogados de defesa o problema de impedimento da mesma juiz, sob a alegação de «ter sido quem ordenou e validou a prisão dos arguidos, aquando do primeiro interrogatório a que presidiu».

A juiz foi, segundo a defesa, «quem se pronunciou durante o inquérito sobre a prisão preventiva dos arguidos» e integra agora, contrariamente ao que a lei determina, o colectivo do julgamento, presidido por Óscar Catrola, juiz do Círculo de Santarém.

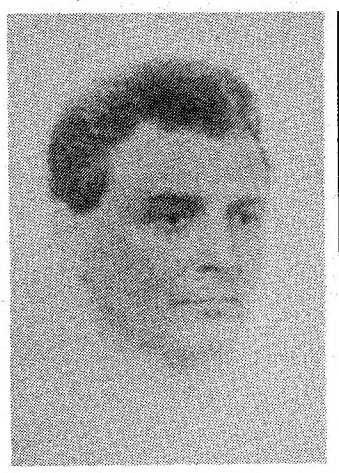
A defesa referiu, neste âmbito, que a Constituição da República e as leis da organização judiciária impedem que seja o mesmo juiz a participar no inquérito e no julgamento (artigos 39 e 40 do novo Código Penal).

Na noite de 5 para 6 de Abril, no lugar de Cocharro, freguesia de Glória do Ribatejo, concelho de Salvaterra de Magos, foi assassinado a tiro de pistola, à porta de sua casa, Manuel de Jesus Maia, segundo-sargento do Exército na reserva e proprietário do restaurante «O Cortiço», em Santarém.

A Imprensa noticiou na altura que o assassínio teria resultado de uma discussão com um dos arguidos, estando Jesus Maia, devedor de uma soma em dinheiro a um proprietário de um restaurante em Lisboa, também réu do processo, armado de uma pistola.

Neste processo têm estado detidos preventivamente, desde Abril de 1988, cinco arguidos — José António Fortes, Vasco Trovão, António Mascote, António Vicente e José Maria.

Os advogados de defesa são Manuel Antão, João Parente, Maria Lucília, Augusto Trindade, António Reis e Artur Varatojo.



O «Conde» perdeu uma acção cível

o Tribunal da Relação do Porto confirmou uma sentença, na qual Borges Mesquita, «o Conde», detido pela PJ por usura, extorsão e burla, perdeu os direitos sobre uma vivenda, avaliada em 22 mil contos, soube hoje de fonte judicial.

A acção ordinária tinha sido movida por José Carlos Borges Mesquita e sua mulher, estando em causa a posse de uma vivenda, que «O Conde» construiu em terrenos que pertenceriam a Maria Augusta Ferreira Costa Gonçalves, acrescentou a mesma fonte.

«O Conde» vai recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça no processo, número 23118, da segunda secção do Primeiro Juízo Cível do Porto.

Borges Mesquita foi detido em 2 de Dezembro de 1988, pela PJ do Porto, acusado de exercer actividade parabancária, emprestando dinheiro com juros mensais de 20 por cento.

Assaltante de igreja detido em Setúbal

A Polícia de Segurança Pública de Setúbal anunciou a recuperação, segunda-feira, do turíbulo que há duas semanas havia sido roubado da Igreja da Anunciada daquela cidade.

O comissário Évora, do sector operacional do Comando da PSP, disse que «o autor do roubo, Henrique Jorge Vairinhos, de 22 anos, é um toxicodependente já com cadastro».

Aquele responsável do Comando Distrital disse ainda que «além do incensório, de valor incalculável, foi encontrado na posse do Henrique Vairinhos material roubado cujo valor ultrapassa os mil contos, nomeadamente máquinas de projectar, rádios, baterias. Mais de trinta objectos roubados foram encontrados em sua casa».

«No respeitante ao turíbulo, o Vairinhos confessou à Polícia que havia furtado sob o efeito da droga mas que desconhece outros roubos em igrejas», referiu o comissário Évora.

O incensório de prata, oferecido à igreja da Anunciada em 1819, é um dos objectos roubados nas últimas semanas, em igrejas da região. Daquela igreja foi furtado um «menino Jesus», do século XVIII e na de São Julião um cálice de prata, ainda não recuperados.

Henrique Vairinhos foi ontem presente ao juiz de Instrução Criminal de Setúbal, que confirmou a prisão seguindo para a cadeia da cidade onde aguarda julgamento.

Venezuelana trazia um quilo de cocaína

Uma cidadã venezuelana, que transportava um quilo de cocaína no fundo falso de uma mala, foi detida segunda-feira no aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, por funcionários alfandegários.

A droga, avaliada no mercado negro em 20 mil contos, viajava de Caracas para o Funchal, Madeira.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que os «correios» estão a utilizar agora aeroportos menos movimentados.

A venezuelana e a droga foram entregues por funcionários da Alfândega à Polícia Judiciária do Porto.

Portuguesa com 104 anos morre no Brasil

Uma emigrante portuguesa de 104 anos, natural do concelho de Leiria, faleceu ontem em São Paulo.

Júlia de Jesus Arroteia Simões era natural de Ortigosa, concelho de Leiria, onde nasceu no ano de 1885.

Era mãe da actriz, jornalista e terapeuta Nea Simões, nascida no Brasil, e casada com o jornalista e cineasta português Vítor Santos Mendes.

A emigrante centenária estava em São Paulo há cerca de 80 anos e era a mais antiga moradora, e figura conhecida, do Bairro de Tucuruvi, em São Paulo, onde vivem hoje dezenas de milhares de pessoas.

Jovens evadem-se de instituto de reinserção social

Três jovens evadiram-se do Instituto de Reinserção Social Vila Fernando, em Elvas, disse uma fonte policial.

Os fugitivos são José Eduardo da Cruz Renta, 15 anos, Luís Miguel Pereira de Almeida Fernandes, 14 anos, e Eduardo Alberto Soares Rodrigues Terceiro, 17 anos.

As autoridades policiais estão envolvidas numa operação tendente a localizar os jovens.

PSP de Coimbra quer mais agentes

O actual dispositivo da PSP de Coimbra, com um agente por 500 habitantes, é «manifestamente insuficiente para travar o ímpeto da criminalidade», revelou hoje o comandante distrital da corporação, Oliveira e Silva.

Segundo aquele responsável, os «números ideais» preconizam um agente por 200 cidadãos.

Apresentando um estudo sobre os índices das ocorrências e criminalidade registadas em Coimbra durante o ano de 1988, o intendente Oliveira e Silva frisou que a situação se torna mais preocupante porque as «características da cidade absorvem 25 por cento dos efectivos no policiamento e controlo do tráfego».

De acordo com os números divulgados, a delinquência juvenil aparece no topo, com uma taxa de crescimento de 23 por cento em relação a 1987.

Quanto aos furtos, em geral, a taxa de crescimento foi de cinco por cento, com especial destaque para o incremento de assaltos à mão armada, furtos em habitações e de veículos, neste caso com incidência nos meses de Julho e Agosto.

O mesmo documento revela que o número de viaturas e motociclos furtados em 1988 sofreu uma ligeira diminuição relativamente a 1987, tendo-se verificado um acentuado decréscimo no número dos veículos recuperados.

Chuvas provocam danos na ilha de S. Miguel

As chuvas torrenciais registadas ontem de madrugada na ilha de S. Miguel provocaram inundações em várias freguesias do concelho de Vila Franca do Campo e em Ponta Delgada, disse uma fonte dos bombeiros.

Nas freguesias de Ribeira Seca e Ribeira das Tainhas (Vila Franca do Campo) pelo menos duas casas ficaram bastante danificadas pelas enxurradas que arrastaram para ribanceiras pelo menos seis automóveis.

Em Ponta Delgada a zona mais atingida foi a dos bairros novos, onde, segundo os bombeiros, uma moradia ficou seriamente afectada.

As fortes chuvas da madrugada afectaram também várias estradas.

Detida colombiana com droga

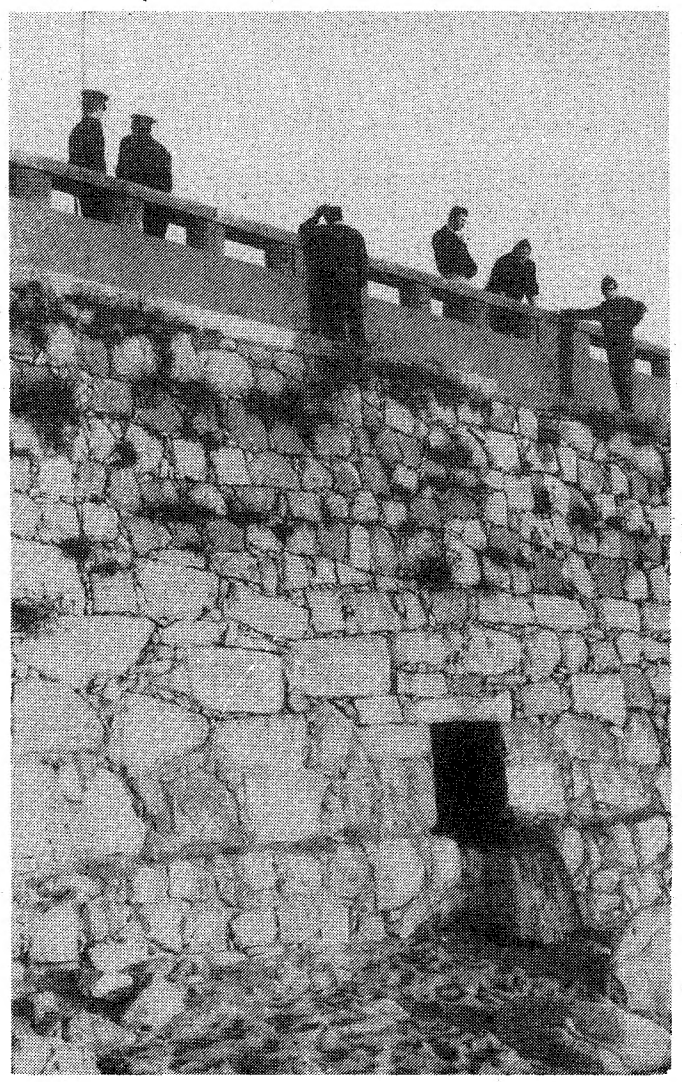
Uma colombiana, proveniente de um voo de Caracas, foi detida, quinta-feira no Aeroporto de Lisboa, por um funcionário da Alfândega, com 1,250 quilogramas de cocaína, avaliada em 24 mil contos.

A droga era transportada dentro do forro da mala de mão para documentos.

O informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que também nos últimos dias foram detidos dois «correios» de nacionalidade venezuelana, que transportavam 1,670 quilogramas de cocaína, avaliada no mercado negro em 33 000 contos.

Os dois venezuelanos, que viajavam de Caracas para Lisboa, transportavam a droga no fundo falso de dois sacos.

Os três «correios» e os 2,920 quilogramas de cocaína foram entregues, pelos funcionários da Alfândega no Aeroporto de Lisboa, à Polícia Judiciária.



PETROGAL MINIMIZA DERRAME DE NAFTA NA PRAIA DE LEÇA

O director da Refinaria do Porto da Petrogal, Freitas do Amaral, disse ontem que o derrame de nafta na praia da Boa Nova, em Leça da Palmeira, detectado segunda-feira, foi um acidente de «pouca importância».

O derrame foi detectado sexta-feira por populares que estranharam o «cheiro intenso» perto do Farol da Boa Nova, o que motivou a interdição da zona «por motivos de segurança», pela Polícia Marítima, bombeiros da Petrogal e Voluntários de Leça da Palmeira.

O director da Refinaria do Porto da Petrogal considerou a nafta um produto «menos perigoso do que a gasolina, porque não tem chumbo», não tendo comunicado a ocorrência à Câmara Municipal de Matosinhos devido à «quantidade insignificante de nafta derramada».

Aquela afirmação foi contestada por uma fonte dos Bombeiros de Leça da Palmeira, que considerou a nafta «três vezes mais perigosa que a gasolina».

Segundo a Petrogal, a fuga de nafta deu-se na junta de uma tubagem que estabelece a ligação entre a Refinaria do Porto e o porto de Leixões — ainda nos terrenos da refinaria, provocando a sua infiltração no subsolo e atingindo a praia, através de uma pequena ribeira.

«Dado tratar-se de um produto leve (mistura de gasolina sem chumbo), de alta volatilidade, a praia não foi praticamente poluída», referiu a empresa, em comunicado.

A fuga foi localizada e reparada pela Petrogal, que mantém técnicos seus junto á praia da Boa Nova a recolher a água com vestígios de hidrocarbonetos.

Entretanto, o Governo pediu uma auditoria ao funcionamento da Refinaria da Petrogal, empresa que no dia 7 de Dezembro foi responsável pela descarga de gases poluentes para a atmosfera, em Lisboa — disse uma fonte oficial.

As Secretarias de Estado de Energia e do Ambiente e Recursos Naturais decidiram incumbir os elementos da comissão de inquérito — nomeada na altura da fuga de gás verificada na Petrogal — da realização de «uma auditoria ao funcionamento da refinaria, recorrendo, caso necessário, a especialistas nacionais ou estrangeiros, de reconhecida competência».

As conclusões contidas no relatório da comissão de inquérito indiciaram que a fuga de gás teve origem na «paragem e arranque da unidade de 'cracking'» da instalação fabril da Petrogal em Cabo Ruivo, tendo as condições meterológicas desfavoráveis, então verificadas, contribuído para uma mais acentuada deterioração da qualidade do ar na cidade de Lisboa, face às descargas de gases para a atmosfera».

As Secretarias de Estado do Ambiente e da Energia decidiram ainda «dar» à Petrogal um conjunto de instruções, no sentido de tornar operacionais alguns sistemas e estudar e implementar novos procedimentos».

Por outro lado, a «Petrogal-EP e a Petroquímica e Gás de Portugal-EP irão estudar com o director técnico da Comissão de Gestão do Ar de Lisboa a remodelação da rede da qualidade de ar, em particular no que se refere à instalação de novos postos que permitam medir em contínuo os principais poluentes em causa» — revelaram ainda as Secretarias de Estado da Energia e do Ambiente e Recursos Naturais.»

Pró-sindical da PSP contra alterações ao direito ao transporte

A direcção da zona Sul da Pró-Sindical da PSP criticou as alterações introduzidas na utilização de transportes públicos pelos agentes daquela Polícia.

Um dirigente da Pró-Sindical afirmou que os agentes da PSP passarão a ter facilidades de transportes no percurso entre a casa e o local de trabalho, através de uma senha de passe que deverão levantar numa empresa operadora de transportes.

Em comunicado, a Pró-Sindical da PSP considera que esta medida «vem limitar gravemente uma regalia há largos anos instituída, com prejuízos para os agentes e da própria instituição policial».

Aquela organização classifica de «incompreensível» que para determinadas questões se evoque a exigência de o agente estar 24 horas de serviço e «para outras seja completamente esquecida».

A Pró-Sindical da PSP considera que este pode ser «um primeiro passo para retirar o direito ao transporte gratuito a pretexto de qualquer compensação salarial», e recorda que quando a Polícia deixou de receber senhas para compra de gasolina ao preço das Forças Armadas foram garantidas compensações que não recebeu.

Um dirigente da Pró-Associação afirmou que não se sabe quem pagará o transporte caso um agente seja chamado, por exemplo, ao comando situado numa localidade diferente daquela em que presta serviço ou a depor num tribunal de outra região.

A Pró-Sindical contesta, também, a comunicação de serviço de 22 de Dezembro passado determinando que as gratificações por serviços remunerados sejam colectadas este mês para imposto profissional, sublinhando que «face à incidência da carga fiscal sobre os rendimentos, os profissionais da PSP estão a receber um vencimento inferior ao do ano anterior».

COMUNICAR

CRÉDITO RENAULT

Você já sabe que o CRÉDITO RENAULT vai à frente com as melhores condições e as propostas mais inovadoras.

Agora, a Renault oferece-lhe o valor dos JUROS DAS TRÊS PRIMEIRAS MENSALIDADES na compra do seu novo Renault *.

Contrato assinado, com maiores vantagens, chave na mão, com maior rapidez e três meses sem juros!

Informe-se no Concessionário Renault!

* Condições válidas para duração de crédito igual ou superior a 20 meses, conforme legislação em vigor e para veículos disponíveis para entrega até 28/2/89.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

1 – A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovado pela Câmara Municipal em 1977.

2 – A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.

3 – A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantenham à data do contrato de cedência.

4 – São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:

a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.

b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.

c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.

d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível intervivos.

e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.

f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em comunhão de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.

g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.

h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.

i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.

j) Será devido cânon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.

5 – As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.

6 – Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilite a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:

a) Cartão de eleitor.

b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.

e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.

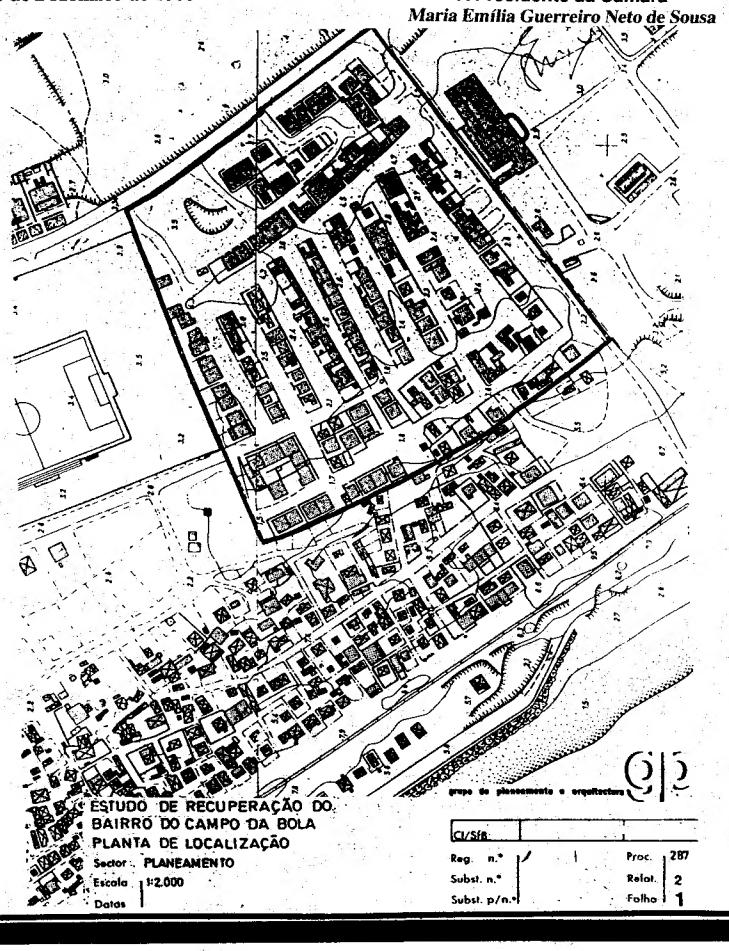
f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presidente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 13 de Dezembro de 1988

A Presidente da Câmara

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



De novo no Tribunal de Sintra

ADVOGADO QUER EVITAR «PRISÃO PERPÉTUA» NO CASO PRP-BR

O assalto à Repartição das Finanças de Sintra voltou ontem ao Tribunal Judicial desta vila, por iniciativa dos dois principais réus, Daniel Hioarácio Martins Tavares e Honório Alcaide Gonçalves Marques. Condenados, respectivamente, a 19 e 15 anos, à revelia, em 1 de Fevereiro de 1984, Daniel Horácio e Honório Marques têm já penas a cumprir que ultrapassam o máximo previsto por lei. Daí que o seu advogado de defesa, Eduardo Allen, pretenda que seja feito o cúmulo jurídico, de modo a que «não tenham que cumprir prisão perpétua», como disse no final da sessão de ontem aos jornalistas.

Daniel Horácio e Honório Marques são acusados do assalto à Repartição da Finanças de Sintra em 25 de Fevereiro de 1980, «operação» essa em que participaram sete alagados membros do «braço armado» do Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias (PRB-BR), no decurso da qual um agente da PSP foi assassinado. O Tribunal dá como suspeito do homicídio Luís Filipe Veloso Pinheiro, ao qual a Polícia Judiciária nunca deitou a mão.

A sessão de ontem pouco mais avançou que na identificação dos elementos que constituem o jurado, para além de , na parte final, ter posto em confronto as duas posições que Ministério Público e defesa têm sobre a interpretação da lei no tocante aos processos em apreciação. O advogado Eduardo Allen e a delegada do Procurador-Geral da República defenderam posições distintas sobre o número de processos a ter em conta, numa primeira abordagem com vista ao cúmulo jurídico que a defesa sustenta, de acordo com a lei do Código do Processo Penal, artigos 464 e 424.

Novo julgamento a pedidos dos réus

Este segundo julgamento dos dois elementos do então PRP-BR, entretanto extinto, processa-se por solicitação dos próprios, Daniel Horácio e Honório Marques.

A lei, de resto, faculta-lhes essa hipótese, uma vez que foram julgados à revelia e condenados a pena maior, como a própria delegada do Ministério Público referiu na audiência de ontem, ditando para a acta do tribunal.

«Esta faculdade que a lei estatui, no exclusivo interesse da defesa, a par do recurso da decisão condenatória, pressupõe, todavia, a condenação dos réus em pena maior». É a esta luz que o julgamento foi ontem reaberto, devendo continuar no último dia do mês corrente, à tarde.

Em questão está não apenas o chamado «processo principal», o assalto à Repartição de Finanças de Sintra, cujo julgamento se efectuou há cerca de seis anos, como outros processos, designadamente de Esposende (que diz respeito ao réu Honório Marques) e Vila da Feira (que toca a Daniel Horácio).

Os réus foram absolvidos, no julgamento de 1 de Fevereiro de 1984, dos processos (ou «culpas tocantes», como tecnicamente o Tribunal considera) de Águeda(1341/78(, Guimarães (40/80(, Coruche(454/78) e Cartaxo (2108/81), no caso de Daniel Horácio; e ainda o 2108/81 (Cartaxo), quanto a Honório Marques.

Impendem sobre eles, como atrás se diz, outros processos: um da Vila da Feira e outro do 1º Juízo Criminal do Porto, além do «processo principal», sobre Daniel Horácio; Honório Marques está a contas com um processo de Esposende, bem como o do assalto às Finançsa de Sintra - processo principal.

Ainda quanto a Daniel Horácio , que neste momento tem vinte mais dezanove anos aà sua conta a cumprir, tenha-se em conta o facto de tamé, ter sido condenado a um anop de prisão pela destruição da estátuia do ditador Salazar, e Santa Comba Dão, conforme processo apenso ao «principal».

Algumas faltas e uma assinatura

Não foi muito fácil a constituição do jurado. Dos quinze convocados compareceram doze, um dos quais invisual que o próprio oficial de diligências entendeu por bem dispensar. Dos onze restantes. uma senhora não sabia ler, mas só muito tarde o Tribunalç se apercebeu desse facto. Lucinda de Sousa, de 59 anos, viúva, doméstica, residente em Lourel, bem tentou dizer ao juiz-presidente que, enfim, nunca se tinha visto numa coisa assim. Mas Adérito Brazão Carvalho, depois de se ter constatdo que o outro convocado já não se encontrava no Tribunal - a essa hora talvez fosse a caminho do Cacém, onde reside-, não teve outra solução que não fosse deixarr tudo como estava, porque aquilo não era, como disse, uma coisa transcendente.

Para que D. Lucinda Joaquina da Silva Sousa se sentisse mais à vontade, apesar de não saber ler - «Mas olhe que a senhora até tem uma assinatura de quem andou na escola», afirmou - o juiz-presidente esclareceu que «isto não é um bicho de sete cabeças, não é uma coisa por aí além», acrescentou, na sua linguagem.

Silvas e Sousas: o jurado um a um

Dois Silvas e dois Sousas integram os dez elementos do jurado,oito efectivos e dois suplentes. Desde uma doméstica - Lucinda de Sousa - a um director de serviços do Instituto de Defesa do Consumidor - João Aurélio Raposo, de Queluz - , há de tudo um pouco.

Por exemplo: Diamantino do Nascimento Fernendes, de 55 anos, encarregado-geral de manutenção do Estado-Maior do Exército; Jorge Pereira de Oliveira, de 46 anos, motorista profissional; Manuel Henriques Antunes, de 52 anos, serralheiro civil; Maria Alzira Silva Matos, de 42 anos, técnica de transportes internacionais; Adozinda Branco Loureiro dos Santos Cautela, 52 anos, funcionária dos CTT; Esmeralda Rodrtigues da Silva Henriques Isidro, 62 anos, reformada; António João Sousa, de 39 anos, técnico de controlo de qualidade; e Luís António Alface, o segundo suplente (o primeiro é João Aurélio Raposo), de Mem Martins.

Advogado quer cúmulo jurídico

O advogado Eduardo Allen quer o cúmulo jurídico das penas dos réus, para - como disse no final da sessão aos jornalistas - que «estes não passem o resto dos seus dias na cadeia».

A representante do Ministério Público -abreviadamente identificada por Helena António - fez um requerimento ao Tribunal no sentido deste julgamento se limitar apenas ao processo principal e a outros dois, das comarcas de Esposende (Honório Marques) e Porto (Daniel Horácio), excluindo, entre outros, o de Santa Comba Dão, pelo qual o último réu foi condenado a um ano de prisão.

«O julgamento apenas incide sobre os factos constantes da pronúncia proferida no processo principal, com excepção das já declaradas amnistiadas e sobre os constantes das culpas constantes extraídas do processo 27/79», afirmou a delegada do Procurador-Geral da República, a propósito do processo - este último - do 1º Juízo do TC dp Porto.

O advogado de defesa dos dois réus, cuja intervenção neste julgamento (que continuará no dia 31) incidirá muito na necessidade, segundo dispõem os artigos 464 e 424 do Código do Processo Penal, de fazer o cúmulo jurídico. Estes dois artigos foram sublinhados por Eduardo Gomes num requerimento apresentado ao Tribunal e cuja decisão este reserva para, provavelmente, o próximo dia 31. Segundo o juiz-presidente, trata-sde de uma decisão a prioferir com consulta aos muitos volumes do CPP.

Novo ano lectivo começa hoje

Bombeiros: mais vale prevenir que remediar

O secretário de Estado adjungo do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, afirmou ontem que a Escola Nacional de Bombeiros deverá preocupar-se sobretudo com a prevenção e não apenas com o combate ao fogo.

Branquinho Lobo falava em Sintra, na abertura do ano lectivo 88/89 da Escola Nacional de Bombeiros.

«Se é vector fundamental, na preparação dos bombeiros, o estudo e a prática de técnica de combate à sinistralidade, é não menos importante que a escola reflicta o tema da prevenção», disse.

O responsável governamental salientou que a prevenção é «uma área fundamental de actuação, indispensável no nosso país, que tem de mobilizar-se na salvarguarda dos seus patrimónios mais preciosos».

Branquinho Lobo referiu que «só um projecto formativo dinâmico e descentralizado poderá permitir a realização de uma escola nacional» e garantiu que o Governo está disposto a colaborar com as associações e corporações para alcançar esse objectivo.

O «voluntarismo» do bombeiro português foi característica salientada pelo secretário de Estado, que concluiu que a escola não deverá ter um carácter meramente pedagógico, mas ser um «verdadeiro projecto cultural».

A Escola Nacional de Bombeiros está a funcionar desde o ano passado e incide a sua acção na formação técnica para o combate e prevenção do fogo.

Este ano, deverá começar a leccionar cursos de professores de bombeiros, em que poderão participar comandantes e chefes.

Existe um projecto de construção de um novo edifício, com capacidade para 100 alunos.

Para além de diversas estruturas de apoio, está prevista a construção de um simulador, onde poderão ser realizados simulacros de incêndio com bastante realismo.

Naquele estabelecimento de ensino decorre presentemente o primeiro curso sobre segurança contra incêndios com a participação de 24 alunos.

A Escola Nacional de Bombeiros, funciona desde a Primavera do ano passado.

Para o corrente ano lectivo 88/89 estão programados 23 cursos nos vários postos de comandos com um total de cerca de 500 alunos.

Está também em estudo e prevê-se que ainda durante o actual ano lectivo tenha início o primeiro curso da formação de professores do Serviço Nacional de Bombeiros.

Os responsáveis pela comissão instaladora prevêem que no prazo máximo de quatro anos a escola esteja a funcionar a 100 por cento.

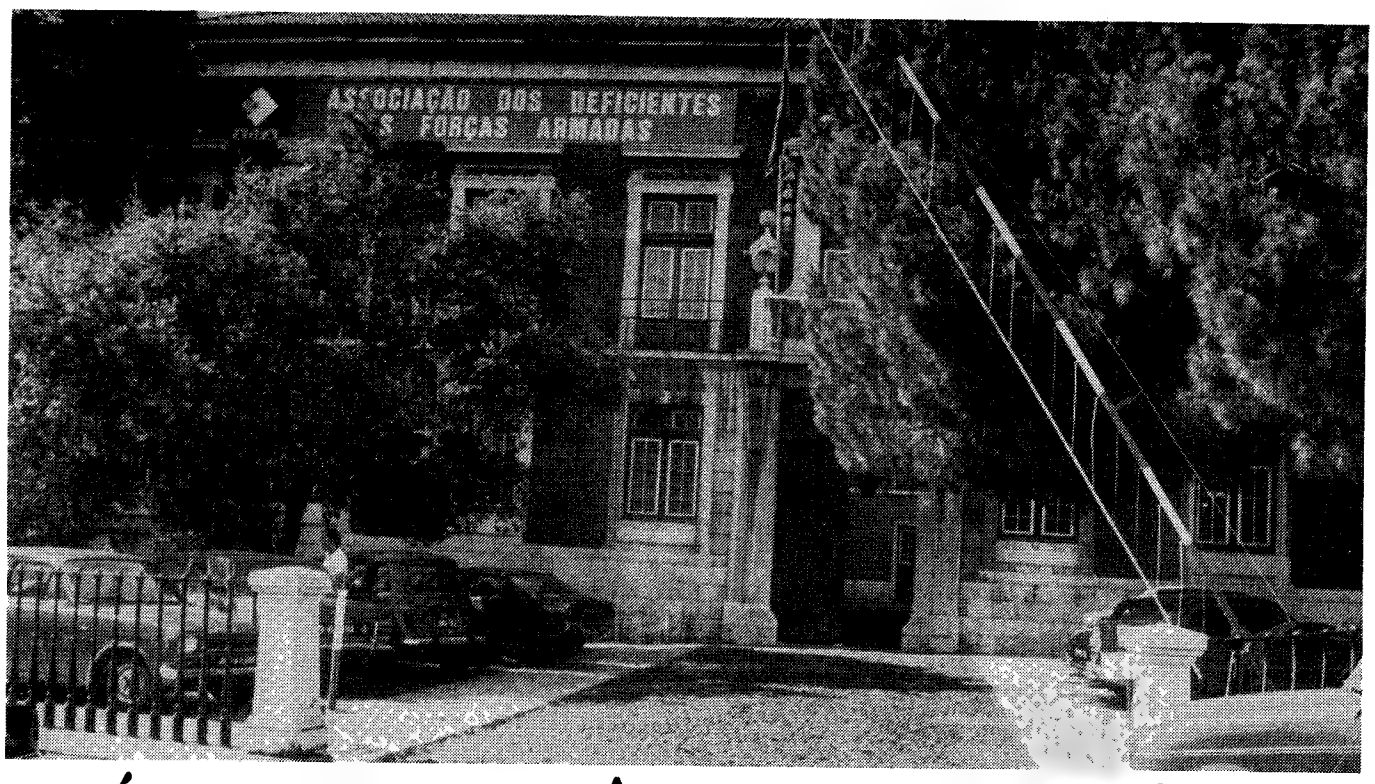
O Serviço Nacional de Bombeiros tem desde 1982 efectuado cursos para formação de comandos, chefias e outros graduados dos corpos de bombeiros em diversas áreas.

Também tem levado a cabo cursos no campo do socorrismo e nadadores salvadores, estes com a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto Nacional de Emergência Médica e do Instituto de Socorros a Náufragos.

Nos últimos seis anos (1982 a 1988), o Serviço Nacional de Bombeiros realizou centenas de acções de formação com milhares de participantes.

A Escola Nacional de Bombeiros tem como acção prioritária a formação de professores que após a conclusão do curso regressam aos seus quartéis.

Mais de 400 quartéis de Bombeiros Voluntários estão espalhados por todo o País.



PALÁCIO DA INDEPENDÊNCIA: RISCO DE INCÊNDIO

O Palácio da Independência, no Largo de S. Domingos, ao Rossio, em Lisboa, corre um «explosivo risco» de incêndio.

O edifício, de construção seiscentista e monumento nacional, tem o forro do telhado em ruínas, acumulando-se ali «palmos de poeiras e restos de madeira das obras de 1940».

Por iniciativa da direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma equipa dos sapadores bombeiros passou vistoria ao Palácio em Julho de 1988, tendo considerado a situação como de «um barril de pólvora».

Segundo o relatório dos bombeiros, a qualquer momento pode declarar-se um incêndio de proporções semelhantes aos registados no Teatro Nacional D. Maria ou na Igreja de S. Domingos (edifícios vizinhos), já que as condições são semelhantes.

Acresce que no interior do forro do telhado passam os fios eléctricos, velhos de 1940 (data das últimas obras efectuadas), pelo que basta que um rato morda um desses fios para que o curto circuito imediatamente se propague ao material altamente inflamável constituído por palmos de poeiras e restos de madeiras.

Chove no sótão

Como se não bastasse, «no sótão chove como na rua» pelo que «no Inverno a água acumulada aumenta o perigo já por si existente de curto circuito e no Verão as altas temperaturas que o forro sem protecção suporta pode redundar, num instante, em incêndio», explicou Alberto dos Reis, director da Sociedade.

O Palácio da Independência ou dos condes de Almada foi comprado em 1939 pela colónia portuguesa do Brasil e doado ao Estado para ali se instalar a Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Neste palácio se reunira secretamente os 40 conjurados que deram origem à revolução independentista de 1640, já que o senhor da casa era D. Antão de Almada.

Ocupado em 1975 pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, o palácio está em vias de regressar à posse plena da Sociedade Histórica, que neste momento ocupa uma pequena ala do edifício.

Na perspectiva da posse do edifício, a direcção da Sociedade Histórica tem vindo a fazer um levantamento das obras de recuperação necessárias, que na sua totalidade prefazem vários milhares de contos.

Falta de dinheiro

No entanto, as fontes de financiamento da sociedade são bastante escassas, limitando-se às provenientes da cotização dos sócios e aos subsídios eventuais de diversos organismos.

Na sequência do relatório dos Sapadores Bombeiros, em 29 de Julho de 1988 foi notificada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, já que se considerou que, sendo o palácio propriedade do Estado e monumento nacional, seria normal uma, pelo menos, cooperação daquele organismo nos custos das obras.

Na carta, e com base no relatório dos bombeiros, falava-se na quantia de 1500 contos para «obras urgentes de limpeza do forro do telhado» e mais 1000 contos para obras de arranjo e construção de uma parede isolante no sótão, dividindo a parte norte e sul, evitando assim a propagação de um eventual incêndio.

A resposta, então, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi de que não dispunha de «capacidade financeira», remetendo a responsabilidade da «greve situação de risco de incêndio» do palácio para «a falta de cuidado dos seus utentes».

Mais tarde, e depois de insistências, a posição da referida Direcção-Geral alterou-se, sendo actualmente a de se tentar fazer um esforço para se encontrar a verba necessária.

Perigo iminente

Só que a situação arrasta-se e de um momento para o outro os órgãos de Comunicação Social poderão noticiar mais um pavoroso incêndio na Baixa lisboeta, destruindo desta vez o valioso e histórico Palácio da Independência.

A propósito, Alberto dos Reis referiu um caso anedótico passado há pouco tempo mas demonstrativo de como o palácio está «disponível para arder».

Havendo obras nos jardins do edifício, os trabalhadores resolveram fazer uma queimada das madeiras velhas, tendo Alberto dos Reis sido alertado para as preocupantes proporções dessa queimada já ao fim da tarde.

A fim de evitar o espectáculo de dezenas de carros de fogo no Largo de S. Domingos, Alberto dos Reis resolveu, em vez de dar o alarme pelo telefone, deslocar-se rapidamente ao quartel dos Sapadores Bombeiros que fica mesmo ao lado, nas traseiras do Teatro D. Maria.

Ali chegado, foi submetido a um rigoroso e demorado inquérito sobre a autorização da queimada.

Cerca de meia hora depois, decidida a deslocação de um bombeiro ao local para apreciação da situação, passou-se à esquadra da PSP que fica imediatamente ao lado a fim de que um guarda acompanhasse o bombeiro, de acordo com a lei.

Depois de ter conseguido evitar estar na fila de espera para falar com o chefe da esquadra, argumentando a urgência do caso, Alberto dos Reis, o bombeiro e o guarda deslocaram-se finalmente ao local da queimada.

Com recurso a uma mangueira de jardinagem foi a queimada controlada, tendo-se achado conveniente que o guarda da PSP permanecesse no local.

Às 23h00 horas desse mesmo dia era dado o alarme aos bombeiros para um fogo nos jardins do Palácio da Independência.

Ainda não foi daquela vez que ardeu o monumento nacional do palácio dos condes de Almada...

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta.
Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.

IR
Apartado 10062
1019 LISBOA Codex

Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

Serviço mínimo de transporte, por motivo de eventuais paralisações das redes da Carris, no dia 20 de Janeiro.

Ao abrigo do disposto no art.° 8.°, n.° 1, da **LEI DA GREVE,** que de acordo com a definição de serviços mínimos estabelecidos, será assegurado o funcionamento das seguintes carreias:

AUTOCARROS

8 36 50
17 42 55
26 46 56
28 46 A 66

ELÉCTRICOS

15

HORÁRIOS

É assegurado o serviço mínimo no período compreendido entre 06.00 h e as 23.30 h.

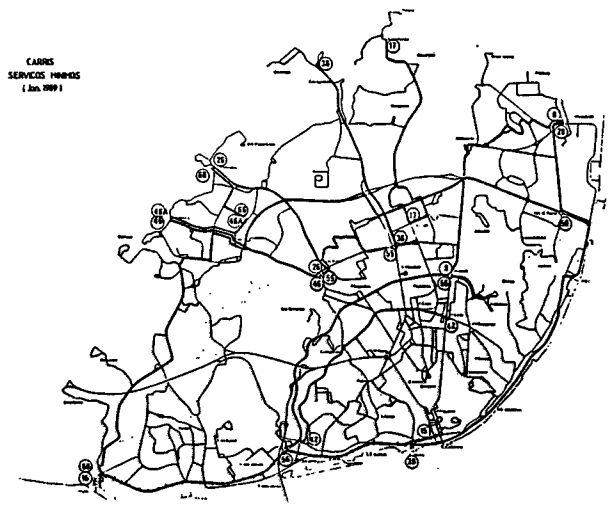
PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais – passes e bilhetes pré-comprados.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1989



Lugar de Falar Português
encontro
CONCURSO
RTP

Nome M _____ Idade ____
Morada _____
Nome F _____ Idade ____
Morada _____
Profissões _____ / _____
Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____
Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letra maiúscula, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Apartado 1315 - 1508 Lisboa Codex

Trabalhadores em greve por 24 horas

SEXTA-FEIRA SEM CARRIS, CP E LOTARIA

A Carris e a CP paralisam na sexta-feira, o mesmo dia escolhido pelos trabalhadores da lotaria nacional para uma greve de 24 horas. No dia 25, reunem-se os sindicatos do sector estatal dos transportes para analisar uma proposta de greve geral do sector para o dia 3 de Fevereiro, dia em que a lotaria do Carnaval poderá novamente não andar à roda.

A greve da carris está convocada para ter início às 2 horas de sexta-feira, e a paralisação da CP começa às zero horas do mesmo dia, embora os trabalhadores da via fluvial da empresa (barcos do Barreiro) a iniciem às 5 horas.

As paralisações foram convocadas na Carris por todos os sindicatos da empresa, afectos às duas centrais e independentes, e na CP pela Federação de Sindicatos dos Ferroviários (CGTP) e pelo SINAFE (TSD-UGT). Nas duas empresas os trabalhadores reivindicam aumentos salariais que se aproximem dos valores efectivos da inflação e a revisão dos Acordos de Empresa (AE). No caso da CP, prtendem ainda a reposição do reequilíbrio escalonar do regulamento de carreiras.

Na segunda-feira, dia 23, a CP volta a parar, desta vez devido a uma greve de 24 horas convocada pelo Sindicato dos Maquinistas (independente) e pelos restantes sindicatos da UGT.

Na Carris, a administração, que iniciou as negociações colectivas com uma contraproposta de 4 por cento, está agora disposta a aplicar nos vencimentos, por acto de gestão, um aumento de 7 por cento e pretende ainda retirar regalias há muito consagradas no AE.

Carnaval sem lotaria

Na sexta-feira paralisam também os trabalhadores da lotaria nacional, o que inviabilizará a extracção desse dia, afirmou um sindicalista da Federação da Função Pública.

No plenário que ontem decorreu, os trabalhadores decidiram ainda iniciar uma greve de zelo por tempo indeterminado a partir da próxima segunda-feira, voltando a parar totalmente por 24 horas no dia 3 de Fevereiro, data da extracção da lotaria do Carnaval, que tem um orçamento previsto de 700 mil contos.

Segundo os dirigentes sindicais, a greve de zelo deverá atrasar a distribuição da lotaria, o pagamento dos prémios e, a médio prazo, poderá mesmo atrasar a impressão de bilhetes, dado que «os quadros de pessoal são muito antigos e estão desajustados da realidade actual da lotaria».

Estas acções destinam-se a sensibilizar os responsáveis - o secretário de Estado da Segurança Social e o ministro do Emprego - para a «necessária resolução dos problemas», uma vez que desde a reunião com o secretário de Estado, a 26 de Dezembro passado, que não se verifica qualquer evolução.

Os dirigentes sindicais recordam que nessa reunião o Governo admitiu medidas destinadas ao desbloquamento dos problemas, mas «nada não se veio a verificar, passadas três semanas».

Os funcionários da lotaria nacional reivindicam o pagamento de uma remuneração eventual que compense o trabalho extraordinário realizado para permitir o lançamento da lotaria popular em 1986 e 1987 e que não foi remunerado, e a plena aplicação dos direitos e regalias sociais previstos no decreto-lei 265/87.

Os dirigentes da Federação de Sindicatos da Função Pública salientaram ainda que o pagamento da remuneração eventual «mereceu uma proposta de pagamento do director da lotaria nacional da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi objecto de aprovação no Orçamento suplementar de 1988, homolgado pelo secretário de Estado do Orçamento, depois de aprovado em 29 de Julho pelo secretário de Estado da Segurança Social».

Os sindicalistas assinalaram que a greve de sexta-feira poderá ser o início de um processo de luta e que, se até ao dia 2 de Fevereiro não forem satisfeitas as suas reivindicações, o sindicato estudará um sistema de greves que impeça as extracções, quer no dia previsto, quer naqueles para que forem adiadas.

Acrescentaram que o processo se poderá complicar com o «engarrafamento» das extracções e a consequente falta de credibilidade do sistema.

Engenheiros decidem formas de luta

Os engenheiros da região Centro decidem sexta-feira, em encontro nacional em Coimbra, quais as formas de luta a desenvolver para protestar contra «desigualdades» salariais, informou uma fonte da Ordem dos Engenheiros.

Cunha de Matos, presidente da Assembleia Geral da secção regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, disse que, em reunião extraordinária, foi analisada a situação dos engenheiros da Função Pública, em confronto com os das empresas privadas, tendo sido detectadas «grandes diferenças de tratamento».

Segundo Cunha Leal, a grelha salarial dos engenheiros na Função Pública degradou-se cerca de 70 por cento, desde 1974.

Decisão final no plenário de amanhã

Função Pública admite paralisar

A Frente Comum da Função Pública marcará uma greve para todo o sector, caso o Governo não aceite, até amanhã, as revindicações dos trabalhadores, anunciou ontem em conferência de Imprensa o coordenador nacional da estrutura, Carlos Mamede, que manifestouainda a «inteira disponibilidade» da estrutura que dirige para participar numa eventual greve geral.

Carlos Mamede precisou que a concretização a jornada de luta do sector «só será decidida no plenário» dos 28 sindicatos filiados na estrutura sindical, marcado para amanhã.

O sindicalista referiu que a agudização do conflito na administração pública se deve «à rigidez do Governo nas negociações», explicando que a reunião ontem mantida com o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, não teve resultados positivos.

«Esta reunião constituiu a quinta que a Frente Comum manteve com o Governo desde que se iniciaram as negociações em Novembro, tendo o Executivo alterado a sua proposta de aumento salarial em apenas 0,3 por cento», disse.

Segundo Carlos Mamede, as propostas de aumentos salariais do Governo baseiam-se na previsão de inflação para este ano de 6 por cento, sendo a proposta governamental actual de 6,3 por cento, ao que a organização sindical contrapõe 11 por cento, após uma cedência de um ponto percentual.

A Frente Comum «não aceita a meta de inflação anunciada», acrescentou o seu coordenador, defendendo que ela se deverá situar nos 9,4 por cento.

Estudo da DGCI revela «usos e costumes» de compra nos centros comerciais de Lisboa

HOMENS PASSEIAM-SE ENQUANTO MULHERES COMPRAM

Neles não existe qualquer «obrigação de compra». Numa sucessão contínua, montras e montras «enchem-nos os olhos» - e os «vícios» -, apelam-nos ao consumo constante. Chegaram há duas décadas e instalaram-se para ficar. São os centros comerciais, espécies de feiras de luxo permanentes nos pontos fulcrais das grandes cidades. E aí estão, modificando os hábitos de compra e as formas de comércio. Para já, um trabalho recente da Direcção-Geral do Comércio Interno revela: todos vamos, com maior ou menor frequência, «passear» ao «centro»; mas são as mulheres que, maioritariamente, o usam... e nem tanto para recreação, sobretudo mesmo para comprar.

Forma e espaço de vocação comercial de desenvolvimento relativamente recente - as primeiras ideias aproximadas à noção que deles hoje fazemos remontam apenas à década de sessenta - os centros comerciais reunem um conjunto de características que os tornam diferentes aos olhos do público consumidor e que, na sua generalidade, se lhes afiguram como vantagens.

Proporcionando num pequeno espaço uma oferta diversificada de venda de produtos, mais recentemente também de serviços, que coexistem com áreas de lazer que visam o convívio e a recreação, os centros comerciais têm registado um aumento da frequência dos seus utilizadores, sobretudo, e de uma forma crescente, modificado modos e hábitos de compra e consumo que se vão enraizando em certas camadas da população.

Construções modernas - apesar da discutível harmonia arquitectónica de grande parte deles - e racionalmente estruturadas para o seu fim; disposição de lojas obedecendo a critérios aparentemente definidos por forma a permitir uma escolha diversificada; áreas de circulação com uma atmosfera dita "suavizada"; localização em zonas "chave" do centro ou dos acessos às grandes cidades; horários de funcionamento mais alargados que os do comércio em geral; e, em muitos casos, parques de estacionamento próprios; a conjugação de todos estes factores leva ao grande princípio que preside à filosofia "consumista" da existência dos centros comercias: «fazer crer ao seu utilizador que a compra, além de "necessária" é um "prazer"».

Num mesmo espaço tenta-se captar a atenção do consumidor citadino - o centro comercial é, por excelência, um fenómeno de grande cidade - para múltiplas solicitações.

A isto não será alheia, naturalmente, a alteração do significado do «tempo» e da sua rentabilização na vida do quotidiano dos cidadãos. O êxodo das populações das cidades para as periferias, a intensificação do trabalho feminino, as próprias formas dum "marketing" cada vez mais sofisticado e das supostas "necessidades" que motiva no consumidor (aliadas à constante pressão da publicidade) têm alterado por completo a lógica dos hábitos de compra e do "modus consumis" das populações.

Não é pois de estranhar que, em Portugal, tenha sido precisamente nos finais da década de sessenta que surgiram as primeiras formas de centros comerciais, espaços dos quais só um, que entrou em funcionamento já no início dos anos setenta, ainda sobrevive.

Curiosamente (?), no nosso país, só em 1985 é que surge a definição legal de «Centro Comercial» - através da portaria nº 424/85, de 5 de Julho: impõe uma «dimensão mínima de 500 m2 de área, um número mínimo de doze lojas, zonas comuns de circulação pelas quais o público tem acesso prioritário às lojas, a existência de uma unidade de gestão do empreendimento e um horário de funcionamento comum a todas as lojas instaladas no Centro, qualquer que seja o ramo de comércio a que pertençam».

Que hábitos de compra nos nossos centros comerciais?

Num trabalho recentemente publicado e destinado às várias entidades públicas e privadas, agentes económicos e organizações de consumidores ligadas ao sector, a Direcção-Geral do Comércio Interno (DGCI), com o apoio da Associação Portuguesa dos Centros Comerciais (APCC), revelou as conclusões de um estudo realizado sobre os «Hábitos de Compra em Centros Comerciais».

O trabalho, agora apresentado, baseou-se em inquéritos de opinião efectuados em doze centros comerciais da região de Lisboa, com o objectivo de caracterizar os frequentadores daqueles espaços segundo quatro vertentes de análise: estrutura etária, sexo e ocupação do frequentador; forma de utilização do centro; frequência da utilização; e principais motivações do frequentador.

A amostra, recolhida aleatoriamente num total de três mil oitocentos e oitenta indivíduos de ambos os sexos, revela sem margem para dúvidas que, independentemente do seu nível etário e profissão, são as mulheres quem mais utiliza os centros comerciais. Com efeito, segundo a amostra recolhida, 57,7% dos seus habituais frequentadores são do sexo feminino e, em termos de formas de utilização dos centros comerciais, o comportamento Homem/Mulher também se revela diferente. Enquanto os homens, de uma maneira geral, usam os centros comerciais nos seus diversos tipos de utilização (compras, recreação, serviços, etc), as mulheres utilizam-nos sobretudo para fazer compras.

Neste domínio, a compra alimentar é a que prevalece - e aqui também os homens se revelam adeptos dos centros comerciais -, em termos percentuais logo seguida da compra de artigos de uso pesssoal, que vão desde o vestuário a outros tipos de, como é designado neste trabalho da DGCI, «equipamento-pessoa».

Como curiosidade registe-se que são as mulheres acima dos cinquenta anos quem realiza mais compras do tipo alimentar, e as do grupo 20-29 anos do tipo «equipamento-pessoa». Em termos de «compras» os homens salientam-se em «outros tipos de compra» e em compras de «equipamento para casa».

Genericamente, dúvidas também não restam quanto à juventude da maioria dos utilizadores dos centros comerciais; 53,4% deles têm idade inferior a trinta anos e os estudantes são, em termos de «ocupação», o segundo grupo mais frequentador.

Englobando indistintamente sob a designação de «empregados por conta de outrém» um cem número de profissões sem atender aos seus níveis de rendimento, este é o grupo que mais peso tem na compra (representam 48,5% do total dos indivíduos que se deslocam aos centros para fazer compras) principalmente na franja dos 20-39 anos. Os estudantes, "naturalmente", utilizam os centros essencialmente para «recreação/divertimento».

Quanto ao tipo de preferência de visita aos centros comerciais, ela recai sobre o «ocasional», principalmente na parte final do dia útil. Para as mulheres o período do dia de maior frequência situa-se a partir das 16 horas, para os homens um pouco mais tarde, depois das dezanove.

A motivação para a procura deste tipo de unidades, segundo o documento apresentado pela DGCI, centra-se essencialmente em torno da variedade de produtos ao dispôr (82,2%) e da extensão dos horários de funcionamento (68,5%).

De realçar, o que aliás foi feito durante a sessão de apresentação pública deste estudo, que os trabalhos de campo foram realizados unicamente durante os dias de semana. Naturalmente, o tipo de conclusões assim obtidas pode desvirtuar a realidade que é suposto reflectirem. No entanto, e dado que, como nos foi afirmado por técnicos da DGCI, «este é apenas um primeiro estudo de ensaio», o trabalho publicado acaba por revelar um pouco dos hábitos de consumo e compras nos centros comerciais da zona de Lisboa e do tipo de utilização a que são submetidos por parte dos cidadãos.

Sal a mais mata portugueses aos milhares

Os resultados de um estudo piloto iniciado há um ano no distrito de Setúbal e integrado num projecto da Organização Mundial de Saúde (OMS) de tentativa de mudança dos hábitos de vida das populações , na perspectiva da medicina preventiva que se pretende implementar no século XXI, será divulgado sábado nas IV Jornadas de Cardiologia e Hipertensão de Almada, a decorrer em Sesimbra.

O distrito de Setúbal foi escolhido por se tratar de uma zona com elevados índices de doenças coronárias agravados pelo estilo de vida, com características como o «stress» provocado pelo desemprego. O estudo abrangeu os pescadores de Sesimbra, os camponeses da região de Palmela e os empregados de escritório da cidade de Setúbal.

«Sabe-se que em zonas de crise económica, a depressão e o stress que se repercutem no coração, bem como a falta de apoio pessoal e profissional, contribuem para uma mortalidade elevada», afirmou o presidente das Jornadas, Manuel Carrageta, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do centro de cardiologia do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge.

Projecto «CINDI»

O projecto da Organização Mundial de Saúde, designado por projecto CINDI (Countrywide Intervention on Non Communicable Diseases), teve como primeiro objectivo apurar qual o estado de saúde da população do distrito, através de inquéritos sobre hábitos de vida, entre os quais o tipo de alimentação, e a realização de análises clínicas e vários exames médicos.

Em função dos resultados obtidos, passar-se-à à segunda fase do projecto CINDI, que consiste num programa de intervenção em todo o distrito, visando educar a população para deixar de fumar, ingerir menos álcool, consumir menos sal e menos açúcar, de modo a evitar doenças degenerativas que são consequência directa do actual estilo de vida e estão na origem da maioria das mortes.

O projecto CINDI, que terá uma duração de 15 anos, está simultaneamente a ser implementado na Lituânia, Alemanha Federal e Áustria, sendo intenção da OMS estendê-lo ao mundo inteiro já que o seu objectivo é lançar as bases que permitam orientar a medicina no sentido preventivo e não curativo, como sucede hoje em dia.

A Directora Regional da Saúde da Madeira vem participar no encontro pois existe a intenção de implementar o projecto CINDI também naquela região autónoma.

«Morre-se como se vive»

«É necessário intervir a nível das comunidades para que estas modifiquem os seus hábitos de vida» pois, como afirmou o professor Manuel Carrageta, «morre-se de acordo com a maneira como se vive».

«Antes, morria-se em consequência de doenças contagiosas, hoje em dia morre-se de doenças degenerativas que são consequência directa dos estilos de vida modernos, como o cancro, as doenças hepáticas, as doenças do coração», disse.

Portugal é o país da Europa com maior número de pessoas a sofrerem de hipertensão arterial e com a mais elevada taxa de mortalidade por acidente vascular cerebral, em consequência dessa hipertensão, que os médicos atribuem ao facto de os portugueses comerem o dobro do sal dos restantes europeus, além de terem um regime alimentar muito pobre em fibras, já que consomem poucos legumes.

«Morrem diariamente 300 pessoas por acidente vascular cerebral. São mais as pessoas que morrem de acidente vascular em cada manhã do que as que morrem de Sida num ano inteiro» afirmou o especialista.

Metade da população idosa é hipertensa

Metade da população portuguesa com mais de 60 anos, ou seja, um total de 750 mil pessoas, sofre de hipertensão arterial, uma situação que provoca anualmente 20 mil acidentes vasculares cerebrais, metade com consequências fatais, informou o cardiologista Manuel Carrageta.

A outra metade das vítimas de acidentes vasculares cerebrais fica geralmente incapacidado a nível motor, tendo que confinar-se a uma cadeira de rodas, acrescentou o médico.

Apesar destes dados pessimistas, a mortalidade por acidente vascular cerebral diminuíu em 265 por cento desde 1980, o que corresponde a uma média de 3 por cento ao ano.

O especialista disse que, em regiões onde se come exageradamente carne, leite gordo e, sobretudo, muita manteiga, como nos Açores, há mais enfartes de miocárdio.

«Costuma-se dizer que o número de mortes por enfarte do miocárdio é porporcional ao número de vacas existentes», afirmou.

Nas IV Jornadas de Cardiologia e Hipertensão de Almada, participam 350 médicos do distrito de Setúbal, sendo o objectivo do encontro promover o contacto entre especialistas e médicos de clínica geral para uma actualização rápida e eficaz de conhecimentos.

MEDICAMENTOS COMPARTICIPADOS: LISTA COM «CRITÉRIOS MERCANTILISTAS»

Portugal é o país da Europa onde as despesas com medicamentos maior peso têm no orçamento familiar, apesar de ser o país europeu que menos medicamentos consome e de ser o segundo país, a seguir à Espanha, com os medicamentos mais baratos, informou um dos directores da Associação Nacional de Farmácias, João Silveira.

Isto deve-se ao facto de «o orçamento do Estado para a saúde em Portugal ser o mais baixo de toda a Europa», afirmou aquele responsável que citou o caso da Alemanha Federal como sendo o país onde os medicamentos são mais caros e aquele cujos cidadãos menos desembolsam para os adquirir.

«Às vezes, é difícil perceber como é que as pessoas conseguem viver ainda ainda com alguma dignidade em Portugal», sublinhou João Silveira.

O governo deixou de comparticipar cerca de 500 especialidades farmacêuticas mediante a aplicação do decreto-lei 157/88, que veio substituir o decreto-lei 68/84, publicado no tempo em que Maldonado Gonelha era Ministro da Saúde, o qual regulamentava, pela primeira vez, a gratuitidade de uma série de medicamentos destinados sobretudo a doentes crónicos.

Parlamento vai apreciar lei de comparticipação de medicamentos

«A gratuitidade de uma série de medicamentos considerados de primeira necessidade foi determinada numa fase da vida do país muito mais difícil do ponto de vista económico. Não compreendemos como é que agora, numa época de recuperação económica, se vem alterar esse diploma com base em critérios meramente mercantilistas, assentes no princípio da redução da dívida pública», afirmou Jorge Catarino, do PS, um dos elementos da comissão parlamentar da saúde.

A Assembleia da República vai discutir, a 2 de Fevereiro, as alterações introduzidas no sistema de comparticipação do Estado no custo dos medicamentos pelo decreto-lei 157/88, cuja ratificação foi pedida pelo Partido Socialista.

«Queremos que a Assembleia se responsabilize perante o país pelo novo sistema de comparticipações de medicamentos, que não tem em conta quaisquer princípios de justiça social», afirmou o deputado socialista.

Outro deputado socialista, João Rui Almeida, coordenador do PS dentro da comissão parlamentar de saúde, afirmou que o governo, além de ter deixado de comparticipar 500 medicamentos, reduziu a comparticipação de outras especialidades que considerou «imprescindíveis para o tratamento de doenças graves», dando como exemplo os medicamentos anti-asmáticos.

Uma maior comparticipação do Estado no custo dos medicamentos e a criação de um sistema especial que garanta facilidades na aquisição de medicamentos para os mais idosos, vai ser defendida pelo Partido Socialista na sessão parlamentar de 2 de Fevereiro.

São dez as directivas que continuam por integrar

Legislação sobre medicamentos: Portugal esquece normas da CEE

Portugal ainda não integrou no seu direito uma única das dez directivas comunitárias respeitantes a medicamentos, decorridos três anos sobre a adesão formal à CEE, continuando a reger-se, nesse campo, por legislação datada de 1939 e 1957.

Entre as dez directivas, uma decisão e duas recomendações aprovadas pela Europa comunitária entre 1965 e 1987 conta-se a directiva 85/374 CEE que estabelece um sistema de responsabilidade civil mediante o qual o simples facto de se colocar no mercado produtos, entre os quais medicamentos, susceptíveis de causar graves danos indicia a responsabilidade civil do produtor.

Esta directiva deveria ter sido integrada no direito português até 31 de Julho, mas não o foi e Portugal beneficiou de uma derrogação do prazo que expirou a 31 de Dezembro sem que o diploma fosse aprovado.

O sistema de fármaco-vigilância europeia que obriga à troca de informação acerca dos processos de autorização no mercado dos medicamentos e permite a sua eventual suspensão ou retirada do mercado, ainda não foi também implementado entre nós.

Enorme distanciamento em relação ao modelo legal da CEE

Para o especialista em direito farmacêutico da Universidade de Coimbra, professor Mário Frota, «existe um enorme distanciamento entre o nosso modelo legal no campo dos medicamentos e o modelo prescrito pela CEE».

A legislação que em Portugal rege o sector «tem na sua génese uma visão marcadamente economicista do medicamento e da saúde pública», sublinhou.

Esse modelo, afirmou, « correspondeu a uma época em que o objectivo era dotar os laboratórios farmacêuticos de uma economia de escala, de molde a embaratecer os produtos».

«O susto que a Europa apanhou nos anos 60 com o nascimento de 8 mil crianças gravemente deformadas em consequência da Talidomida levou os países comunitários a rodearem-se de cautelas e a modificarem a sua legislação orientando-a segundo três princípios fundamentais: segurança, eficácia e qualidade», sublinhou.

Para Isabel Cristiano, directora executiva da Apifarma, organismo representante da indústria farmacêutica, a legislação portuguesa no campo dos medicamentos «é antiga mas bem feita».

Embora esteja «por adaptar» relativamente às directivas da CEE, «respeita os princípios da segurança eficácia e qualidade», afirmou.

Para ela, uma «prova» disso é o facto de «um produto farmacêutico ter que aguardar em média três anos e meio para ser introduzido no mercado português e não onze meses como no resto dos países comunitários», facto que, na sua opinião, «nada tem a ver» com a tradicional complexidade da burocracia em Portugal.

Isabel Cristiano considerou que esse prazo poderia ser reduzido se existisse «maior transparência nas relações entre os produtores e as autoridades» quando está em causa a aprovação de produtos novos, e que a não adopção as normas comunitárias existentes nesse sentido são a maior lacuna no direito português no sector dos medicamentos.

Normas de países anglo-saxónicos?

Acerca da directiva sobre a responsabilidade civil do produtor, a directora executiva da Apifarma considerou que «é preciso ver a outra face do problema» e, para explicar o que queria dizer, citou o caso recente ocorrido nos Estados Unidos, com a venda de dispositivos intra-uterinos por laboratórios farmacêuticos, obrigados a indemnizar mulheres que provaram ter sido lesadas com a utilização desses produtos.

«As indemnizações pagas foram de tal ordem que o resultado hoje é que deixaram de estar à venda dispositivos intra-uterinos que, há que admitir, são importantes meios de contracepção», afirmou.

E acrescentou: «São normas que não se integram bem na nossa cultura, dizem mais respeito aos países anglo-saxónicos, onde as associações de defesa dos consumidores têm uma grande tradição e muita força.»

Quanto ao rigor dos critérios para a introdução dos novos medicamentos, Isabel Cristiano pensa que ele se encontra devidamente salvaguardado, considerando que a adaptação da legislação portuguesa às normas comunitárias «terá que ser feita, pois ainda nada se fez».

Portugal dispõe agora de um prazo que expira a 1 de Janeiro de 1992 para dar cumprimento às disposições das directivas respeitantes às especialidades farmacêuticas.

Para o professor Mário Frota, a direcção-geral dos Assuntos Farmacêuticos «não pode adormecer sobre este problema» e «deve seguir o exemplo da CEE na assunção rigorosa de critérios de saúde pública».

No entanto, esta direcção-geral não parece preocupada, a avaliar pelas declarações, a propósito da questão, de uma jurista daqueles serviços, Maria de Jesus Gonçalves:«Portugal tem uma legislação tão perfeita sobre medicamentos que não precisou de mudar nada após a adesão à CEE».

Construção vai demorar mais de quatro anos

VIA NORTE-SUL CUSTARÁ 25 MILHÕES DE CONTOS

A construção de dois lanços da «via Norte-Sul» implicará um investimento de nove milhões de contos e irá demorar cerca de três anos e meio. Isto é: só daqui a quatro anos (contando com os seis meses para adjudicação do projecto estará concluída. O valor total é, contudo, bastante superior.

É assim que determina o protocolo assinado entre o ministro do Plano e Administração do Território e o presidente da Câmara de Municipal de Lisboa, a que ontem o «DL» fez larga referência.

O valor total do projecto da via «Norte-Sul», que irá descongestionar o trânsito automóvel na cidade de Lisboa e que foi aprovado pelo Governo em 19 de Fevereiro de 1987, deverá ultrapassar os 25 milhões de contos.

Os dois lanços acima referidos comportam a construção de seis quilómetros do Eixo Rodoviário Fundamental e que unirá, através de várias obras de arte, a ponte sobre o Tejo à futura Auto-Estrada do Norte.

O lanço Avenida Padre Cruz/Avenida Norton de Matos, com obras já iniciadas, na extensão de 2 quilómetros, será financiado pela Câmara Municipal de Lisboa, enquanto o lanço Avenida Norton de Matos/Nó Gulbenkian, na distância de 4 quilómetros, será financiado pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI), e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

O patrocínio governamental da candidatura da Câmara Municipal de Lisboa aos fundos comunitários, atendendo a que as «funções da via Norte-Sul transcendem as obrigações do Município», é outra das finalidades do protocolo assinado com o ministro Valente de Oliveira, como o «DL» ontem referiu.

Não há obras grandes

Segundo o protocolo, o Governo desenvolverá as diligências necessárias à apresentação da referida candidatura e acompanhará com todo o empenhamento o processo de negociação com a Comissão das Comunidades Europeias.

Nuno Abecasis anunciou, por outro lado, que o concurso público internacional para a construção do primeiro lanço será aberto quarta-feira e que se prevê que as obras possam começar dentro de seis meses.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, que Nuno Abecasis classificou de «acto simples», mas um dos mais importantes para a cidade de Lisboa», o presidente da edilidade salientou que «a obra que se pensava irrealizável» irá «eliminar a arteriosclorose» que fazia da capital «uma das poucas cidades sem variante de tráfego».

O presidente do município lisboeta considerou na oportunidade que «não existem obras grandes para homens determinados», destacando que este «exemplo de complemento» entre o Poder Central e o Poder Local prova que «não se fizeram para se guerrear mas para se completar no respeito pelas suas autonomias».

Na sua intervenção, o ministro Valente de Oliveira referiu-se às repercussões do empreendimento na rede viária de Lisboa, que assim «ficará aliviada de sobreutilizações desadequadas» e que «facilitará o tráfego de atravessamento da cidade que nesta altura se infiltra por todos os seus vasos capilares».

Este projecto para o descongestionamento do tráfego prevê que o trânsito no sentido Norte-Sul, que não se destine a Lisboa, deixará de passar pela cidade.

Assim, o tráfego vindo da ponte sobre o Tejo pelas Avenidas de Ceuta e Calouste Gulbenkian será enviado directamente, através da construção de um viaduto com 800 metros, para a zona de Sete Rios e Conde de Almoster, e daqui para o Nó da Segunda Circular.

Na Segunda Circular o automobilista disporá de três alternativas: virar à direita para o Aeroporto/Sacavém, seguir para o «Nó» da Buraca ou continuar em frente (contornando Telheiras e o Alto do Lumiar) para atingir o «Nó» do Grilo.

Trezentos hectares «escolhidos» por ela

Ex-marido de Cristina Onassis investe na floricultura em Mira

O frio da última semana, especialmente no Nordeste transmontano, destruiu hortas, azeitonas e pastagens, disse um técnico da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes.

«O ano agrícola foi péssimo até ao fim», acrescentou a fonte, referindo que as geadas têm destruído, deste há três semanas, grande parte das culturas de Inverno, apenas não causando danos graves nos cereais.

Os comerciantes das zonas afectadas estão a abastecer-se no Litoral nortenho, não tendo sido ainda necessário recorrer à importação.

Elementos de diversas zonas agrárias da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho disseram que as baixas temperaturas não afectaram substancialmente as culturas da região.

Relativamente a acidentes de viação a norte do rio Douro, provocados por nevoeiro denso e piso escorregadio, ter-se-á verificado apenas um despiste, de que resultou um ferido ligeiro, segundo um elemento da Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte referiu que de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro a BT da GNR registou, a norte do rio Douro, 65 acidentes de estrada, de que resultaram dois mortos, oito feridos graves e 47 ligeiros.

O nevoeiro denso verificado nas estradas do Nordeste transmontano, bem como o gelo e os pisos molhados, «têm obrigado os automobilistas a uma condução cuidada e lenta, não ocasionando, contudo, acidentes de gravidade», disse a fonte.

Frio no Nordeste afecta a agricultura

Ocupará cerca de três centenas de hectares o projecto de floricultura que se encontra em marcha no concelho de Mira e ao qual está ligado o antigo marido de Cristina Onassis. Em fase de enraizamento, apresenta-se com dois milhões de plantas que poderão multiplicar-se com o andar dos tempos.

O terreno, arrendado pela Câmara Municipal, já está a ser preparado por Thierry Roussel, ex-marido da falecida Cristina Onassis, que esteve há dias em Mira a inteirar-se do andamento dos trabalhos.

O presidente da Câmara de Mira, Rocha de Almeida, disse entretanto que a autarquia e a empresa ligada ao empreendimento, a Viveimira, vão assinar um protocolo até meados de Fevereiro.

Esse protocolo define, nomeadamente, regras de utilização do terreno e estabelece garantias em relação aos postos de trabalho a criar e a um jardim botânico que funcionará na dependência da Câmara.

A «Viveimira» pretende atingir uma produção anual de 10 a 15 milhões de plantas envasadas e de 5 a 10 milhões de plantas de raiz nua ou em torrão.

A concretização plena do projecto assegurará, numa primeira fase, receitas anuais da ordem dos 2,5 milhões de contos, passando, numa segunda fase, para cerca de 4 milhões de contos.

O investimento em equipamento e infra-estruturas é da ordem de 1,5 milhões de contos e a produção destinar-se-á, em cerca de 90 por cento, à exportação.

Segundo Rocha de Almeida, os postos de trabalho directos a criar serão de 200 num prazo de dois a três anos, aumentando para a casa dos 300 num prazo de quatro a cinco anos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES; RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

E D I T A L

A Câmara Municipal de Almada e demais entidades da Administração Pública vêm reiterada e sistematicamente defendendo a prossecução dos objectivos de ordenamento urbanístico, de desenvolvimento, valorização e salvaguarda do litoral do Concelho de Almada, perfilhando uma política de defesa do património natural, paisagístico e estético que constitui tal litoral.

Na zona adjacente ao litoral concentra-se um conjunto de recursos naturais, cuja importância económica e social é inestimável, cujo aproveitamento se impõe através de um desenvolvimento urbano e turístico o qual possibilitará um incremento ao desenvolvimento económico-social, pondo termo à ocupação abusiva e ilegal com construção clandestina.

Não se pode comprometer — ou descurar a preservação e recuperação — a estabilidade ecológica e o carácter ou interesse público de lugares com tão densa procura da população da região mais povoada do País, ou, até prejudicar a salubridade, segurança e tranquilidade públicas.

Constata-se a existência de construções clandestinas nas zonas delimitadas em mapa anexo, que se dá como parte integrante do presente Edital, e, analisada a situação dos terrenos do domínio público, marítimo, e dos terrenos do domínio privado do Estado, sobre a administração da Direcção-Geral das Florestas e ainda dos terrenos integrados no domínio privado do Município de Almada, conclui-se pela necessidade urgente do cumprimento do imperativo de reposição de tais terrenos no seu estado natural, e permitir a criação de condições ao desenvolvimento turístico da zona litoral da Costa da Caparica, assim como a instalação de equipamentos de lazer.

Todas as barracas, abrigos, construções ligeiras ou outras edificações situadas na área delimitada no mapa anexo ou foram construídas à revelia dos licenciamentos exigíveis ou situando-se no Domínio Público Marítimo assumiram carácter definitivo quando haviam sido licenciadas a título precário, e em violação do previsto e estatuído no art.º 1.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovadas pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951; no art.º 62.º do Código Administrativo; no art.º 1.º do Dec.-Lei 166/70, de 15 de Abril; nos art.ºs 1.º e 7.º do Dec.-Lei n.º 343/75, de 3 de Julho, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 357/75, de 8 de Julho e no art.º 17.º do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

A mencionada ocupação do terreno infringe a legislação atinente ao ordenamento do território e ocupação urbanística, violando o disposto na Base I, do Dec.-Lei 2116, de 14 de Agosto de 1962, no art.º 1376.º do Código Civil, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, no art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 46 673 de 29 de Novembro de 1965; no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 289/73 e no art.º 1.º, do Dec.-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro.

Acresce, que as construções implantadas não respeitam as condições gerais das normas regulamentares de construção, constantes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dando lugar a uma situação geral de insalubridade. Para além, de que tal ocupação contraria e compromete a exequibilidade de outros instrumentos urbanísticos aplicáveis.

Os objectivos enunciados e a degradante situação existente impõe uma acção necessária e inadiável da desocupação do Litoral, de todas as construções realizadas à revelia do devido licenciamento administrativo. Acção essa que tem por fim a restituição dos elementos naturais à forma originária e um reordenamento urbanístico que se revela premente, de molde a que o território e questão mereça um tratamento digno, adequado às suas naturais características e às suas potencialidades.

Tendo em atenção o exposto e usando os poderes gerais de autoridade que lhe são conferidos, os poderes derivados do exercício do direito de propriedade sob os terrenos de que têm as entidades subscritoras, e os poderes administrativos constantes da legislação aplicável, **ficam por este meio notificados os interessados e utentes de barracas, abrigos e outras construções existentes no domínio público marítimo, no domínio privado do Estado, e no domínio privado Municipal, delimitados em mapa anexo, que devem proceder à remoção dessas instalações e edificações no prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste Edital.**

Para tanto, deverão proceder à sua remoção total, o que é notificado ao abrigo do art.º 165 do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, com a redacção que lhe foi dada pelo Dec.-Lei 44258 de 31 de Março de 1962, do n.º 2, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho; dos art.ºs 26.º e 28.º, n.º 2 e 30, n.º 1 do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

Ficam notificados, de igual modo, os inquilinos de tais construções a desocupar as mesmas, sob pena de despejo sumário, nos termos do art.º 165.º do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951.

Caso o não façam, as entidades subscritoras deste Edital farão essa remoção mediante total demolição, usando os poderes que lhe são cometidos pela Lei, nomeadamente, no art.º 165.º do Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, no n.º 3, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho e no n.º 2 do art.º 30.º, do Dec.-Lei n.º 458/71 de 5 de Novembro.

Transitoriamente e a título precário não serão de imediato demolidas as edificações que constituam mediante prova, única e permanente habitação.

Para o efeito, os que reúnam a condição de residência única e permanente deverão, no prazo de 45 dias, a contar da data de afixação do presente Edital, apresentar nos serviços desta Câmara, sitos em, Av.ª Prof. Egas Moniz, n.º 1-A, requerimento dirigido à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada onde conste: data do início da habitação no local; composição do agregado familiar; rendimento anual do agregado familiar. Deverá ainda, instruir o requerimento com os seguintes documentos:

— declaração onde declare por sua honra de que a habitação que ocupa é a sua única e permanente habitação, com a assinatura reconhecida notarialmente;
— fotocópias dos cartões de eleitores, dos Bilhetes de Identidade e cédulas pessoais (e exibição aquando da entrega do requerimento);
— documentos relativos à aquisição, posse ou detenção da construção (compra, ocupação, tradição, empréstimo ou arrendamento);
— mapa de localização da construção acompanhado de fotocópia da construção.

Adverte-se os interessados de que a resistência ou desobediência às resoluções tomadas, são passíveis de procedimento criminal.

As entidades subscritoras reservam-se o direito de ser ressarcidas das despesas a efectuar.

Em anexo delimitam-se as áreas a repor no estado inicial.

ALMADA, 15 de Dezembro de 1988

MUNICÍPIO DE ALMADA

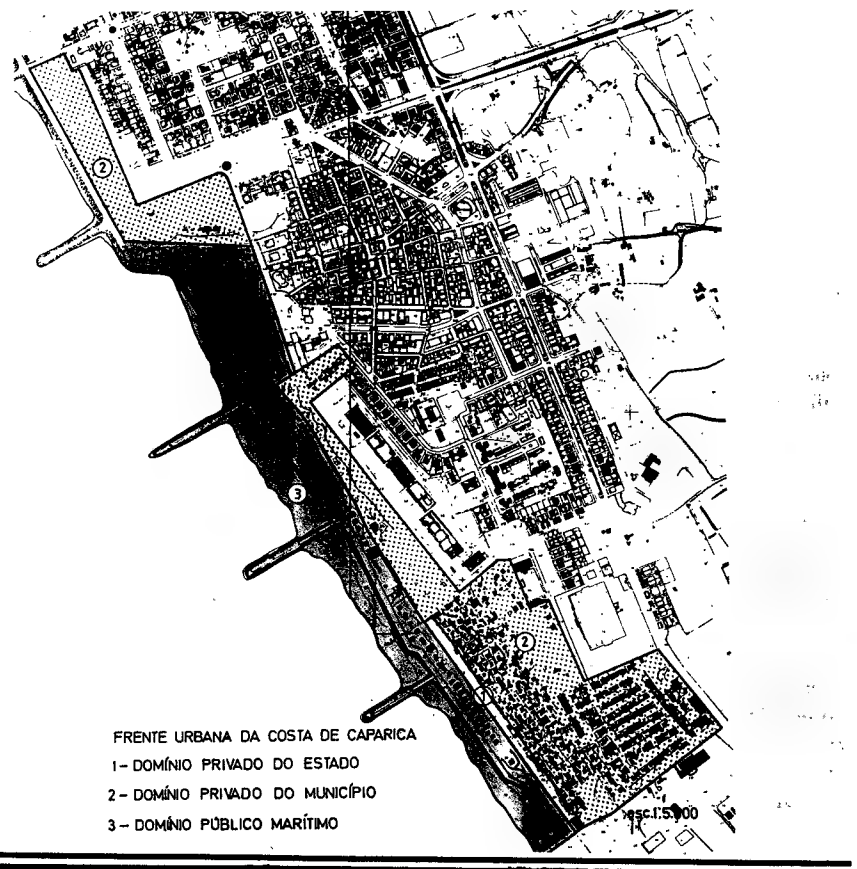
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇAO DA NATUREZA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

(Assinaturas ilegíveis)



Um polícia examina os destroços de um autocarro escolar destruído ontem por um comboio quando atravessava uma passagem sem guarda, em Ahungalle, no Sri Lanka, provocando a morte de pelo menos 51 pessoas, na sua maioria crianças.

Um aventureiro japonês va tentar atravessar sozinho o oceano Pacífico (8.000 quilómetros) num balão de gás hélio aquecido e desenhado por ele - foi hoje anunciado. Fumio Niwa, de 38 anos, tentará a travessia num balão com gôndola partindo de Yokohama, a sul de Tóquio, a 11 de Fevreiro para chegar à costa ocidental dos Estados Unidos em local a escolher - disse Kazuyuki Kodama, uma das 20 pessoas envolvidas no projecto. Niwa planeia completar a sua viagem em três ou quatro dias. O balão pesará 450 quilos e a gôndola terá 1,8 metros, sendo apetrechada com todo o equipamento de comunicações e medida que funcionarão com energia solar - afirmou Kodama. Niwa tenciona voar a altitudes de 6.500 a 8.000 metros e a uma velocidade de 200 quilómetros/hora..

A mãe e irmã de um suspeito de roubo morto efectuadas pela Polícia em Miami, choram e confort onde o filho e irmão caiu morto.

Sarney visita Angola dentro de dias

O presidente brasileiro, José Sarney, visita Angola este mês, para oferecer a ajuda do Brasil à reconstrução daquele país africano devastado pela guerra, disse o Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros. A visita de dois dias, a 27 e 28 deste mês, é a primeira jamais efectuada por um chefe de Estado do Brasil a Angola, referiu o Ministério. Angola e o Brasil são importantes parceiros económicos e comerciais. A visita de Sarney será «eminentemente política», afirmou o subsecretário de Estado para os Negócios Políticos bilaterais do Brasil, Luiz Felipe Lampreia. Sarney vai discutir a política africana do Brasil com o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e assinará um comunicado conjunto, no final da visita, disse o diplomata Lampreia. Um general brasileiro comanda uma equipa das Nações Unidas que está a fiscalizar a retirada dos 50 000 militares cubanos de Angola, país que assinou em Dezembro um acordo de paz com a África do Sul. O Brasil, que exporta produtos alimentares, viaturas e maquinaria agrícola para Angola e está a cooperar na construção de uma barragem hidroeléctrica, quer expandir os seus interesses no país, disse o diplomata de Brasília.

Rapto político na Bélgica

A Bélgica, que actualmente tem o seu 35.º Governo desde 1944, conhece a instabilidade política, mas até agora desconhecia raptos políticos. O rapto do ex-primeiro-ministro Paul Vanden Boeynants é o primeiro rapto político da história da Bélgica e abalou o sistema político do país.

Herman Van Rompy, líder dos democratas-cristãos de língua flamenga, o maior partido político da Bélgica, considerou os raptos políticos «um ataque à dignidade humana».

Os guarda-costas ou seguranças pessoais permanentes são praticamente inexistentes na Bélgica, excepto para o primeiro-ministro, Wilfried Martens, e para os reis Balduíno e Fabíola. O ministro do Interior, Louis Tobback, afirmou esta semana que recebe ameaças contra a sua segurança. Até agora, a segurança em torno dos membros do Governo belga consistia num reforço das patrulhas policiais em frente às respectivas residências. Vanden Boeynants, primeiro-ministro de 1966 a 68 e em 1978-79, desapareceu sábado à noite de casa, tendo o rapto sido reivindicado por um grupo autodenominado «Brigadas Socialistas Revolucionárias», que pede um resgate de 30 milhões de francos (120 mil contos). Em nota divulgada com o pedido de resgate, os raptores consideram o ex-primeiro-ministro «um capitalista corrupto», que – no seu entender – tem de ser julgado em «tribunal popular».

Conversações China-Vietname

A China e o Vietname abordaram questões bilaterais nevrálgicas, entre elas a disputa das ilhas Spratleys, nas suas primeiras conversações directas em nove anos, disseram fontes diplomáticas em Pequim. O vice-ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Dinh nho Liem, chegou sábado a Pequim sem ser anunciado, na primeira visita de um governante de Hanói à China desde 1980, e segunda-feira iniciou conversações com o seu homólogo chinês, Liu Shuqing. Segundo o Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, as «consultas privadas» versariam uma «solução política da questão do Camboja». Mas um diplomata asiático próximo das conversações afirmou que as duas partes também analisaram as relações bilaterais, incluindo as Spratleys, ilhas dispersas e na sua maioria desabitadas no mar da China Meridional, cuja soberania é reivindicada pelos dois países e em Março originaram um recontro naval sino-vietnamita. Propostas anteriores do Vietname para resolver o problema foram rejeitadas pela China, sob o argumento de que a soberania não é negociável.

Shultz apelou aos países de Leste para que respeitem os direitos humanos

CONFERÊNCIA DE VIENA CONDENOU TERRO E MANIFESTOU FIRMEZA NO SEU COMBATI

Os 35 países que participaram na conferência de Viena sobre segurança e cooperação na Europa exprimiram a sua condenação do terrorismo e a determinação de enfrentá-lo com firmeza. Esta posição vem contida no documento final da conferência, do qual foram divulgados os principais pontos.

No capítulo dos direitos humanos, um dispositivo permanente de fiscalização permitirá aos Estados saberem, em qualquer altura, dos abusos cometidos noutros, pedirem informação sobre casos suspeitos e, se estes não forem resolvidos, proporem a sua discussão em conferências anuais.

As leis e regulamentos dos diversos países deverão ter em linha de conta os compromissos por eles assumidos internacionalmente, diz-se noutro passo.

Os indivíduos e as comunidades religiosas não deverão ser objecto de discriminação e poderão organizar-se como entenderem, paralelamente ao que os Governos respeitarão o direito à educação religiosa nas escolas e seminários.

Igualmente livres da discriminação deverão ser as minorias nacionais, cabendo aos Governos a criação de condições propícias à sua expressão cultural, linguística e religiosa.

A liberdade de movimentos é também contemplada no documento, precisando-se nele que apenas em casos excepcionais essa liberdade poderá ser limitada.

A detenção, a prisão e o exílio arbitrários são condenados, preconizando-se a abolição da tortura e dos abusos psiquiátricos e reclamando-se a criação de condições prisionais adequadas.

Os 35 membros acordaram em iniciar negociações sobre a adopção de medidas conducentes a um clima de confiança e segurança na área militar.

Simultaneamente, os 23 países membros da NATO e do Pacto de Varsóvia entabularão negociações em Viena sobre a redução dos armamentos convencionais.

Críticas de Shultz

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, ao intervir na conferência de Viena apelou aos países do Leste Europeu para que cumpram os acordos sobre direitos humanos e ponham termo à repressão.

Shultz criticou a Checoslováquia e a Alemanha Democrática pela repressão e detenção de manifestantes no domingo em Praga e em Leipzig, respectivamente.

Em ambos os casos, a acção dos Governos checo e alemãi-democrático esteve "em flagrante contradição com o solene compromisso internacional" que assumiram de respeitar os acordos de Helsínquia.

Coreias: reunião entre os presidentes Roh e Kim Il Sung pode ocorrer este ano

O presidente da Coreia do Sul, Roh Tae-Woo, anunciou um encontro com o seu homólogo norte-coreano, Kim Il-Sung, no «futuro próximo», provavelmente este ano, que trará «progressos momentosos» na resolução das questões intercoreanas.

Numa conferência de Imprensa de Ano Novo do gabinete presidencial, Chongwade, transmitida pela televisão em directo a toda a nação, Roh disse que o seu governo está a preparar uma fórmula «realista» de reunificação, assente na percepção de que a Coreia do Norte, em vez de inimiga, é a «parceira» na solução do problema coreano.

De acordo com a agência noticiosa sul-coreana, Yonhap, o ministro para a unificação, Lee Hong-Koo, tem dito desde o início do ano que o governo anunciará em Fevereiro uma nova fórmula apelando à «união de dois sistemas políticos diferentes», semelhante a uma Commonwealth britânica de «relacionamento mais estreito».

Em 40 anos de rivalidade entre as duas Coreias, que continuam tecnicamente em guerra por nunca ter sido assinado um tratado de paz no fim do conflito de 1950-53, os seus líderes nunca se encontraram.

Roh, que assumiu a presidência em Fevereiro do ano passado, declarou que reforçará as relações com os Estados Unidos, Japão e outros aliados, através de cimeiras com os dirigentes destes países.

Tem sido noticiado o desejo sul-coreano de que o próximo presidente norte-americano, George Bush, visite Seul no regresso do Japão, onde vai assistir em Fevereiro ao funeral do imperador Hirohito.

Ontem, em Panmunjon, na zona desmilitarizada entre as duas Coreias, militares norte-coreanos e o comando norte-americano reuniram-se durante duas horas à porta fechada, pela primeira vez, para discutir «medidas de desanuviamento»,

Sara Ocidental

Polisário prevê acordo

A Frente Polisário prevê para princ de paz com Marrocos na sua gue Ocidental. O dirigente da Polisário afirmou que este conflito "verá um ac meios pacíficos, sob a égide das N Fevereiro ou princípios de Março".

Sayed reuniu-se há duas semanas Hassan II de Marrocos, nas primeiras partes. A Polisário combate Marroc pela independência do Sara Ocident conflito aceitaram em Agosto do ano plano de paz da ONU que prevê um sobre o futuro do território.

O rei Hassan II expressou já á Fren que o referendo de autodeterminaçã termos propostos pelo secretário-ger anunciado em Marrocos que a se decorrerá nos dias 30 e 31 deste mês

morto durante perseguições
e confortam-se junto ao local

RRORISMO
ATE

No caso da Checoslováquia, precisou que a violação desse compromisso ocorreu quanto a Polícia antimotim interveio contra manifestantes pacíficos utilizando bastões de borracha, gás lacrimogéneo e canhões de água para os dispersar.

Shultz descreveu o muro de Berlim como "uma estrutura desumana", sublinhando que ele é mais do que "um símbolo de repressão" porque impede os cidadãos alemães-democráticos de fugirem para Berlim Ocidental.

A situação nestes países contrasta, em seu entender, com o progresso que, no capítulo dos direitos humanos, se vem registando na União Soviética e em dois outros países do Leste, a Hungria e a Polónia.

acordo para breve

para princípios de Março um acordo
a sua guerra pelo domínio do Sara
Polisário Bachir Mustapha Sayed
erá um acordo total e definitivo por
ide das Nações Unidas, no fim de
Março".
s semanas em Marraquexe com o rei
primeiras negociações entre as duas
e Marrocos desde Fevereiro de 1976
a Ocidental, mas as duas partes em
sto do ano passado, com reservas, um
revê um cessar-fogo e um referendo

u já á Frente Polisário o seu desejo de
terminação do Sara se efectue nos
etário-geral da ONU. Foi entretanto
que a segunda cimeira do Magreb
este mês em Marraquexe.

James Baker defende «realismo prudente» nas relações com a União Soviética

O secretário de Estado indigitado dos EUA, James Baker, apelou a um «realismo prudente» nas relações com a URSS e pediu aos líderes do Congresso para esquecerem divergências partidárias. Durante o seu testemunho perante o comité de Relações Externas do Senado, que deverá confirmar a sua nomeação para o cargo de secretário de Estado, Baker começou por referir-se às relações com a URSS.

«O realismo força-nos à prudência», salientou Baker, «mesmo que fascinados pelas mudanças da «perestroika», temos de pensar que a URSS continua a ser uma superpotência fortemente armada.»

«A sua conversa é diferente, mas a sua força estrutural, a sua política e os interesses que defende continuam a ser hostis em relação aos valores americanos e ameaçam os nossos interesses.»

Baker salientou ainda que os EUA não podem abandonar a resistência nicaraguense (contras), na sua luta contra o governo sandinista.

«Devemos ajudá-los até atingirem os seus fins», afirmou.

Baker sublinhou que os EUA devem proteger os direitos humanos, em especial nos países da América Central.

Referindo-se ao Médio Oriente, o novo secretário de Estado disse que é também necessário ainda mais realismo para se alcançar a paz reafirmando o apoio dos EUA a Israel e a sua oposição ao Estado palestiniano independente, apesar de se mostrar disposto a prosseguir o diálogo recentemente encetado com a OLP.

Analistas consideram que não existem pontos de divergências nas linhas gerais da política externa, que Baker pretende seguir em relação às que foram delineadas e seguidas pela administração Reagan.

Contudo, sublinham o facto de Baker se ter referido com insistência à necessidade de colaboração do Congresso com a administração em questões de política externa, enquanto os anos Reagan foram marcados por frequentes disputas com o Congresso nesta matéria.

O novo secretário de Estado prometeu investigar as notícias de que armas químicas soviéticas têm sido armazenadas em Angola por tropas cubanas. Notícias que o governo de Luanda, aliás, já desmentiu.

Baker respondeu assim ao senador Jess Helmes, que ontem se manifestara preocupado com a hipótese de tais armas e com o facto – disse – de o recente acordo sobre Angola deixar aparentemente abandonado Jonas Savimbi, líder da UNITA.

O próximo chefe da política externa norte-americana reiterou a Helms e ao resto do Senado a promessa, feita pelo presidente eleito George Bush, de que os Estados Unidos continuarão a apoiar Savimbi, a quem dão anualmente cerca de 15 milhões de dólares.

Aberto caminho para a relegalização do Solidariedade

Partido Comunista polaco aprovou moção sobre pluralismo político e sindical

O Comité Central do Partido Comunista Polaco aprovou hoje uma moção sobre pluralismo político e sindical que abre caminho à legalização do Sindicato Solidariedade, disse a agência oficial Pap. O plenário do Comité Central decidiu também, após uma sessão à porta fechada que culminou mais de 17 horas de debates, dar um voto de confiança ao primeiro secretário do Partido, general Wojcieh Jaruzelski.

A moção de confiança foi aprovada sem votos contra e quatro abstenções, disse a Pap.

A resolução sobre pluralismo sindical foi adoptada depois de o primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski ter instado o Comité Central a pronunciar-se pela legalização do Solidariedade na condição de a central sindical se declarar um «parceiro» do socialismo e prometer não «arrastar o país para a anarquia».

Não foram divulgados os textos das propostas aprovadas.

A rádio oficial disse cerca das duas horas que a reunião tinha terminado com a votação do pacote de propostas sobre pluralismo político e sindical, sem adiantar qualquer informação sobre o texto das resoluções adoptadas.

Por seu lado, a agência Pap disse que a proposta de reestruturação do partido tinha sido aprovada por unanimidade e a resolução sobre pluralismo político e sindical por maioria.

Activistas presos na Checoslováquia

Catorze activistas checos dos Direitos Humanos detidos na segunda-feira quando participavam numa manifestação evocativa da imolação pelo fogo do estudante Jan Palach, em 1969, continuam sob custódia, informaram fontes da emigração em Viena.

Palach imolou-se pelo fogo em 15 de Janeiro de 1969, em protesto pela intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, em 1968.

As detenções foram efectuadas pela Polícia antimotim durante uma concentração na Praça Weuceslas, em Praga.

No momento da intervenção policial, alguns dos manifestantes procuravam depor coroas de flores no monumento ao rei Wenceslas.

No domingo, outra concentração, organizada também com o objectivo de evocar o acto de Palach, resultou na detenção de 91 dos cerca de 5000 manifestantes, dois dos quais continuam sob custódia policial.

Mitterrand inicia visita à Bulgária

O presidente François Mitterrand, que hoje inicia uma visita oficial de dois dias à Bulgária, manifestou desejo de que a França «olhe mais para a outra Europa».

Falando para a televisão búlgara, em vésperas da sua partida para Sófia, o chefe de Estado francês disse «esperar que a França, a França dentro da Europa da Comunidade, olhe mais para a outra Europa, esta Europa onde se encontra a Bulgária».

«Devemos estabelecer um novo tipo de relações entre as duas partes da Europa separadas por circunstâncias históricas», referiu o presidente Mitterrand, que hoje inicia uma visita de dois dias a este país do bloco de Leste.

«Se queremos ver o que será a Europa no princípio do próximo século, devemos saber que não podemos continuar de costas voltadas», acrescentou o chefe de Estado francês.

Coincidindo com a divulgação, em Paris, das declarações de Mitterrand à televisão búlgara, o jornal francês «Le Monde» publicou uma entrevista com o chefe de Estado búlgaro e secretário do Partido Comunista deste país, Todor Zivkov.

Este dirigente disse na entrevista ser contrário à adopção do multipartidarismo no seu país, realçando: «Na Bulgária não haverá outro partido no poder que não seja o nosso».

Zivkov sublinhou: «Estamos a conceder no nosso país, no âmbito da 'perestroika', grandes possibilidades a todas as formas de expressão social».

Ao responder sobre recentes detenções de militantes dos direitos humanos, o chefe de Estado búlgaro disse «não estar ao corrente do assunto por nessa altura se encontrar de férias».

24 HORAS

Reagan deixa Casa Branca com maior popularidade

O presidente Ronald Reagan deixa esta semana a Casa Branca com maior taxa de aprovação da opinião pública norte-americana do que qualquer dos seus antecessores desde a II Guerra Mundial – confirma uma nova sondagem de opinião. Sessenta e oito por cento dos entrevistados responderam que concordavam com a maneira como Reagan governou desde 1981. Apenas 26 por cento responderam não à mesma pergunta – de acordo com a sonadagem feita pela CBS News e pelo «New York Times» e publicada hoje. A popularidade de Reagan baixou subitamente durante a recessão de 1982-83, cresceu para a sua reeleição em 1984, diminuiu de novo com o escândalo Irão/Contras e recuperou para o fim do seu mandato. Nenhum dos antecessores de Reagan, desde Harry Truman que ocupou a presidência em 1945, terminou os seus mandatos sequer com 60 por cento da simpatia da opinião pública – afirma o «New York Times».

Arafat convidado a deslocar-se aos Estados Unidos

O líder da OLP, Yasser Arafat, aceitou um convite para discursar na convenção do Comité Anti-Discriminação Americano-Árabe, em Washington, anunciou um advogado de Detroit, Michigan, que se encontrou com o líder palestiniano na Tunísia. Contudo, o Departamento norte-americano de Estado recusou informar a data provável da deslocação de Arafat aos Estados Unidos, enquanto o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, afirmou que não seria tomada nenhuma decisão até que seja, eventualmente, pedido um visto de entrada no país para o líder palestiniano. Entrevistado ontem em Helsínquia, Finlândia, Yasser Arafat considerou real a possibilidade de pedir um visto de entrada nos Estados Unidos a fim de discursar em Washington, comentando:

«Tenho intenções de ir lá, eu vou mesmo lá e por isso, penso que se existirem objecções, elas não me irão impedir.»

Motins raciais em Miami

Um subúrbio de população negra em Miami, estado norte-americano da Florida, foi ontem cercado pela Polícia, após seis horas de tiroteio, fogo-posto e pedradas, e a situação ficou sob controlo das autoridades, disse a Polícia local.

Shamir nos territórios ocupados

Oficiais israelitas na reserva criticaram o governo, na presença do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, pela repressão contra os palestinianos nos territórios árabes ocupados. «Não é certo que o senhor tenha o controlo do que se passa no terreno. Às vezes nem o chefe do batalhão o tem» – disse um dos oficiais a Shamir. Esta crítica ocorre quando se observa a imposição de severos castigos contra os palestinianos que lançam pedras contra o exército e veículos israelitas nos territórios ocupados da faixa de Gaza e da Margem Ocidental, onde o levantamento popular dura há mais de 13 meses.

Militares argentinos processados

Pelo menos 432 elementos do exército estão a ser processados por participação nas três rebeliões militares ocorridas na Argentina durante cinco anos da transição democrática, foi revelado em Buenos Aires. O número de militares rebeldes foi aumentando gradualmente desde a primeira sublevação, liderada em Abril de 1987 pelo agora detido tenente-coronel Aldo Rico até à comandada pelo coronel Mohamed Seineldin.

Gorbachev recebeu Kissinger

O líder soviético Mikhail Gorbachev recebeu ontem o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, para uma troca de opiniões sobre as relações EUA-URSS, anunciou a agência noticiosa Tass. Falaram de relações internacionais e bilaterais e teceram algumas considerações sobre o desenvolvimento dos contactos EUA-URSS na administração de George Bush, que na sexta-feira toma posse como presidente dos Estados Unidos.

Os fundos dos GAL

O juiz encarregado do processo sobre os Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL) solicitou uma investigação oficial sobre os fundos recebidos pela organização, informaram fontes judiciais. O juiz Baltasar Garzon pretende saber quem pagou as 15 800 mil pesetas aos polícias espanhóis José Amedo e Michel Dominguez Habriam para contratarem em 1986 mercenários portugueses para assassinar terroristas da organização separatista basca ETA, em França.

PRODUTOS DE CARNAVAL

FESTIVAL FESTIVAL

AOS SRS. RETALHISTAS

Temos para entrega imediata:

- **SERPENTINA SPRAY**
- **INSTANT SMELL** (Produto c/cheiro característico)
- **FUN FOAM** (Flocos cremosos)
- **ICE WATER** (Produz sensação de frio seguida de calor)
- **MAGIC INK** (Tinta mágica)
- **ARTIGOS DE PINTURA PARA MAQUILHAGEM**

INTERFROTA, LDA. – RUA MARIA PIA, 502-A – Tel.: 65 79 36 / 41

PRODUTOS DE CARNAVAL

FESTIVAL FESTIVAL

AOS SRS. ARMAZENISTAS

Temos para entrega imediata:

- **SERPENTINA SPRAY**
- **INSTANT SMELL** (Produto c/cheiro característico)
- **FUN FOAM** (Flocos cremosos)
- **ICE WATER** (Produz sensação de frio seguida de calor)
- **MAGIC INK** (Tinta mágica)
- **ARTIGOS DE PINTURA PARA MAQUILHAGEM**

INTERFROTA, LDA. – RUA MARIA PIA, 502-A – Tel.: 65 79 36 / 41

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Alcafache, Benespera, Noémi, Costeira, Santana Ferreira, Limede, Murtede, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murtede, Mata, Runa e Telhada.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, n.º 13, cave

Notário: Lic. FIRMINO RUIVO DE SOUSA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 79-v.º a fls. 81, do respectivo livro n.º 133-F, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a firma «REPCAL – REPARAÇÕES NAVAIS E INDUSTRIAIS, LDA.», a qual se rege nos termos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 13 de Janeiro de 1989.

O Terceiro Ajudante,
(Isidoro de Jesus Aires)

1 - TIPO

A sociedade adopta o tipo de sociedade por quotas.

2 - FIRMA

A sociedade adopta a firma «REPCAL-REPARAÇÕES NAVAIS E INDUSTRIAIS, LDA.».

3 - SEDE

A sede é na Rua Rodrigues Sampaio, número vinte e um, sexto, D, em Lisboa, freguesia do Coração de Jesus.

4 - OBJECTO

O seu objecto é a Construção e Reparação Naval, Industrial e Caldeiraria.

5 - CAPITAL

O capital social é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas, assim possuídas pelos sócios:

Graciano António Rodrigues da Costa – trezentos e sessenta mil escudos;

António Vidas Caneira – duzentos e dez mil escudos;

Joaquim José Coias Rosa – duzentos e dez mil escudos;

Manuel de Oliveira Reis – duzentos e dez mil escudos; e

José Manuel Gonçalves da Costa – duzentos e dez mil escudos.

6 - GERÊNCIA

A gerência pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessário para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos assinatura de dois gerentes, em conjunto.

7 - INÍCIO DA ACTIVIDADE

As operações sociais poderão iniciar-se a partir de hoje, para o que a gerência fica autorizada a celebrar quaisquer negócios jurídicos em nome da sociedade.

«DL» – 18/1/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de habilitação de herdeiros pendentes no 4.º Juizo – 2.ª secção desta comarca com o n.º 56-A/88 em que são requerentes Carlos Nunes da Costa Bica e mulher Margarida da Conceição Guimarães Bica, residentes na Praça do Movimento das Forças Armadas n.º 5-10.º C em Almada e outros e requeridos OFÉLIA FILIPA DE MORAIS, divorciada com última residência conhecida na rua Rodrigues de Freitas, n.º 2-3.º andar Esq.º – Oeiras e outros é esta requerida citada para no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pelos requerentes acima mencionados e que em resumo consiste em a requerida ser julgada sucessora de Sérgio dos Santos réu nos autos de acção sumária a que estes se encontram apensos e, para, com ela como sua representante prosseguirem os termos da causa, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Leiria, 10 de Janeiro de 1989

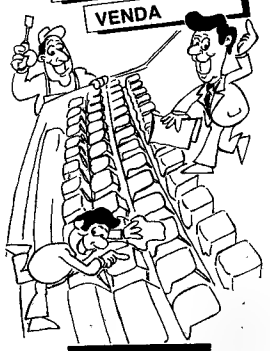
O Juiz de Direito
Mário Roque

O escrivão adjunto
António Augusto da Silva Alves

«DL» 18/1/89 – 1.ª Pub.

ORGATÉCNICA

ASSISTÊNCIA
REPARAÇÕES
VENDA



SHARP

IBM

CASIO

«Chicotada» no Farense?

A agência Lusa distribuiu, esta manhã, um telex com o seguinte teor:

«O antigo treinador do Sporting e do Vitória de Setúbal, Malcolm Allison, assumirá proximamente o comando do Farense» — disseram fontes ligadas ao técnico de futebol inglês.

Allison, que se encontra de férias em Setúbal, tem mantido contactos com os dirigentes do clube algarvio, que dentro de poucos dias deverão anunciar a substituição de José Augusto.

Dada a hora a que o telex chegou à nossa redacção, não nos foi possível estabelecer contacto com Fernando Barata ou algum elemento do departamento de futebol do clube de Faro, pelo que damos a notícia sem confirmação.

Mortágua: outra «chicotada»

O treinador José Manuel, irmão de Artur Jorge, deixou o comando da equipa principal do Mortágua, que se encontra a disputar a Série C do campeonato nacional da 3.ª divisão.

Heysel: segurança sem eficácia

O Promotor Público do caso Heysel acusou a Polícia belga de ineficácia durante os incidentes da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol de 1985, em que morreram 39 pessoas.

Na audiência de ontem, o advogado de acusação Pierre Erauw negou, no entanto, a responsabilidade da UEFA e da Câmara de Bruxelas, processados por familiares de algumas das vítimas dos confrontos.

Apesar de criticar a UEFA e a Federação Belga de Futebol por se preocuparem mais com o lucro do que com a segurança dos espectadores, Erauw afirmou que nenhum dos dirigentes destes organismos deveria ser responsabilizado pelos incidentes.

Para o Ministério Público, os responsáveis pelos incidentes de 29 de Maio de 1985, no jogo entre a Juventus e o Liverpool, foram o capitão Mahieu e o tenente-coronel Kensier, encarregados da segurança do estádio.

Nenhum dos oficiais esteve à altura das circunstâncias, disse Erauw, acusando-os «de erros de comando, mau funcionamento do sistema de comunicações e dificuldade de contacto entre o estádio e o posto de controlo».

As acusações mais grave recaíram sobre o capitão Mahieu, que foi nomeado com 48 horas de antecedência para organizar pela primeira vez o esquema de segurança de um jogo de futebol.

Na audiência de hoje, Erauw deverá pedir pesadas penas para os 26 britânicos acusados de homicídio involuntário.

Pasteleiros compram o Torino

Os proprietários do Torino, da primeira divisão italiana de futebol, anunciaram que o clube vai ser vendido e que há uma empresa do ramo da pastelaria interessada no negócio.

Michele de Finis e Mário Gerbi decidiram «desfazer-se» dop clube devido as críticas de que a sua gestão tem sido alvo.

Motociclismo em congresso

O congresso da Federação Portuguesa de Motociclismo não aprovou a realização do Grande Prémio de Portugal de velocidade para a temporada de 1989, devido à falta de condições materiais para a sua concretização.

Segundo um elemento da Federação, o único recinto português que reúne condições para albergar um Grande Prémio, que pontuaria para o respectivo campeonato do mundo, é o autódromo do Estoril, cuja pista não foi ainda homologada pela Federação Internacional de Motociclismo.

O Congresso da FPM, o quarto desde a sua fundação, esteve reunido nas instalações da Escola Secundária de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, e aprovou em definitivo o calendário de provas, nas disciplinas de velocidade, motocrosse e enduro, para a temporada de 1989.

No domínio do motocrosse justificam destaque o Grande Prémio de Portugal de 125 cc, que faz parte do campeonato do Mundo da categoria, e que terá lugar em Cortelha (Algarve), a 22 e 23 de Abril, e também uma prova para o campeonato do mundo de «side-car-cross», a realizar em Águeda nos dias 6 e 7 de Maio.

No que respeita à velocidade sublinham-se uma corrida para o respectivo campeonato da Europa, categoria 80, 125, 500 cc e «side-car», cujo palco será a pista do aeródromo da Granja do Marquês (Sintra) em 11 e 12 de Março, e uma prova do campeonato do mundo de TT 1 (a fórmula 1 das motos), que se efectua em Vila Real, nos dias 1 e 2 de Julho.

O congresso da FPM deu também «luz verde» ao princípio de alteração dos respectivos estatutos, segundo as directrizes traçadas pela futura lei de bases do desporto em Portugal.

Os congressistas aprovaram ainda, por unanimidade, o relatório e contas da FPM relativo ao ano de 1987.

Esta noite no Estádio da Luz

PORTUGAL-BRASIL UNIDOS PELO CHIADO

Victor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML e principal dinamizador da jornada de solidariedade que esta noite decorrerá no grandioso palco da Luz, quando no Coliseu dos Recreios durante a Grande Noite do Fado distinguia o Benfica (representado por João Santos, Gaspar Ramos e Toni) com o troféu «Cidade de Lisboa».

O futebol profissional vai dar hoje o seu contributo para a reconstrução do Chiado, com a realização de um jogo de solidariedade Portugal - Brasil, no Estádio da Luz, na qual participam jogadores portugueses e brasileiros que actuam em clubes nacionais.

O encontro, que visa recolher receitas para minorar os prejuízos causados com o incêndio na baixa pombalina, conta com a presença de futebolistas do Benfica, Belenenses, Atlético, Marítimo, Nacional, Sporting e Espinho.

A missão de orientar hoje à noite a selecção lusa foi entregue a Eusébio, ficando a selecção brasileira a cargo de Paulo Autuori.

Antes do Portugal - Brasil, cuja iniciativa cabe ao Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, haverá um jogo Benfica - Sporting da década de 70.

A bola vem do alto

A bola de futebol para o encontro Portugal - Brasil será transportada por um pára-quedista que se lança a 1500 metros de um helicóptero Puma da Força Aérea para o relvado do Estádio da Luz.

Outros dois pára-quedistas lançam-se com as bandeiras de Portugal e Brasil e os restantes três, sob o comando do capitão Merino, da Base Escola de Tancos, chegam primeiro ao relvado para fazerem a guarda de honra.

Os sete elementos pára-quedistas da Força Aérea efectuam um salto posicional com abertura manual e tocam o relvado do Estádio da Luz às 21.24 horas.

A banda da Força Aérea Portuguesa tocará os hinos dos dois países e no intervalo dará um recital.

Os convocados

Estão convocados para os dois jogos, os seguintes jogadores:

Veteranos — Benfica: José Henriques, Fidalgo, Pietra, Humberto Coelho, Marques, Bastos Lopes, Alberto, Toni, Alves, Matine, Diamantino, Nené, Filipovic e Eusébio. **Sporting:** Damas, Conhé, José Eduardo, Bastos, José Mendes, Barão, Valter, Tomé, Vagner, Romeu, Nogueira, Chico Faria, Manuel Fernandes e Marinho.

Este jogo será dirigido por António Garrido.

Portugal - Brasil — Portugal: Silvino, Jorge Martins, Veloso, Fonseca, Morato, Venâncio, Sobrinho, Eliseu, Fernando Mendes, Carlos Manuel, Diamantino, Oceano, Vieira, Paulo Monteiro, Jaime, Adão, Vata, Jorge Plácido, Carraça e Jorge Silva.

Brasil: Everton, Gilmar, João Luís, Ricardo (Sporting), José Mário, Ricardo (Benfica), Valdo, Elzo, Ademir, Silas, Douglas, Ivan, Lima, Paulinho Cascavel e Dino.

Vítor Correia será o árbitro, auxiliado por Tavares da Silva e Carlos Matos.

Calendário muda

Alterações diversas nos calendários de diferentes campeonatos de futebol:

Na **1.ª divisão:** Sporting-Braga (16 horas), no Estádio de Alvalade; Fafe-Marítimo (15), no Parque Municipal de Desportos (Fafe).

Na **2.ª divisão (Zona Norte):** Moreirense-Gil Vicente (15), em Moreira de Cónegos. Na **3.ª divisão (Série E):** Almeirim-Vialonga (15), no campo do Almeirim.

Juvenis (Zona Norte, Série A): Famalicão-Mirandela (15), no Estádio Municipal de Famalicão. **Série B:** Guarda-Régua (15), na Póvoa de Miléu; Académico de Viseu-Boavista (15), no Estádio do Fontelo; FC Porto-Espinho (15), no campo de treinos do Estádio das Antas. **Zona Sul (Série C):** Elvas-Estrela da Amadora (15), no Estádio Municipal de Elvas.

Domingo — Campeonato Nacional da 2.ª divisão (Zona Norte): Marco-Bragança (15), no campo do Marco. **Zona Sul:** Estoril-Lusitano de Évora (15.30), no campo do Estoril, Na **3.ª Divisão (Série D):** Ferrel-Usseira (15), no campo do Baluarte, em Peniche.

Juniores (Zona Norte — Série A): Rio Ave-Varzim (11), no Estádio do Varzim. **Zona Sul (Série E):** Estoril-Benfica (11), em Trajouce; Barreirense-Sporting (11), no campo do Luso (Barreiro); Estrela da Amadora-Olivais e Moscavide (11), em Damaia.

Juvenis (Zona Norte — Série B): União de Coimbra-Marialvas (11), no campo do Pedrulha; Beira Mar-Estação (11), em Costeira (Bom Sucesso). **Zona Sul (Série C):** Sporting-Caldas (11), no campo do Hóquei de Portugal. **Série D:** Beja-Casa Pia (11), no campo de Nossa Senhora das Neves; Estoril-Farense (11), no campo do Bairro da Torre.

Juniores «B» jogam hoje em Malta

A selecção portuguesa de juniores «B» (sub-16), animada com o êxito no último torneio de Israel, apresenta-se como favorita frente a Malta, em La Valleta, no seu jogo de estreia da fase preliminar do «europeu» de futebol.

Trata-se do primeiro jogo, de um conjunto de dois, da fase preliminar do europeu, com a modesta selecção de Malta a não parecer capaz de travar a força dos pupilos de Carlos Queirós.

Com a segunda «mão» marcada para Lisboa a 14 de Março, Portugal tem como objectivo a qualificação para a fase final do VI campeonato da Europa, que se realiza em Maio, na Dinamarca.

Reservas do Estrela da Amadora batem selecção de Sub-21

A selecção portuguesa de futebol na categoria de Esperanças (sub-21) perdeu (0-2) com a equipa de reservas do Estrela da Amadora, no campo número 2 do Estádio Nacional, em jogo-treino para o encontro com a Bélgica, a 14 de Fevereiro, que conta para o europeu da categoria.

Ao intervalo o Estrela já ganhava pelos 2-0, golos de Sessay (aos 34 minutos) e Nkama (36).

O seleccionador nacional (Juca) considerou que **«o treino foi muito útil por permitir tirar dúvidas e acertar agulhas na ligação entre os vários sectores. O Estrela da Amadora foi um bom adversário para os fins em vista ao apresentar-se muito competitivo».**

As equipas alinharam:

AMADORA: Melo (Valter); Marlon Alves, Mota, Luís Carlos e Palhares; Nito, Rosário, Jaime (Palecas) e Mário; Nkama e Sessay.

SELECÇÃO DE SUB-21: Mário Fonseca (Estoril); Zé Nuno (Famalicão), Dinis (Beira Mar), Jorge Ferreira (Setúbal) e Dimas (Académica de Coimbra); Fernando Pires (Braga), Carlos Miguel (Águeda), Chico Nelo (Famalicão) e Vado (Portimonense); Domingos (Porto) e Quito (Feirense).

A moda pega-se

Chababe: dois compromissos

A contratação do futebolista moçambicano Chababe Amade, pela Académica de Coimbra ou pelo Sporting, poderá concretizar-se no final da época, disse no Maputo o próprio jogador.

Chababe afirmou que os dirigentes dos dois clubes se manifestaram **«muito entusiasmados»** pela sua actuação durante os treinos que efectuou em Portugal e apontou o actual preenchimento das vagas autorizadas para jogadores estrangeiros como único obstáculo à sua contratação por uma das equipas portuguesas.

O jogador moçambicano sublinhou ser a Académica a sua equipa preferida, dadas as possibilidades que aquela turma lhe garante para prosseguir os estudos universitários. Chababe disse ter assinado um compromisso com a Académica de Coimbra no qual é afirmada a intenção da formação estudantil em contratar o futebolista moçambicano a partir da próxima temporada. A concretização deste acordo terá necessariamente de ser precedida pela dispensa de um dos estrangeiros que actualmente militam no «plantel» conimbricense.

Chababe confirmou também ter rubricado um outro compromisso com o Sporting, mas a sua concretização depende igualmente da abertura de uma vaga entre os futebolistas estrangeiros contratados pelo clube de Alvalade. Amade Chababe declara que, entretanto, continuará a jogar pelo Desportivo de Maputo, que venceu o último campeonato de futebol em Moçambique.

Futebolistas do Matra-Racing passeiam na praia de Portimão

Matra e Bulgária: estágios algarvios

Dois treinos diários com a duração total de cinco horas, no Estádio «Dois Irmãos» (em Portimão) constituem o esquema-base de preparação do «plantel» do Matra Racing de Paris, que se encontra em estágio na Torralta, em Alvor.

O clube francês, até há pouco treinado por Artur Jorge, aproveita o interregno do campeonato do seu país e fez deslocar ao Algarve uma comitiva de 37 elementos, entre os quais 24 jogadores, o treinador René Hauss e respectivos adjuntos. A ausência mais notória é a do defesa central Luis Fernandez, que só deverá regressar à competição dentro de dois meses, devido a intervenção cirúrgica a um dos joelhos.

No próximo dia 24 está prevista a chegada dos jovens Dogon e Ginola, que se deslocaram à Índia, ao serviço da selecção militar francesa. O estágio do Matra no Algarve compreende ainda (no dia 21, à tarde) no Estádio «Dois Irmãos», um jogo-treino frente a uma equipa composta por jogadores juniores e outros habitualmente reservas do Portimonense. No dia 23, o grupo partirá para Tróia, a fim de cumprir a segunda fase da sua preparação, estando programada a realização de dois jogos com o Sporting e Vitória de Setúbal, na última semana deste Janeiro.

A comitiva do Matra, que se mostra encantada com o clima que veio encontrar no Algarve, regressa a Paris no próximo dia 28, prosseguindo a preparação com vista ao reatamento do campeonato francês, marcado para 4 de Fevereiro, data em que a ex-equipa orientada por Artur Jorge defrontará o Marselha.

O Matra ocupa (actualmente) a 15.ª posição do campeonato de França, estando a sua carreira aquém da expectativa inicialmente criada. No entanto, os responsáveis consideram que a classificação modesta da equipa **«não oferece perigo de uma eventual descida de divisão»** e mostram-se confiantes em que na 2.ª volta **«tudo será diferente». «Esta época já não será possível mas, para a próxima temporada mantém-se de pé o projecto europeu traçado por Artur Jorge»**, afirmaram.

O «plantel» do Matra foi substancialmente remodelado esta época, com a saída de nove jogadores e a contratação de outros tantos, entre os quais Jorge Plácido, entretanto cedido ao Sporting até ao final da temporada.

Um elemento ligado ao Departamento de Futebol confidenciou que o orçamento do clube para esta época é de cerca de três milhões de contos.

Búlgaros em Albufeira

Entretanto, a selecção de futebol da Bulgária iniciou no Algarve (zona de Albufeira) um estágio que se prolongará até ao dia 30, incluindo treinos e jogos particulares. Os búlgaros têm programadas sessões diárias de treinos colectivos, massagens e musculação, à excepção das datas dos jogos particulares.

A selecção da Bulgária jogará amanhã à noite com o Farense (no Estádio de S. Luís) no dia 24, com o Portimonense (em Portimão) e no dia 26 (às 15 e 30) defrontará o Olhanense, no Estádio José Arcanjo (Olhão).

A delegação búlgara é composta por cerca de 30 elementos e esta preparação tem como objectivo a fase de qualificação do «mundial» de 1990. A Bulgária integra o grupo um europeu, tendo já perdido em casa com a Roménia (1-3) e empatado na Dinamarca (1-1), faltando-lhe defrontar a Grécia.

Mundial-98: França na corrida

João Havelange, presidente da FIFA, afirmou que a França é a mais séria candidata à organização do «Mundial-98», cuja decisão final será tomada em Junho de 1992.

Segundo o «L'Equipe», Havelange afirma ser a França «o país que reúne as melhores condições, salvo o problema dos estádios».

Por este motivo, o presidente da FIFA vai encontrar-se com o presidente francês François Miterrand e com o presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac, no próximo mês de Março.

«A segurança, assim como as infra-estruturas hoteleiras, as comunicações e os transportes são impecáveis, faltando apenas um grande estádio. Mas recentemente o presidente da câmara parisiense prometeu que irá ser construído um grande estádio de 80 mil lugares no Bosque de Vincennes» – afirmou Havelange.

«Doping»

CLUBES MINHOTOS RECLAMAM COMBATE

A realização do controlo «antidoping» nos encontros da 3.ª Divisão é uma necessidade premente, pois há equipas que fazem frequente uso de estimulantes – denunciou em declarações à agência Lusa, António Pereira, presidente do Vieira Sport Clube.

«Em determinados encontros notamos que os jogadores de algumas equipas se apresentam com força a mais para a sua estrutura física» – complementou o presidente do clube minhoto, que disputa o campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão, série «A», e neste momento se encontra na 4.ª posição.

Também o presidente do Ponte da Barca, Gastão Guimarães, admite que «existem equipas na 3.ª Divisão que utilizem estimulantes», mas alertou para a necessidade de «combater outros 'dopings'», referindo-se a «factores marginais ao futebol que subvertem a verdade desportiva como são, por exemplo, as actuações parciais das equipas de arbitragens».

Gastão Guimarães denunciou ainda que «antes do campeonato nacional da 3.ª Divisão se iniciar são eleitos os vencedores antecipados, o que acaba por ter influência decisiva no desenrolar da prova».

«No caso concreto da nossa série, ao dizer-se antecipadamente que o campeonato é para o Famalicão e o 2.º lugar para o Vianense, está-se a influenciar de uma forma discreta nos agentes do futebol» – adiantou o presidente do Ponte da Barca, actual terceiro classificado da série «A» do campeonato.

Apelando para «a eliminação de todos os factores de risco no futebol», Gastão Guimarães, que também é presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, afirmou que «este é um 'doping' que deve ser denunciado e irradiado, para que as equipas vençam no terreno de jogo e não através do auxílio de mescanismos subtis».

Gastão Guimarães defende que «é preciso repor a verdade desportiva através da realização do controlo 'antidoping', de uma maior justiça e seriedade absoluta em termos de jogo», sugerindo a criação de um «consenso supraclubes para julgar determinadas jogadas».

Mas a inexistência de controlo «antidoping» nos escalões secundários é um dos problemas que alguns clubes da III Divisão, Série A, consideram de «urgente resolução, para que não seja extinta a verdade desportiva».

O Delães e o Vianense são dois dos clubes que já há mais de um mês pediram à Federação Portuguesa de Futebol e à Direcção-Geral de Desportos a realização de controlo «antidoping» na III Divisão, enquanto os dirigentes do Famalicão afirmaram, há duas semanas, que iriam tomar idêntica posição.

Segundo António Malva, adjunto do secretário-geral da FPF, «na Federação Portuguesa de Futebol ainda não deu entrada qualquer pedido do Famalicão nesse sentido», mas um dirigente do clube minhoto declarou à agência Lusa que «se ainda não foi, em breve será formalizada tal posição».

Hernâni: caso na PJ

A Polícia Judiciária está a levantar um inquérito ao profissional de futebol Hernâni (do Benfica), revelou um informador daquela Polícia. O mesmo informador afirmou que, após a divulgação do resultado positivo da análise «antidoping», a Polícia Judiciária iniciou de imediato o inquérito, sublinhando que a PJ não tinha que aguardar, neste caso, que o facto lhe fosse comunicado. Recorde-se que Hernâni foi ao controlo «antidoping» no final do jogo Benfica-Sporting (18 de Dezembro, no Estádio da Luz), tendo o resultado da análise sido positivo, acusando um derivado da cocaína.

Entretanto, o britânico Malcolm Allison, antigo treinador do Sporting e do Vitória de Setúbal, esteve em casa de Hernâni. Allison foi recebido por familiares e teve palavras de conforto em relação à situação que o jogador atravessa. Fontes da família não confirmaram se Hernâni se encontrava na altura em casa.

Malcolm Allison, que se encontra de férias em Setúbal, a convite do preparador físico do Vitória de Setúbal (Roger Spry), foi treinador de Hernâni no clube sadino. O técnico inglês, durante a sua permanência em Setúbal, ainda não se deslocou ao Estádio do Bonfim, mas poderá vir a fazê-lo nos próximos dias.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Foot»

Quatro anos depois do seu nascimento, a **revista «líder» do mercado futebolístico** permanece (e vincula-se) como aposta ganha por Luís Norton de Matos, o «internacional» que, hoje como técnico do Atlético Clube de Portugal, prossegue a carreira que foi complementada pelo diploma de professor de Educação Física e ampliada pelo alto gosto pelo jornalismo que o apaixonou.

Agora mesmo, de braço dado com a Adidas (representada em Portugal pelo dr. Luís Feist, árbitro «internacional» de râguebi e nosso prezado colaborador), a «Foot» promoveu uma belíssima «Gala» no Casino Estoril, que o «DL» circunstanciadamente apresentou aos nossos leitores. A festa fica para a história como um dos temas-base da revista referente ao mês corrente que, coordenada por José Paulo Canelas e secretariada por Paula Fernandes e Teresa Viana, oferece um beíssima reportagem do «derby» do mês, Benfica - Sporting (trabalho de Paulo Oliveira e Paulo Teixeira), desfile dos nomes que foram (psicologicamente) «chicoteados» no decorrer da actual temporada do jogo-rei e uma conversa com o portista Domingos (Augusto Martins / Carlos Cunha) em que transparece o seu perfil, uma entrada no mundo do amadorense João Paulo (Paulo Leote e Brito / Carlos Cunha), uma incursão de Manuel Sérgio nos bastidores da «Copa Pelé» e, para além de vasto noticiário nacional e estrangeiro, presença em casa de Frederico (o defesa «internacional do Boavista) e Tila Nobre. A «Foot» inclui ainda uma reportagem basquetebolística a justificar (plenamente) os seus ganhos pergaminhos, transportados por aí fora na distribuição da Interpress dos seus comprovados 38 mil exemplares de tiragem.

«Treino Desportivo»

Aí está o n.º 10 da revista «Treino Desportivo», publicação da DGD especialmente dedicada à alta competição e às personalidades de chefia nesse sector. Saliência para trabalhos de Monge da Silva, Urbela Fernandes, Paulo Cunha, Francisco Lourenço, Amélia Videira e Jorge Vieira, numa edição apresentada por Teotónio Lima.

«Atletismo»

Novo exemplar da revista «Atletismo» (dirigida por M. Arons de Carvalho) especialmente devotada à luta eleitoral pela posse da Federação da modalidade mas, do mesmo modo, reportando tudo o que vai acontecendo na disciplina que é base da movimentação desportiva (por estas bandas ou bem longe), dos êxitos de Albertina Machado e Domingos de Castro, Aurora Cunha e Regalo, Albertina Dias e Conceição Ferreira, José Mestre e Cândida Almeida, Fernanda Ribeiro e vários outros atletas que, ultimamente, estiveram no galarim. Um bom trabalho de Sequeira Andrade (o atletismo português nos Jogos Olímpicos) prossegue com a evocação da nossa actuação em Londres e constitui outro ponto distinto de uma revista que merece o inteiro apoio de quantos se interessam pelo atletismo, «em qualquer lado onde você se encontre», como salientaria o colega Orlando Dias Agudo, lá pela RTP.

«Bushido»

Revista de artes marciais e desportos de combate, a «Bushido» (encaminhada por António A. Silva Oliveira) entra agora na nossa leitura com o propósito de divulgar judo, jogo do pau, lutas amadoras, esgrima, aikido, boxe amador, kendo, iaido, ioga, karaté e todas as ramificações de um campo desportivo muitos anos colocado como marginal da nossa apreciação. Um sonho a que desejamos a vida mais completa.

N. de S.

NA SUA AGENDA

Andebol: Torneio de Loures

O Académico de Braga (ABC), com cinco jogadores, é a equipa com maior peso na lista dos pré-convocados para a selecção portuguesa de seniores «A» de andebol que irá participar no Torneio Internacional de Loures.

A prova, a realizar entre 3 e 7 de Fevereiro, conta ainda com a presença das selecções de Cuba, Tunísia, Egipto, Angola e da formação portuguesa de «esperanças».

A lista dos pré-seleccionados para a selecção sénior é a seguinte: Carlos Ferreira (ABC), José Moreira (TAP), António Figueiredo (ABC), José Mourão (Belenenses), Mário Gentil (SLB), José Pires (SCP), Paulo Carneiro (F. Holanda), Rui Aguiar (ABC), Luís Graça (FCP), José Cabaço (TAP), Luís Lopes (SLB), Rui Ferreira (SCP), Luís Crespo (TAP), Alexandre Barbosa (FCP), António Leite (SCP), Luís Lacerda (SCP), José Luzia (FCP), José Rebelo (FCP), João Lopes (V. de Setúbal), Manuel Pastor (ABC) e Jorge Rodrigues (ABC).

«Lisboeta» de futebol feminino

Costa do Estoril ou Carcavelos/«CM»: a dúvida

No mais importante dos penúltimos jogos de apuramento, no distrital lisboeta de futebol feminino, o Grupo Sportivo de Carcavelos, «CM» recebeu o Clube Desportivo Costa do Estoril (no campo da Quinta Nova), ganhando por 1-0 e diminuindo para um ponto a diferença da turma estorilense, que (assim) domina minimamente o torneio. Domingo próximo, a viagem do Carcavelos ao Mártir Santo pode esclarecer a luta pelo título, à hora em que o Costa do Estoril recebe o ISEF.

Agora, sob direcção de Luís Sousa (com apoio em Aníbal Matoso e Armando Caldeira) alinharam:

CARCAVELOS/«CM»: Luísa; Maria João Neves de Sousa; Patrícia, Paula e Anabela Lúcio; Carmen, Ana Maria, Anabela e Anucha; Alina e Júlia. Técnico: Mário Romeu. Adjunto: J. Milho, Alteração no «team»: na 2.ª parte jogou Rita no lugar de Anabela Lúcio. Outras suplentes: Mina e Pilar.

COSTA DO ESTORIL: Rosa; Carmen, Bazúca, Elsa e Ana Torres; Graça, Isabel, Fátima e Cláudia; Carla, Lena. **Suplentes:** Cristina, Lurdes, Tina, Kiki. **Treinador:** José Carvalho.

O único tento da partida foi assinado por Alina, no aproveitamento de um primoroso passe da irrequieta Ana Maria, que não conseguiu ser impedido pela excelente guarda-redes Rosa.

Foi um dos jogos mais emocionantes e competitivos de todo este campeonato, entre eternas rivais e melhores turmas deste distrital que teve um justo vencedor perante um brilhante vencido, apenas com um senão: a rudeza que pôs no jogo apenas punida por duas vezes com cartão amarelo.

No Costa do Estoril, distinção para Rosa, Elsa e Fátima. No Carcavelos/«CM» todas merecem nota alta pelo brio e vontade postos, ao longo do jogo, cumprindo em pleno a táctica prevista pelo seu treinador. Arbitragem com certa passividade na apresentação dos cartões mas sem erros de maior.

JC

Sporting vai apoiar deficientes

O Sporting vai ter desporto para deficientes, mas só poderá recrutar atletas quando obtiver resposta das entidades oficiais que contactou — afirmou em conferência de Imprensa Carlos Pinto, director do recém-criado departamento de desporto para deficientes do clube.

«Este desporto carece de verbas elevadas, pelo que nos contactamos entidades oficiais para a concessão dos subsídios necessários no sentido de começarmos a admitir atletas, mas ainda não obtivemos qualquer resposta» — disse Carlos Pinto.

Aquele dirigente leonino referiu que a direcção do clube já cedeu ao departamento as instalações e equipamentos, mas falta material dispendioso como «cadeiras de rodas para desporto que custam cerca de 160 contos cada. Se a resposta às nossas cartas não for tão breve quanto esperamos, voltaremos a contactar essas entidades para que possamos discutir com elas os nossos problemas» — acrescentou.

«Já temos montada a sala do departamento, estando em fase de estudo as outras estruturas necessárias para podermos iniciar a actividade» — afirmou Carlos Pinto, acrescentando ser imprescindível a construção de rampas e de melhores acessos às instalações sanitárias.

Numa primeira fase, o departamento, que conta com uma assistente social, vai dedicar-se apenas a competição nas modalidades de basquetebol, ténis de mesa e atletismo. **«Vamos começar pela competição para levar ao conhecimento do público que existe desporto para deficientes no Sporting»** — disse Carlos Pinto, acrescentando que, numa segunda fase, o clube pretende «fazer uma escola de desporto para deficientes, porque se encara o desporto como uma forma de integração social do deficiente».

MICROSCÓPIO

Câmara de Oeiras apoia desporto

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu um subsídio de 200 contos à Junta de Freguesia de Oeiras, destinado à organização de um encontro sobre «desporto e saúde».

O encontro, a realizar em Fevereiro próximo, na Estação Agronómica Nacional destina-se aos agentes de saúde e desporto do concelho.

Por outro lado, a CMO concedeu um subsídio de 50 contos à Associação de Karate-Do e Artes Tradicionais, destinada a despesas feitas por aquela associação, com a participação de representantes seus num estágio internacional da modalidade.

Finalmente, a Câmara atribuiu um subsídio, também de 50 mil escudos, à Escola Secundária de Linda-a-Velha destinado à realização, por aquele estabelecimento de ensino, da «Semana de educação física».

Ténis: Open da Austrália

CUNHA E SILVA FORA DE PROVA

João Cunha e Silva foi eliminado da competição de singulares do «Open» da Austrália, ao perder na primeira ronda, em três «sets», com o canadiano Grant Connell.

Cunha e Silva, que participará ainda nas variantes de pares homens e pares mistos, foi batido pelos parciais de 6-4, 6-4 e 7-6, com 7-4 no «tie-break».

Grant Connell é o 134.º jogador do «Ranking» mundial, enquanto o tri-campeão português ocupa o posto 215 da tabela da Associação de Tenistas Profissionais.

O afastamento de Cunha e Silva segue-se ao de Nuno Marques, eliminado no dia inaugural do «Open» australiano, na segunda-feira, pelo holandês Michiel Schapers, por 6-3, 6-4 e 6-4.

Cunha e Silva e Nuno Marques (que apenas competiu em singulares) tiveram entrada directa no quadro principal da prova, o que aconteceu pela primeira vez na história do ténis português em torneios do «Grand Slam».

O checoslovaco Ivan Lendl e a norte-americana Martina Navratilova qualificaram-se facilmente para a segunda ronda do «Open» de Ténis da Austrália.

Todos os cabeças-de-série do quadro masculino que estiveram em acção passaram à 2.ª eliminatória, de que ficaram afastadas duas tenistas de primeiro plano, as norte-americanas Bárbara Potter e Lori McNeil.

Lendl segundo cabeça-de-série, bateu o alemão-federal Alexander Mronz, 276.º jogador do «ranking» mundial por expressivos 6-0, 6-1 e 6-3, num encontro com a duração de quase duas horas.

O tenista checo, que nunca ganhou o «Open» da Austrália, mostrou-se satisfeito com a sua actuação, pois «o primeiro encontro é sempre importante, embora o mais difícil esteja para vir».

O sueco Stefan Edberg, o norte-americano John McEnroe e o australiano John Fitzgerald garantiram também o apuramento para a segunda ronda, com os dois primeiros a precisarem de quatro «sets» para se imporem aos seus adversários.

Edberg (quarto cabeça de série), derrotou Roger Smith, das Bahamas, por 6-4, 3-6, 6-4 e 6-3, McEnroe (sétimo) eliminou o alemão-federal Michael Westphal, por 6-4, 7-5, 2-6 e 6-2, e Fitzgerald (15) afastou o também australiano Shane Barr, por 6-3, 6-4 e 6-4.

Na competição feminina, Martina Navratilova, segunda cabeça de série impôs-se categoricamente à alemã-federal Andsrea Betzner, por 6-0 e 6-1, resultado idêntico ao obtido pela argentina Gabriela Sabatini, terceira cabeça de série, frente à sueca Cecília Dahlman.

A norte-americana Pam Shriver e a checoslovaca Helena Sukova, quarta e quinta cabeças de série, ultrapassaram igualmente a primeira ronda, com triunfos sobre a australiana Rachel McQuillan, por 6-4 e 6-1 e a neo-zelandesa Julie Richardson, por 7-5 e 6-0, respectivamente.

Menos sorte tiveram as norte-americanas Barbara Potter (sétima cabeça de série) eliminada por Belinda Cordwell, da Nova Zelândia, por concludentes 6-3 e 6-3, e Lori McNeil (nona cabeça de série) que cedeu frente à japonesa Yuri Koizumi, por 6-1, 4-6 e 6-1.

Bernardo Mota no Torneio de Quito

Bernardo Mota foi ontem eliminado do torneio de ténis juvenil de Quito, ao ser derrotado na primeira ronda pelo argentino Pablo Minutela, em três «sets» (6-4, 4-6 e 3-6).

Portugal: 7.º lugar nos «dólares»

Portugal é o 7.º país da Europa que oferece o maior número de prémios monetários em torneios internacionais femininos, situando-se à frente da Suécia, Espanha, Holanda e Hungria.

A revelação foi feita por António Flores Marques, secretário-técnico da Federação Portuguesa de Ténis, que frequentou em Zurique no fim-de-semana o primeiro seminário para juiz-árbitro de torneios femininos, da responsabilidade da Associação Europeia de Ténis.

A Itália é o país que em montante de prémios distribui o maior valor de prémios: 310 mil dólares para os torneios femininos, seguindo-se a Alemanha Federal com 130 mil, a Grã-Bretanha com 90 mil, França com 85 mil, Áustria com 80 mil, Jugoslávia com 70 mil e depois Portugal com 65 mil dólares.

Os 65 mil dólares estão distribuídos por cinco provas, mas é possível a organização ainda este ano de mais um torneio feminino, o que poderá levar Portugal a ocupar o 6.º lugar.

«Ranking» feminino

A tenista alemã-federal Steffi Graf mantém a liderança do «ranking» mundial, segundo a classificação divulgada pela Associação Internacional de Ténis Feminino, com sede em Miami.

As dez melhores tenistas constantes da lista da Associação são as seguintes: 1.º Steffi Graf (Alemanha Ocidental); 2.º Martina Navratilova (EUA); 3.º Chris Evert (EUA); 4.º Gabriela Sabatini (Argentina); 5.º Pam Shriver (EUA); 6.º Helena Sukova (Checoslováquia); 7.º Manuela Maleeva (Bulgária); 8.º Natalia Zvereva (URSS); 9.º Zina Garrison (EUA) e 10.º Barbara Potter (EUA).

Atletismo

Domingos Castro e José Regalo lideram pelotão luso para Sevilha

Um numeroso grupo de atletas do Sporting e do Benfica, liderados por Domingos Castro e José Regalo, participa domingo, em Sevilha, no Crosse Itálica, em que estarão presentes alguns dos especialistas mundiais.

O Sporting é a mais numerosa das equipas estrangeiras, com nove elementos, apresentando ainda Dionísio Castro, Fernando Mamede, Hélder Pinheiro, Fernando Couto, Elísio Rios, Mário Silva, Fernando Santos e Carlos Patrício.

Por seu lado, o Benfica conta, além de José Regalo, com António Pinto, Carlos Monteiro, João Campos, Henrique Crisóstomo e João Junqueiro.

Os principais adversários da «legião» portuguesa são o campeão mundial Paul Kipkroech, do Quénia, o norte-americano Mark Nenow, o australiano Ben Phillips e o recordista espanhol José Luís Gonzalez.

Entre as cerca de duas centenas de atletas inscritos para a competição internacional do Crosse Italica figuram ainda os etíopes Haji Bubu e Chala Kelile, os britânicos Steven Binns, Dave Clark e Emmon Martin e os quenianos Samy Bestok e Wilfred Kiroychi, actual campeão mundial júnior.

Fernando Reis 6.º em Granada

Fernando Reis foi o melhor atleta português, com o 6.º lugar, na VI edição da corrida urbana de Santo Anton, disputada em Granada, Espanha.

A prova, de 6,5 quilómetros, foi ganha pelo tanzaniano Sulivan Nambus, em 18 minutos e 20 segundos. Fernando Reis, da Electroliber, entrou em 6.º lugar, com 18.31.

Avelino Frias, do Sporting, foi 9.º, comy 18.43, e António Quelhas, de Loures (22.º).

A prova feminina, também de 6,5 quilómetros, foi ganha pela galesa Ann Midley, seguida pelas espanholas Helena Cobos e Josefa Cruz.

Participaram nesta edição da Santo Anton 1236 atletas.

Circuito Internacional de Portimão

O I Circuito Internacional de Portimão realiza-se no próximo dia 19 de Fevereiro, por iniciativa conjunta do Sporting Clube Portimonense e da Câmara Municipal.

A prova está aberta a atletas de todas as categorias, federados e populares, nacionais e estrangeiros.

Nebiolo nas malhas da justiça

Primo Nebiolo, ex-presidente da Federação Italiana de Atletismo (FIDAL), e o seu antigo adjunto Luciano Barra foram notificados oficialmente de que estão sob investigação judicial, por alegadas irregularidades na gestão federativa.

As notificações foram emitidas por Antonino Vinci, magistrado de Roma, que investiga os contratos obscuros subscritos pela FIDAL com diversas companhias, em troca da construção de pistas de atletismo e outras facilidades.

Um porta-voz da FIDAL confirmou que as cartas do instrutor do processo foram entregues em mão a Nebiolo e a Luciano Barra, antigo secretário-geral da Federação Italiana de Atletismo.

Fontes judiciais referiram que os dois dirigentes podem vir a ser acusados de falsificação de documentos e de usarem cargos públicos em proveito próprio.

Nebiolo (de 64 anos), que preside à Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), resignou à direcção da FIDAL no dia 7, pondo termo a um «reinado» de 20 anos, na sequência dos escândalos que envolveram a entidade máxima do atletismo transalpino.

MODALIDADES

Basquetebol: Taça das Taças

Resultados dos encontros a contar para a 4.ª jornada dos quartos de final da Taça das Taças de basquetebol masculino: AEK de Atenas (Grécia)-Zalghiris (URSS), 109-95; Cholet (França)-Real Madrid (Espanha), 95-85; Steiner Baireuth (RFA)-Cibona Zagreb (Jugoslávia), 99-108 e Hapoel Galil (Israel)-Snaidero Caserta (Itália), 89-92.

Golfe para nossa malta

O Torneio da Comunicação Social, que marca a inauguração oficial do Campo de Golfe da Estela (Póvoa de Varzim) foi adiado de dia 13 para dia 28 (sábado), sendo disputado nos nove buracos do lado norte por profissionais da informação de todo o País. No entanto, a abertura do campo continua marcada para dia 14, tendo já sido recebidos alguns pedidos de reserva por parte de golfistas estrangeiros.

Circuito Profissional Português

O primeiro Torneio do Circuito Profissional Português de Golfe começa a disputar-se hoje no Campo de Palmares (Lagos) com a participação de 17 profissionais de todo o País.

HÁ 20 ANOS

Três dos russos desceram na «Soyuz-4»

A cápsula «Soyuz-4» aterrou depois da sua histórica façanha no espaço - anunciou a Agência TASS. A «Soyuz-4» trazia três dos quatro astronautas que tomaram parte na espectacular manobra espacial com a «Soyuz-5».

A agência comunicou que a «Soyuz-4» fez uma descida perfeita e uma aterragem suave numa região da União Soviética previamente determinada e que os três astronautas Vladimir Shatalov, Yevgeny Khrunov e Alexei Yeliseyev se sentem bem. Rádio Moscovo informou que a «Soyuz-5» continua em órbita, com o tenente-coronel Boris Volynov a bordo.

Prémio Raúl Brandão

A Sociedade Central de Cervejas, no louvável intuito de incentivar o gosto pelo teatro, criou um prémio destinado a distinguir, em concurso, a melhor peça da autoria de dramaturgos ainda sem nome literário.

O galardão designado «Prémio Raúl Brandão», foi atribuído «ex-aequo», e entregue aos respectivos autores em cerimónia efectuiada esta tarde, às peças "Estrangulados assumimos a vida" (José Agostinhao Goulão Capitão) e "A Máquina de Naufragar" (Carlos Manuel S. Rodrigues).

Barco encalhado na Caparica

O barco de arrasto «Silva Fernandes» encalhou esta madrugada na Praia da Bela Vista (a seguir à Praia do Rei e antes da Fonte da Telha, na zona da Costa da Caparica) e corre o risco de se perder. A posição em que ficou, o estado do mar e o facto de ser maré baixa eram factores favoráveis ao salvamento. O único rebocador disponível, o «Praia da Adraga», encontrava-se, porém, no Norte, o que quer dizer impossibilitado de aproveitar imeditamente a melhor oportunidade. Mesmo que se safe, pode dizer-se que o «Silva Fernandes» não tem andado com sorte: ainda recentemente esteve preso por ter siodo apanhado a pescar no Algarve, em zona proíbida.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	-1	0.0	Limpo
V. Castelo	2	2	0.0	Limpo
Vila Real	0	0	0.0	Nevoeiro
Porto	6	6	0.0	Limpo
Coimbra	6	5	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	9	9	0.0	Limpo
C. Branco	5	4	0.0	Limpo
Portalegre	8	8	0.0	Limpo
Lisboa	7	7	0.0	Limpo
Evora	7	7	0.0	Neblina
Beja	6	6	0.0	Limpo
Faro	8	7	0.0	Limpo
Sagres	7	7	0.0	Limpo
P. Delgada	15	15	0.0	M. nub.
Horta	15	14	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em m

NA EUROPA

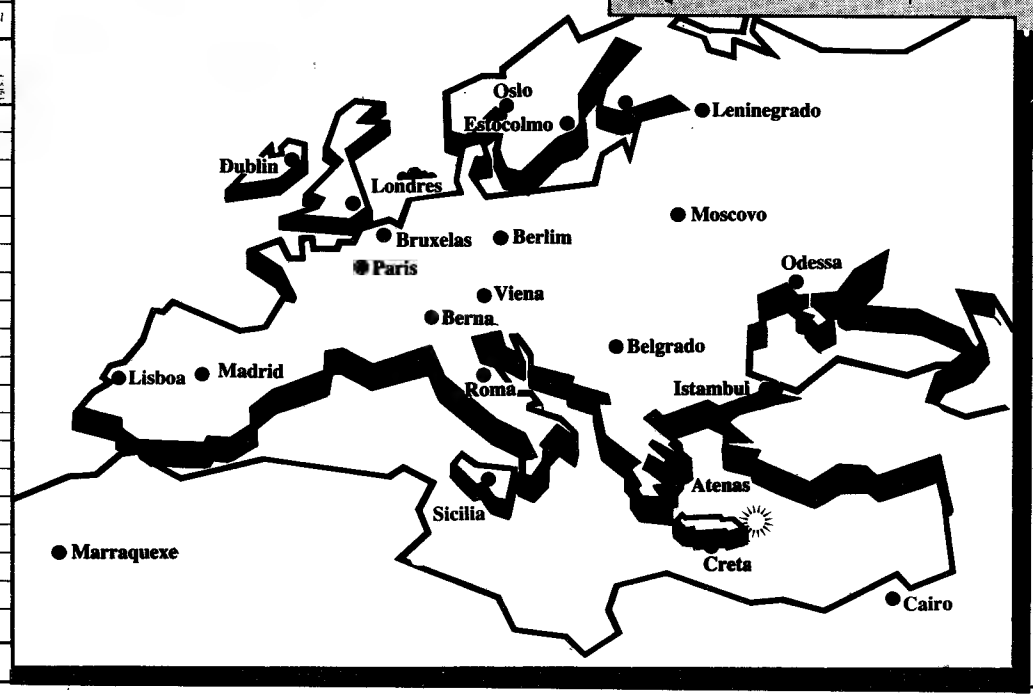
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	3	3	Muito nub.
Londres	-1	-1	Neblina
Paris	4	4	Chuva
Bruxelas	1	1	Nevoeiro
Amesterdão	3	0	Nevoeiro
Genebra	3	2	Muito nub.
Roma	7	7	Neblina
Oslo	0	0	Pouco nub.
Copenhaga	5	5	Pouco nub.
Estocolmo	1	1	Pouco nub.
Berlim	4	3	Muito nub.
Viena	3	2	Muito nub.
Varsovia	3	3	Muito nub.
Atenas	7	7	Pouco nub.
Moscovo	-1	-2	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	23	Nublado
Joanesburgo	15	26	Limpo
Los Angeles	8	23	Limpo
Montreal	-8	-6	Neve
Nova Deli	4	20	Limpo
Nova Iorque	2	—	—
R. de Janeiro	21	37	Nublado
S. Francisco	6	15	Limpo
São Paulo	19	26	Chuva
Tóquio	2	10	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de leste e neblina ou nevoeiro em Trás-os-Montes e Beira Alta.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste, a partir da noite.

Grupo Central: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de oeste de três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de leste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro que podem persistir durante todo o dia em Trás-os-Montes e Alto Douro e formação de geada.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado oulimpo. Vento fraco ou moderado de leste e formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte para o fim do dia. Vento fraco, por vezes moderado de lestes nas regiões do Sul. Formação de geada.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1871 Guilherme I, imperador, proclama a Constituição do império alemão.

1912 O explorador britânico Robert Scott chega ao Polo Sul.

1919 Inicia-se em Paris a conferência das 32 nações, encarregada de elaborar o Tratado que põe termo, oficialmente à primeira guerra mundial.

1934 Revolta dos vidreiros da Marinha Grande, facto integrado num conjunto de ações desencadeadas pela Central Anarco-Sindicalista CGT como forma de protesto contra a entrada em vigor do Estatuto Nacional do Trabalho, de Salazar, que previa, nomeadamente, a corporatização dos sindicatos.

1943 O exército soviético liberta Leninegrado, cercada pelas forças alemãs nazis desde Junho de 1942.

1956 É constituido o Exército Nacional Popular da República Democrática Alemã.

1968 Os EUA e a URSS concordam em estabelecer um tratado sobre o controle de Armas Nucleares.

1976 Realiza-se o primeiro voo comercial de avião supersónico ânglo-francês «Concorde», entre Londres e o Bahrain.

1978 As conversações de paz para o Médio Oriente, a decorrer em Jerusalém, são bruscamente interrompidas, pelo presidente egipcio Anwar Sadat, que ordena o regresso ao Egipto do seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

1979 O novo primeiro-ministro iraniano e antigo dirigente da oposição, Shapour Bakhtiar, adverte que a prosseguir o caos existente no país, poderá conduzir a «um novo tipo de ditadura».

1980 Em Portugal, a Assembleia da República aprova, por 128 votos a favor e 113 contra, uma moção de confiança apresentada pelo VI Governo Constitucional, chefiado por Sá Carneiro.

1981 Os EUA e o Irão concluem o acordo final sobre a libertação dos 52 reféns norte-americanos.

1983 Todos os conselheiros de Estado, à excepção dos representantes dos partidos da Aliança Democrática, pronunciam-se a favor da dissolução do Parlamento.

1984 Morre, com 47 anos, o poeta Ary dos Santos.

1985 O presidente francês, François Mitterand, chega a Noumea numa tentativa para restaurar a calma na ilha de Nova Caledónia, sob administração francesa.

1986 Registam-se violentos combates em Aden, capital do Iemene do Sul, entre fações rebeldes e unidades pró-governamentais.

1988 O líder rebelde Aldo Rico rende-se às forças leais argentinas do presidente Raul Alfonsin.

Conversa com os «Requiem pelos Vivos»

DE FOZ CÔA AO BAIRRO ALTO

Maria José Belo Marques
Foto de José Tavares

São três jovens que se dedicam, quando geograficamente o conseguem, à causa da música. Concorreram ao 4º Concurso de Música Moderna do RRV e ganharam o primeiro prémio. Passado um ano é editado o disco da vitória. Pasmem-se meus senhores. Tem qualidade, aliada a uma lufada de ar fresco. Numa noite de Bairro Alto saí à descoberta dos "Requiem pelos Vivos".

Depois da gravação dos sacramentais "clips" vamos até um restaurante para, entre uma garfada e outra, termos a conversa necessária. Sabermos quem são e que música fazem.

Carlos Carvalho (voz e baixo), João Daniel (guitarra) e Pedro Lameirinhas (bateria), são três jovens com quem dá gosto falar. Com opinião própria sobre as coisas e a vida, encaram-nas de outra forma, a possível para uma banda que, orgulhosamente, se apresenta como sendo de Vila Nova de Foz Côa. Seria suficiente, para fazer a conversa, o insólito geográfico de um país macrocéfalo. Onde subsiste ainda "o resto é paisagem"...

« Nós somos, tal como alguém da poesia dizia, uma banda da aldeia e simultâneamente do mundo. Somos uma banda de Foz Côa e simultâneamente da CEE e do mundo.»

Música aos fins-de-semana

O que me espanta...

C.C. - Eu sei o que é que te espanta. É que nós em Foz Côa não temos estrutura para tocar e para existir.

Com 15 anos fui para um colégio interno, de padres. É muito duro ter que sair de casa por falta de condições para estudar na tua terra. Do colégio ainda hoje não sou capaz de falar. Parece que ainda ouço a campainha das sete da manhã...

Vocês nasceram, todos, em de Vila Nova de Foz Côa?

C.C. - Não. As nossas famílias estão é todas em Vila Nova de Foz Côa. Estamos todos lá, há muitos anos. Na 1ª classe fiquei na mesma carteira que o Jonas. No ciclo comprámos guitarras, começámos a tocar. Chega o nono ano e um gajo tem que optar. Aí, eu fui para o Porto, o Jonas para Coimbra e o Pedro para Viseu.

Estás a fazer o quê no Porto?

C.C. - Estou a fazer Arquitectura.

E tu?

J.D. - Estudo Engenharia Electrotécnica.

P.L. - E eu estou a fazer Marketing em Viseu. Técnico de Marketing e Vendas.

J.D. - Convem um gajo destes no grupo.

Estando tão longe uns dos outros como é que conseguem fazer música?

C.C. - Encontramo-nos nas férias e nos fins-de-semana, que marcamos, em Foz Côa.

Vocês dão muitos concertos?

C.C. - Bastantes. Para as nossas possibilidades são bastantes.

Há quanto tempo é que " Requiem pelos Vivos" existe?

C.C. - Formámo-nos em Dezembro de 85. Propositadamente para concorrer ao concurso. Nós já fazíamos algumas desbundas muito caseiras. Não havia projecto, não havia nada. Mesmo quando entrámos nesse concurso não havia um projecto definido. Entretanto, fizemos três temas. Faltava um para o concurso. Tivemos que ir passar mais um fim-de-semana, lá acima, à província. Eu fiz uns esquemas no comboio, o Jonas também tinha pensado qualquer coisa. Faltava um tema e o prazo acabava a 12 de Janeiro, ou coisa assim, pedimos à senhora do correio para alterar o carimbo para irmos a tempo.

(O que seria da NMLP se não fosse a Dª Fernanda dos Correios?)

No B.A. à procura de produtor

Aceitam o rótulo de banda pop?

C.C. - Não sei. Não me quero meter nesse tipo de coisas. É uma pergunta difícil... Somos, talvez, menos rock.

Quando da vossa última actuação no RRV, afirmava-se ter a música dos "Requiem pelos Vivos" uma grande influência, dos primeiros tempos, de GNR.

C.C. - Vou dizer mais uma vez: a ter que lembrar alguma outra música, que lembre coisas porreiras.

Mas os GNR tiveram alguma importância, particular, na vossa formação musical?

C.C. - Eu vi concertos tão bons, tão bons, dos GNR.

E achas que o som deles ainda é o mesmo?

C.C. - O deles é outro, e o nosso também. O nosso som tem a ver com as coisas que a gente gosta.

J.D. - E às vezes também com as que não gosta.

C.C. - Um gajo acusa sempre o toque. Nós de uma forma consciente, perfeitamente consciente, não numa tentativa de imitação, gostamos muito de GNR.

O vosso disco tem produção do Flak, dos "Rádio Macau". Como acontece esta colaboração?

C.C. - Viemos para o Bairro Alto á procura de um produtor. Foi mesmo assim. Depois encontrámos o Alexandre (baixista dos "Rádio Macau") que nos disse ter um produtor para nós. O Flak. Encontrámos o Flak e a Xana passada uma hora, e eu disse ao Flak que no dia a seguir, estilo dez da manhã, estava em estúdio a produzir o nosso disco. Foi mesmo assim que aconteceu.

E se houver próximo disco é o Flak, outra vez, o produtor?

C.C. - Vai participar de certeza absoluta. Agora como produtor, sozinho, não sei.

Conhecer todas as coisas

Descoberto, no restaurante, um cartaz de um dos autores da lindíssima capa do disco dos "Requiem pelos Vivos", Né Santelmo, a pergunta inevitável:

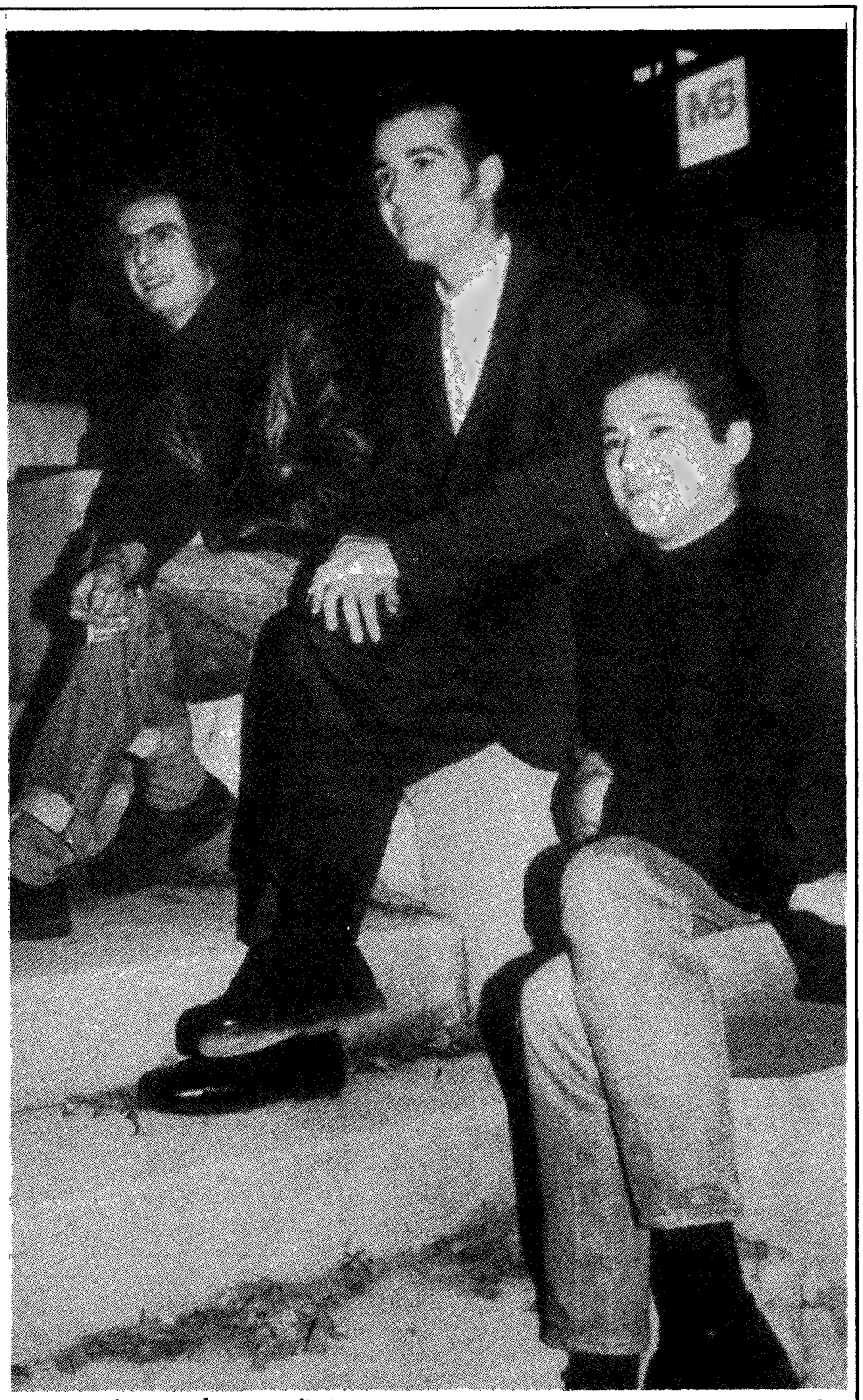
Estão contentes com a capa do vosso disco?

C.C. - Espectaculares estes dois gajos. A Né Santelmo e o João Nunes são espectaculares. Não posso dizer mais nada.

Eu considero os textos das vossas músicas fracos do ponto de vista literário e pobres de conteúdo. Sendo tu o seu autor como aceitas esta crítica?

C.C. - Tiveram o tempo de incubação necessário e suficiente para ser assim. É mesmo aquilo que eu quero. Pensa o que quiseres.

P.L. - Eu gosto imenso do "Peixinho". (Cujo verdadeiro nome é: "No Lago da Avenida"). Gosto das guitarras, da voz. E a letra acho que é excelente.



Eles são (da esquerda para a direita): João Daniel, Carlos Carvalho e Pedro Lameirinhas

(Aqui, permito-me cometer uma inconfidência, porque acho que tem piada e não tem consequências de espécie alguma.)

J.D. - Aqui só para nós, o gajo não gostava nada do tema. Depois mudou de opinião, radicalmente. Não sei se queres escrever isto mas "A Romaria" é dedicada ao Mário Soares e à Presidência Aberta.

O Carlos, durante algum tempo, pensou vir a ser construtor civil. Evoluiu e hoje quer ser arquitecto. Começou a ter outras preocupações a nível estético e cultural. Não resisto. Quero saber o que pensa, este futuro, jovem, arquitecto, da sua outra arte. Tanto mais quanto, num guardanapo, vai fazendo o projecto da casa do João, implicando a destruição de um prédio da autoria de Siza Vieira. Porque aquela casa tem que ser construída naquele local e, só, naquele.

Que pensas do que se passa em termos arquitetónicos e paisagísticos, concretamente, no norte do país, com as casas...

C.C. - Com as "maisons". Está transformado. Eu tive intervenções um bocado polémicas a esse respeito nas aulas. Baseei-me em cadeiras que tive, desde Sociologia da Arte, Psicologia, Antropologia. Cadeiras que te dão outro suporte e outra formação. Fazer arquitectura é sobretudo conhecer todas as outras coisas. E, nomeadamente, falo-te de música que é outra área que gosto e me ajuda, também, na arquitectura. Voltando às "maisons", acho que reflectem o tipo de vivência que aquelas pessoas têm e, digo-te, se a Arte, a Arquitectura e a Pintura têm que reflectir o que se passa, as "maisons" são um bom exemplo da situação económica, social, etc., do que se passa. É uma coisa a preservar. Se tivesse que intervir num quarteirão de casas de emigrantes eu não fazia arquitectura. Eu fazia uma casa de emigrante. Um gajo quando vai intervir olha sempre o envolvente.

São Tomé e Princípe é para onde, um dia, o Carlos Carvalho gostaria de ir viver. « A sério! Palavra de honra, não digo isto a brincar!» Está farto do que o rodeia. África é uma solução?!

Esperemos é que não parta antes dos "Requiem pelos Vivos" voltarem a gravar e desenvolverem um trabalho de qualidade, agora iniciado.

CANAL CRÍTICA

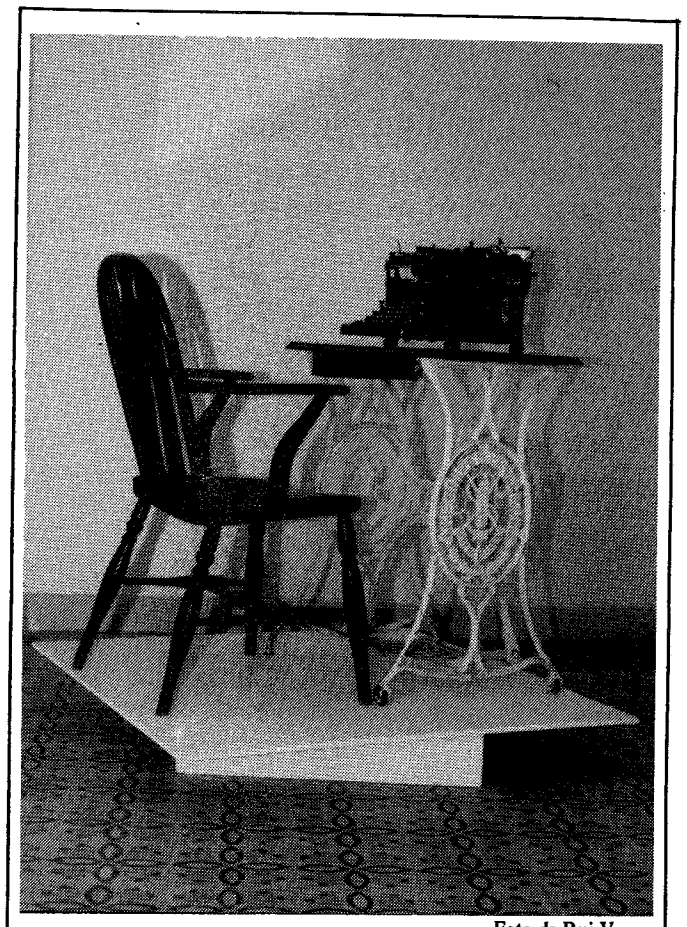


Foto de Rui Vasco

A máquina de Ruben A.

Era aqui que ele escrevia, sentado nesta cadeira, a velha máquina de escrever (QWERT, à inglesa) em cima do tampo de uma Singer «belle époque». Ele era Ruben A., o «menino bem» da geração de 50, grande escritor agora redescoberto, mais de uma dúzia de anos após a sua morte. Há tempos, como noticiámos, uma exposição biobibliográfica de Ruben A. (Ruben Andersen Leitão) esteve patente em Estremoz. Agora está em Lisboa, na livraria Assírio & Alvim, na Rua Passos Manuel. Inauguração: hoje, às 18 horas. Só por quinze dias

CUBA: PORQUÊ?

Mário Castrim

PENSE-SE o que se pensar da televisão portuguesa (e são de sobra os motivos para ajuizar mal, em vários aspectos) uma coisa há que não lhe devemos aceitar nem consentir: que caia no ridículo.

Queiramos ou não, a televisão responsabiliza-nos. Não é algo exterior a nós. Tem demasiada força para isso. O ridículo é o pior dos ácidos, pois não há material que lhe resista. Cada espectador naturalmente se sente «ofendido» quando a televisão cai no ridículo. Emissões como a última do «Café Central» não podem repetir-se. Ou então comece desde já a TV a pensar na sua certidão de óbito.

Inicialmente, a ideia possuía virtualidades. Na televisão, em geral, as pessoas sabem discutir, mas não sabem conversar. Sabem depor, não sabem falar. Estão sempre na repartição, nunca em casa.

A ideia de pôr as pessoas à volta da mesa do café, deixá-las à conversa enquanto tomavam a sua bica, repito, era engenhosa. Mas depressa foi por água abaixo — até descer à chachada histórico-filosófico-esotérica sobre os descobrimentos.

Os senhores intervenientes no programa têm o pleníssimo direito de, em família, soltar a língua, falar sobre o que quiserem. Mas em televisão, meus senhores, calma! Em matéria tão delicada como a dos descobrimentos, calma! O café central da Parvónia de Baixo é uma coisa; o café central de uma televisão (mesmo da televisão portuguesa) é outra bem diferente.

A minha esperança é que entre a assistência houvesse algum produtor do Parque Mayer. Rábulas destas não se podem perder.

Descobrimentos, sim; encobrimentos, não

De descobrimentos igualmente se falou na **Primeira Página**. Em causa, as atribuições e actividades da comissão para as comemorações, ali representada por Vasco da Graça Moura. Presentes para uma discussão que se desejava frutuosa, Vasco Pulido Valente e José Hermano Saraiva. Este, falador como de costume (talvez mais falador do que de costume, a direcção do «Diário Popular» está a subir-lhe à cabeça, oxalá não subisse demasiado) levantou problemas de certo modo marginais ao funcionamento da comissão. De modo que tudo veio (ou poderia vir) a resumir-se à conversa entre Pulido Valente e Graça Moura.

Digo conversa e não controvérsia porque tudo se passou entre cavalheiros ou, falando mais gentilicamente, entre **gentlemen**. Tornou-se por demais evidente que os trunfos maiores ficaram no baralho. Talvez à espera de jogadores mais «pontas de lança» ou mais desejosos de notoriedade ou mais empreendedores na circunstância para dirimir velhas questões.

E talvez por nada disso. Talvez apenas porque os homens e os meios se sintam frágeis diante da tarefa grandiosa.

Pulido Valente tem razão ao avançar que um país se torna grande e respeitado quando combate a pobreza, a doença, a ignorância. É verdade que sim. Mas não existe incompatibilidade na matéria quando (como se costuma dizer) há «vontade política». Para ter orgulho do que fomos é indispensável ter orgulho no que somos. Isso, oficialmente, não acontece. Perante isto, nada a fazer. Dinheiro existe para esbanjar em luxos e ninharias — mas não o há para a cultura e para o amor das coisas. Pois se se gastam milhares de contos a mobilar «al dente» gabinetes ministeriais e se poupam (nós, que os brasileiros não) uns tostões para honrar a língua portuguesa...

Voltando à **Primeira Página**. A questão principal consiste na responsabilidade, nos meios e nos projectos da comissão. Ainda aqui, Pulido Valente tem razão. A comissão deve. Mas deve o quê? A comissão pode. Mas pode o quê? A comissão fez. Mas fez o quê? E fará. Mas o quê?

Infelizmente, Graça Moura não satisfez a curiosidade da audiência. Não sei como poderia fazê-lo. Mas não seria mau ir pondo as barbas de molho para que não o venham um dia a transformá-lo, injustamente, em bode expiatório. Afiançar a desgovernamentalização da comissão e ao mesmo tempo apresentar a estrada do Algarve e a ponte sobre o Guadiana como realizações incluídas nas comemorações, não liga.

E pode vir a assumir aquele sofisma em que a filosofia oficial é feita? Como as festas vão durar até ao ano dois mil, até lá muito se poderá fazer em louvor dos nossos avós. Muito ou mesmo tudo. O regadio do Campo Grande, a ligação aérea Marquês de Pombal - Rossio, a região autónoma das Amoreiras, a estátua ao conselheiro Acácio recorrendo à Lei do Mecenato, a inclusão do cavaquinho nas orquestras sinfónicas, etc., etc. As comemorações espanholas ao pé das nossas vão ser tão mesquinhas, tão alarves, tão coisíssima nenhuma...

Finalmente: **Primeira Página** é um grande telessemanário de Informação. Impressionante a ligeireza com que entregam a sua apresentação a mãos tão inábeis e imaturas. O protesto de Pulido Valente tinha razão e mais que razão. E ainda por cima o Ferreira foi desnecessariamente incorrecto. Deu vontade de rir aquela tirada: «Aqui eu é que conduzo os trabalhos!»

Diabo. O sarampo do autoritarismo pega-se assim tanto?

José Teles em Angola

Dois apontamentos breves sobre a informação em geral e na RTP em Portugal.

Evidentemente que a informação é sempre subjectiva. Ela é uma recolha e uma visão pessoal da realidade. Mas há quem transfira os seus pressupostos para a realidade que vai auscultar e quem não se deixe vencer por eles numa transacção vergonhosa.

José Teles foi o enviado especial da RTP a Luanda, no processo de contencioso austral em vias de solução. Naturalmente ele terá os seus pontos de vista sobre a questão, mas as suas intervenções foram sempre objectivas, factuais, rigorosas. O mesmo rigor, a mesma serenidade, o mesmo equilíbrio na entrevista a José Eduardo Moniz, no **Jornal de Sábado** — e aqui, se o quisesse, dado que se tratava de matéria de opinião, poderia alinhar na fofoca, na intriga, no «diz-se...» no «parece que...» que são o escabracho de um certo jornalismo de especulação.

Não se trata de elogiar. Trata-se de chamar a atenção para um comportamento com que muitos, lá da casa, têm a aprender.

No mesmo **Jornal de Sábado**, Miguel Urbano Rodrigues e Franco Nogueira participaram de um frente a frente que foi extremamente agradável de seguir. Duas personalidades nos antípodas da ideologia podem afinal discutir as suas ideias sem recorrer à falsa fé ou à rasteira ou à ofensa. É assim que na RTP (aprende, cachopa!) a credibilidade marca pontos.

Miguel Urbano Rodrigues é jornalista de excepcional cultura e experiência. O contacto frequente com outros povos e situações dá-lhe uma experiência notável para o conhecimento da realidade mundial. O que espanta é que na RTP o tenham ignorado durante tanto tempo!

Se isto significa uma viragem no caminho do pluralismo, saudêmo-lo.

Ó RTP! Informa-te junto de quem sabe

E já que estamos com a mão na massa, proteste-se uma vez contra a desinformação que sistematicamente se processa na RTP contra cubanos.

Que os cubanos não querem perder as influências (?) conseguidas em Angola.

Que há grandes bichas em Cuba...

Que a economia cubana está em desordem...

Que a União Soviética já não está disposta a prestar tanta ajuda a Cuba...

Que Fidel é contra a **Perestroika** e que, segundo ele, Cuba precisa de revolucionários e não de economistas, etc., etc.

Estamos no domínio da intriga e não da análise honesta. Por quê, meu Deus, porquê?

Porque Cuba encara com realismo e coragem os seus problemas económicos?

Porque reparte por todos as dificuldades e as vantagens?

Porque, havendo racionamento (imposto por fora, e não por gosto) a ninguém falta o indispensável para viver?

Porque em liberdade, em progresso e em bem-estar Cuba não sofre comparação com outros países latino-americanos, alguns imensamente mais ricos?

Porque Cuba recusa submeter-se ao gigante do Norte?

Porque entre Fidel e o povo cubano os laços que existem são de mútuo amor, e mais nenhuns outros?

Será por isso? Se for por isso, a RTP não tem vergonha? E se não for isso, por que não vai a RTP informar-se junto de quem sabe?

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

ÚLTIMO MÊS

O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

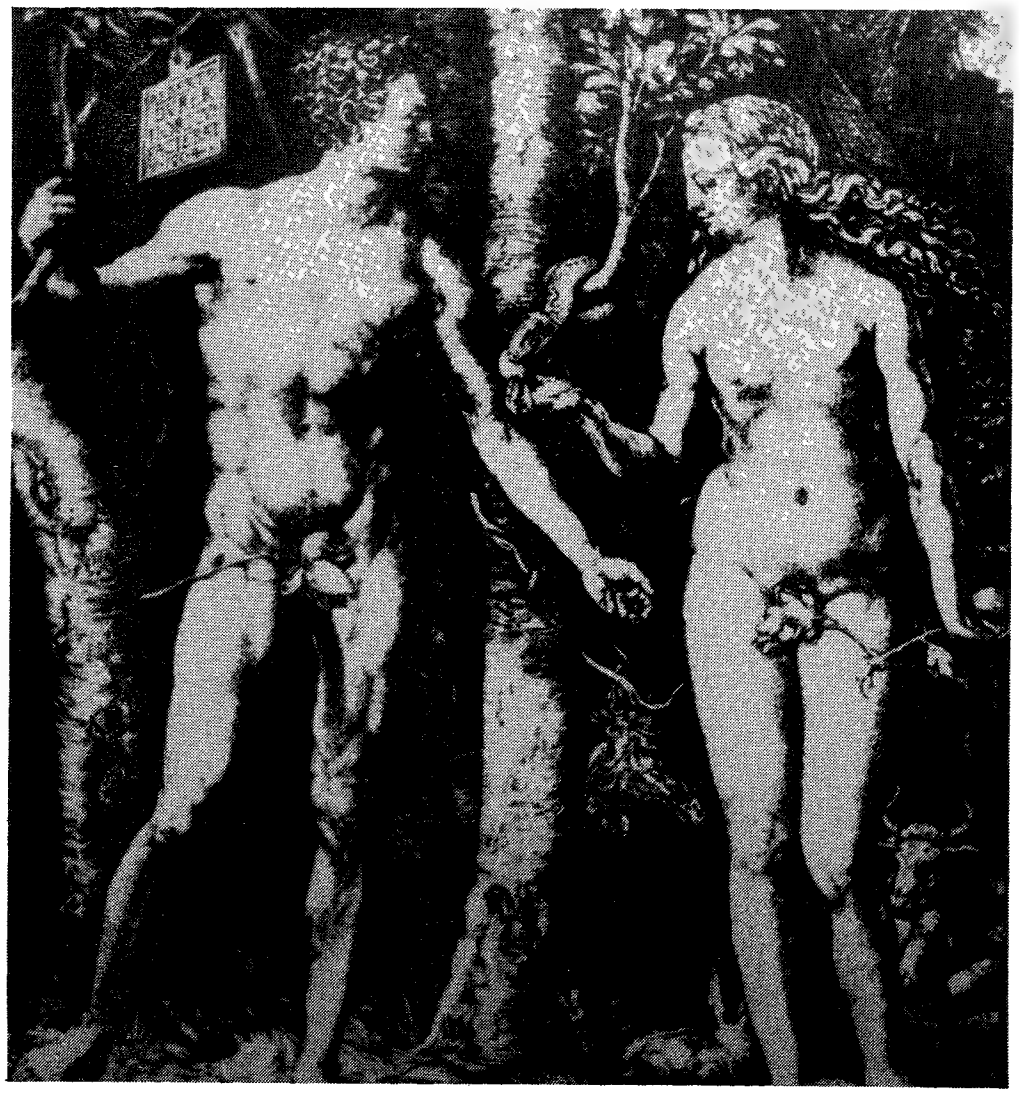
nos RECREIOS DA AMADORA
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

«A Região Brilhante» de Paulo Teixeira

URGENTE QUE A MAÇÃ PENSE DENTRO DE NÓS

Pedro Alvim

Quer em ficção, quer em poesia, autores há que recorrem à memória cultural, isto é, à herança que nos foi legada pelo passado. Caminho certo ou caminho errado...? Ainda há dias, num livro de contos da escritora austríaca Ingeborg Bachmann, intitulado *Trinta Anos* (Relógio d'Água), lemos que nos estamos sempre a servir do que os nossos antepassados criaram no campo da escrita e do pensamento, sempre e sempre, sem que ousemos outros dizeres, outros caminhos, outra maneira de encarar a vida, conferindo-lhe um novo sentido, uma nova feição. Obviamente que se trata de um juízo sujeito a polémica - e temos de convir para já que dois nomes grandes da Literatura, como os de, por exemplo, Jorge Luís Borges e Marguerite Yourcenar, de maneira nenhuma se diminuiram nas suas obras quando precisamente recorreram a cenários, figuras e mitos dos séculos que nos antedeceram. Ora vêm estas palavras a propósito...



Vêm estas palavras a propósito do livro de poesia *A Região Brilhante*, de Paulo Teixeira, lançado nos escaparates pela Editorial Caminho. Do autor (que com este livro conta já com quatro no seu activo), tínhamos lido unicamente, por 1985, *As Imaginações da Verdade*, livro que nos caíra bem, não só pela grande euforia da sua escrita, como também pelo itinerário cultural que nos proporcionava. Este que ora nos surge apresenta-se mais elaborado, mais pensado, talvez menos espontâneo - mas nele deparamos com os mesmos caminhos que se lançam e se cruzam através de muitos e variados pontos de referência da herança cultural do passado. Já uma vez nos demos à escrita de um artigo que então intitulámos, se a memória não nos falha, *Os Monumentos pelo Espaço*, no "DL" publicado - e ao longo do qual defendíamos que criações há, do homem há muito saídas, que, por muito se situarem no nosso pensamento, acabam por se volver em puras e simples constelações. Estão no cosmos, no labirinto das noites, nas imensidões existentes e por nós também imaginadas. Abstraindo do artigo atrás mencionado, digamos que, a título de exemplo, teríamos pelo espaço, entre outros monumentos, a Torre de Pisa, o Parténon, o Coliseu Romano, o Nôtre Dame de Paris, a Muralha da China, o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, o Templo de Diana em Évora... O autor de *A Região Brilhante*, se não se socorre da pedra e do mármore evolucionando pelos espaços siderais, apoia-se em mitos, figuras e cenas do pretérito artístico (da vida real, da criação poética, das artes plásticas), edificando um imaginário em movimento em que tais motivos, de certa maneira também, não deixam de ser constelações, aglomerados de estrelas, buracos negros, espirais desenvolvendo-se em todas as direcções... Pode dizer-se, abusando talvez um pouco da expressão, que estamos perante uma Via Láctea que não é matéria bruta e de nós distante, mas que antes nos fala, nos confidencia e rutilante se instala em nossos olhos e pensamento.

O presente livro de Paulo Teixeira abre-se em duas partes: "O Amor Inacabado" e "A Metamorfose Violenta" - e em ambas as partes chegam aos nossos olhos e ouvidos falas cujas sílabas se foram ficando no tempo dos livros fechados. E não só... Não nos adiantemos, porém - e fiquemo-nos agora pelo começo. Por exemplo: pela "Despedida de Heitor a Andrómaca". Que é assim: *Escuta o pequeno grito que me saiu / por último da garganta, antes ainda / que os meus olhos tivessem tempo de beber / na aurora cor de açafrão a claridade do dia / que nascia (...)* Uma luz láctea, sem dúvida, no escuro da nossa atenção - e desde logo uma constelação no mapa escondido do nosso pensamento que por tudo se dispersa. Eis outro brilho que se rasga nos céus interiores nossos, detectável no "Discurso de Platão a Alépsis", céus que, em dado instante, se azulam: *Tenho o rosto visitado pelo sono e a alma em febre. / E queda-se a tua beleza nos cairéis da pátria / em silêncio. Entras na sala, ébrio e cansado, / como outrora Alcibíades na casa de Agatão. / Tocas o deserto na minha boca e, ombro contra / ombro, esses precipícios vagamente sonhados / do coração. Por ele sobes, entre o alarido / dos comensais, a conhecer o céu azul (...)* Evidentemente que a compreensão global de tais palavras exige, quando muito, a leitura do **Banquete** platónico -mas, mesmo admitindo esse lapso em alguns leitores, a verdade é que lhes bastam as palavras *Tocas o deserto na minha boca (...)* para apreensão da harmonia cósmica que se resume em um corpo se inclinar para outro corpo. Essa queda mútua, para quem de amor for entendido, é uma das estruturas do equilíbrio quer da matéria em movimento, quer do sentimento humano em suas relações multiformes. Essa queda, numa palavra, é a não queda no caos absoluto. E é assim que se ama, momentaneamente embora. Assim é que se é, assim o ser se assume.

Ser que, não se interrompendo, se interrompe, como se pode concluir pelo poema "Francesco Petrarca sabendo da Morte de Laura em Parma": *Já o azul das alturas se abate sobre a testa / como a tua mão, outrora, no ventre como um monte / adormecido. Eu, fazendo da solidão e do ócio / um rito quase monástico, em que divino e humano / desejando-se se receiam para sempre (...) / Ao mundo agrada um sonho rápido como o meu.* Mas já a vida retorna, o calor dos dedos, quando, em "Doux fut le trait", embora trate das **Exéquias de Marie l'Angevine por Pierre de Ronsard,** essa vida é lembrada através de finas sílabas eróticas: *Doce foi o traço dos amores e das noites / que me trouxe, au soir à la chandelle, / a conhecer a demissão de uns ombros / impacientes. (...)* Estes dois poemas, ambos a morte dando, subtilmente se anulam por mercê do começo vibrátil do segundo. A vida, mais uma vez, preenche o vazio pela via da recordação - e de novo é o ser que se nos apresenta em toda a sua plenitude.

Deixemo-nos, no entanto, de considerações que, porque pormenorizadas, nos podem levar a caminhos nebulosos - e antes contemplemos a **Via Láctea** que, servindo-se de referências culturais, Paulo Teixeira vai construindo ao longo do seu livro. Queremos com isto dizer que nos vamos limitar agora a alguns nomes que, aliás, constam dos títulos dos seus poemas. Ei-los: Camões, Shakespeare, Casanova, Hölderlin, Musset, George Sand, Walt Whitman, Paul Éluard, André Breton, Louis Aragon, Elsa Triolet, Vicente Aleixandre, Pablo Neruda, Pier Paolo Pasolini, Lucrécio, São Jerónimo, Gongora, Blake, Milton, Heine, Nikolaus Lenau, Claudel, Rilke, Van Gogh, Paul Celan... Outras referências há, com base sempre num roteiro cultural, que emprestam à *Região Brilhante* a sua unidade e coesão. Por isso mesmo (e por coisas outras do foro subjectivo), nos atrevemos a falar de ***monumentos pelo espaço***, querendo com tal expressão significar que, na verdade, o autor do livro agora sob os nossos olhos soube disseminar pelos espaços siderais pedras em rotação da nossa civilização, uma civilização que, tal um caule, vem do passado e nos toca a fronte do presente... Aqui chegados, uma pergunta temos de admitir ao leitor: será a *Região Brilhante* um livro de título grande, uma referência para sempre, páginas não merecedoras de qualquer reparo...?

Para já, teremos de admitir que Paulo Teixeira se encontra na posse de uma técnica quase perfeita: não recorre a métricas petrificadas, não se serve da comodidade da rima, não se demora em construções vulgarmente adjectivadas como "achados". Um trabalho que admitimos como aturado, exigindo (passe a expressão) noites de busca telescópica, dá-lhe à mão uma escrita nítida, lapidar por vezes, não raro como acto para sempre acabado. Acontece, no entanto, que o facto de "glosar" cenários, figuras e mitos do passado tem (ou poderá vir a ter) o seu aspecto negativo. Que aspecto negativo...? O da voz do **poeta-ele-próprio** poder vir a ser submersa pelos temas que lança no papel - e suceder que um dia outro poeta, procedendo também à evocação de ***monumentos pelo espaço***, de Paulo Teixeira quase nada conseguir dizer. Este nosso considerando não tem nada de bizantino - e antes se baseia no receio de a voz mais profunda do autor de *A Região Brilhante* para sempre ficar sumida nas rememorações a que ora (com talento) se dedica. Como leitor seu, quer-nos parecer que Paulo Teixeira (e lembramos aqui, embora com reticências, o juízo de Ingeborg Bachmann) deveria, não só construir sobre o que o passado deglutiu, mas também **metabolizar**, passando-a pelo fígado e pelo estômago, a sua própria maneira de sentir. Não basta só a construção de uma Via Láctea - é necessário também que, ao comer-se uma maçã, saibamos exprimir **o que a maçã pensa dentro de nós.** Essa é que será a voz nova de quem à poesia se dá.

O único cineclube de Lisboa — o ABC vai fazer 40 anos

A HISTÓRIA DE UM SOBREVIVENTE

Rodrigues da Silva

Houve tempo em que, só em Lisboa, eram cinco ou talvez seis. Hoje, há um. Falamos de Cineclubes e o que existe em Lisboa é o ABC. Daqui a pouco vai fazer 40 anos de actividade nem sempre regular, que a crise que afctou os cineclubes não poupou este, antes e depois do 25 de Abril.

E, no entanto, houve tempo em que os 1750 lugares do Monumental eram poucos para os sócios do ABC, as sessões havia que desdobrá-las para o S. Luís. Não se acredita isto hoje, que já não há Monumental e qualquer dia ninguém sabe onde fica o S. Luís. Mas foi verdade. Há trinta anos.

A entrevista a seguir conta uma história, a história do ABC, a história de um sobrevivente.

Era uma vez... O ABC Cine Clube também começou assim: era uma vez, para o caso, uma vez em 1950. Um grupo de pessoas, entre as quais o mestre de xadrez Joaquim Durão e o mestre de outras coisas Baptista Rosa, decidiram fundar um clube de cinema. Foi em 1950, já disse, mas – eram outros os tempos – foi preciso esperar um ano para que o Governo dissesse que sim. Disse. Em 1951.

A história começa aqui, mas o que ficará verdadeiramente para a História só irá começar em 1954, quando um grupo de cinéfilos ligados ao sector de Seguros resolve animar o ABC. O salto, um salto que em 1956 se transformará num pulo quando o cineclube muda as suas sessões do Capitólio para o Monumental. A sala tinha 1750 lugares e nesses meados dos anos 50 – imagine-se – as sessões do ABC chegavam a esgotar lotações, nalgumas delas havia pessoas sentadas nas coxias e pelas escadas do 2.º balcão.

A massa associativa aumentara e alargara-se também a base social: não eram só já empregados de Seguros, também bancários, empregados de escritórios, muitos estudantes. Em 1958-59, o cineclube rebenta pelas costuras: tem 3000 sócios e precisa de duas salas para dar as suas sessões. O Monumental é às sextas-feiras à tarde; o S. Luís aos domingos de manhã.

É nesta altura que dos corpos gerentes do ABC faz parte já Manuel Neves, o mesmo que, 30 anos depois, tenho aqui à minha frente e à frente dos destinos do ABC. Ele vai dizer como começou a crise, que levou o ABC quase à extinção. Assim:

– Em 1960-61, iniciaram-se ataques sucessivos do SNI. O regime queria ter um cineclube e tentou apoderar-se do ABC, pensando que seria mais fácil de tomar do que o Imagem ou o Cine Clube Universitário, ou mesmo o CCC de inspiração cristã, mas sem nada a ver com as posições oficiais da Igreja.

– Era o período do Bénard no CCC...

– Do Bénard, do Pedro Tamem, do Nuno Bragança, do Nuno Portas e também do Magalhães Mota. Aliás, quando o Magalhães Mota foi para a tropa e a outra malta já lá não estava é que o CCC foi tomado por outro CCC, o Cine Clube Católico, situacionista.

– Voltemos ao ABC.

– A investida do SNI, às tantas, caracterizou-se pela chegada de inscrições sucessivas de novos sócios, todas propostas pelas mesmas pessoas, os vales com números seguidos a chegarem pelo correio. Cancelámos a admissão de novos sócios e passámos as sessões para o Condes.

– E o SNI?

– O SNI, pela mão do Júdice da Costa, submeteu o cineclube a uma inspecção rigorosa, actas, contas, tudo. Não contentes com esta investigação, proibiram a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes de 1962 e levaram os ficheiros de sócios.

– Reacção dos sócios?

– Iniciou-se uma curva descendente até 1965.

– Este ataque ao ABC não era um facto isolado?

– Era a grande ofensiva do SNI contra o movimento cineclubista, com tentativa de imposição de um estatuto-tipo.

– Que nem todos aceitaram...

– Os que não aceitaram, sobreviveram. Os que se propuseram discutir foram sofrendo pressões, as direcções ou eram impostas ou substituídas por comissões administrativas, muitos encerraram.

– E os que sobreviveram?

– A PIDE entrou em acção, os corpos gerentes não podiam ser eleitos, a Censura proibia qualquer notícia nos jornais que dissesse respeito aos cineclubes, nem as sessões se podiam anunciar; os programas passaram a ter que ir à Censura, a Cinemateca passou a fazer concorrência, tornou-se inviável pedir filmes às embaixadas.

– Isso durou até 1968. Com o Marcelo...

– Com o Marcello as coisas atenuam-se, mas o estatuto-tipo continuou em vigor para todos os cineclubes fundados após 1962 e consagrava os princípios do associativismo fascista, que os cineclubes fundados desde 1947 conseguiam iludir. De qualquer modo, a partir de 1968-69, o ABC renasce um pouco.

O 25 de Abril

– E com o 25 de Abril?

– No 25 de Abril, o ABC tinha ente 800 e 900 sócios, o que não era nada mau. Acontece é que, curiosa mas compreensivelmente, o 25 de Abril veio esvaziar os cineclubes e em geral todas as formas de associativismo. Os quadros foram literalmente «chupados» para outras actividades, partidos, sindicatos, comissões de trabalhadores. Até 1983, o ABC pouco mexeu. Em 1983 é que um grupo de sócios repegou no cineclube da estaca zero.

– Quantos sócios tinham nessa altura?

– Uns 50 que pagavam quotas por pagar. Mas nós recuperámos os ficheiros, começámos a dar sessões, primeiro no Palácio Foz, sem grande adesão dos sócios, depois durante seis meses no S. Luiz cedido pela Câmara.

– E depois desses seis meses?

– A Câmara fechou-nos o acesso ao S. Luiz e passamos para a SNBA e para o Estúdio 444. O 444 era uma sala dobrada e nós recuperámo-la. Os sócios aumentaram, passaram a poder assistir às sessões mesmo não-sócios que entravam pagando um bilhete e criámos o sócio colectivo (sindicatos, grupos culturais de empresa, etc.). A assistência dos não-sócios foi e continua a ser significativa, embora flutuante. Há sessões, ainda hoje, em que a maior parte da assistência é constituída por não-sócios. Depois passámos a dar sessões também na Sociedade Portuguesa de Autores e, quando o 444 encerrou, mudámo-nos para o Quarteto, onde estamos. Damos 52 sessões por ano.

– Para quantos sócios?

– Cerca de 500.

– Ainda empregados de seguros, bancários, etc.?

— Não . Hoje a maior parte dos nossos sócios são professores, quadros técnicos e estudantes. O sócio tipo de antigamente deixou de ter peso. Do ponto de vista etário, os sócios ou têm entre 17 e 25 anos, ou mais de 45. Quer isto dizer que a faixa etária entre os 25 e os 45 se afastou. As sessões não são compatíveis com os seus horários.

— Só por isso?

— Não só. São pessoas que têm vídeo, vêem televisão. Aliás, temos projectos para criar no ABC um clube de vídeo, mas do ponto de vista financeiro não tem sido viável.

Estética e ideologia

— Vamos abordar outra questão: a estética dominante. Houve evoluções dos anos 50 para cá, quanto às preferências do ABC...

— Até 55-56, passava-se o consagrado, o que tinha público certo. Depois, o ABC manifestou preferência pela escola italiana e pela francesa, a italiana ligada ao neo-realismo e a francesa porque tinha prestígio. No fundo, tentava-se passar tudo o que criasse uma frente antifascista.

— Daí que o cinema americano ficasse quase sempre de fora...

— Claro, com graves injustiças. Do cinema americano passávamos a corrente liberal, desprezávamos o resto.

— Hitchcock por exemplo.

— Por exemplo. Foi um caso paradigmático. Tem que se fazer autocrítica. Nós sobrevalorizávamos a ideologia em detrimento dos aspectos técnico-formais. E isso aconteceu até ao 25 de Abril.

— Aliás, o ABC não era o único.

— Não. O Imagem e CCUL faziam o mesmo.

— Mas o CCC do Bénard não.

— Era o único que valorizava o cinema que nós desprezávamos. Isso tem que se dizer. Mas há coisas curiosas: o ABC valorizou sempre o Bresson e o Rossellini, por exemplo, e insistiu muito no musical.

— E hoje, qual é a linha?

— Hoje valorizamos tudo, independentemente de ideologias. Os nossos objectivos são contribuir para uma consciência do património cinematográfico, a memória do cinema, e constituirmo-nos como alternativa ao circuito comercial. A memória do cinema pode ser dada quer pela Cinemateca quer pelos ciclos TV, mas sempre haverá pessoas que não vêem os clássicos aí e poderão vê-los no cineclube. Quanto às lacunas da exibição

Estrela Hall, Monumental, Lys... três programas do ABC Cine Clube, três salas desaparecidas

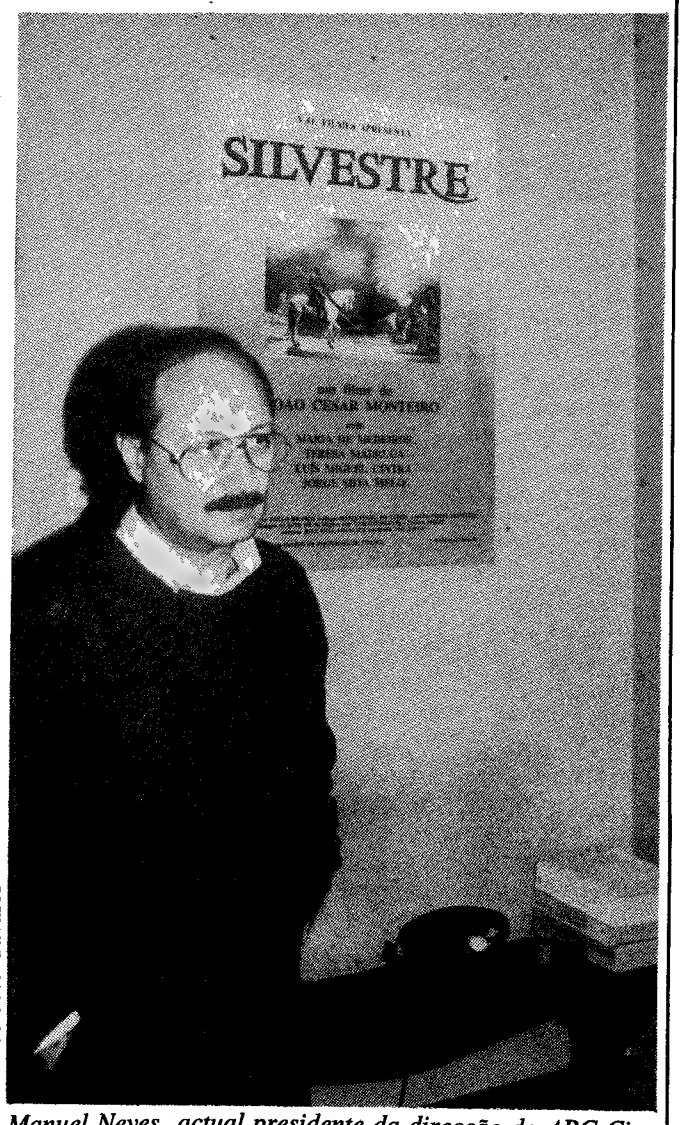


Foto de José Tavares

Manuel Neves, actual presidente da direcção do ABC Cine Clube de Lisboa

comercial, tentamos preenchê-las muitas vezes recorrendo às embaixadas.

— O que me espanta é que numa cidade como Lisboa possa existir um cine-clube, havendo tantos circuitos alternativos à exibição comercial, não falando dos ciclos da RTP, dos vídeos.

— Não é fácil, não. Na província é diferente, é muito mais fácil. No fundo é organizar ciclos com os filmes estreados em Lisboa. E se neste momento na Província não há mais cineclubes, é porque as autarquias ainda não perceberam que devem descentralizar o trabalho cultural. A municipalização da cultura concentrando tudo nas autarquias, tem impedido um maior desenvolvimento do cineclubismo na província.

— E como é que vão as relações com a Federação dos Cine Clubes, que até ao 25 de Abril era o esteio do cineclubismo do regime?

— Logo a seguir ao 25 de Abril as coisas mudaram, claro, a Federação reconstituiu-se em 1977. Mas nós contestamos certas coisas que a Federação faz.

— Quais?

— Pensamos que não é lucrativo um investimento em vídeo que copia o da TV. Pensamos que a Federação devia lutar pela abolição do IVA, pela aplicação do porte pago à correspondência dos cineclubes, pela classificação dos cineclubes como associações de interesse público.

50 contos de subsídio

— O ABC teve eleições há pouco tempo. Há uma série de nomes conhecidos nos corpos gerentes, também gente nova. Mas houve só uma lista o que, normalmente, é mau sinal do ponto de vista de dinamismo interno...

— No passado, apesar das dificuldades políticas, havia facilidade de renovação de quadros. Hoje em dia é muito mais difícil arranjar jovens para dirigentes deste tipo de associativismo benévolo.

— Benévolo, o que é isso?

— Trabalhar sem ganhar dinheiro.

— O ABC não tem nenhum subsídio?

— Recebemos através da Federação dos Cineclubes.

— Quanto?

— Cinquenta contos.

— Cinquenta contos por mês é pouco.

— Não é por mês, é por ano.

— Por ano! Mas isso não dá para a mulher da limpeza.

— Não temos. Limpamos nós a sede.

— Mas como é que é esse subsídio?

— Vem atrás do IPC, mas tem baixado em termos absolutos e relativos, por causa da inflacção. É um subsídio ridículo. Ainda por cima, por causa deste subsídio não podemos concorrer a outros.

— Então, porque é que não abdicam desses 50 contos?

— E quem nos diz que abdicando obtemos outros subsídios?

— Então vocês vivem dos sócios. Qual é a quota?

— São 50$00 por mês, mas os sócios pagam, depois, 150$00 por sessão. É disso que vivemos.

MEREDITH JÁ CHEGOU

Meredith Monk, um dos grandes nomes da arte multimédia contemporânea, estará hoje e amanhã em Coimbra, onde actuará no Teatro Gil Vicente, e sexta-feira sobe até ao Porto, esperando-a a plateia do Rivoli. Os três espectáculos serão pontos grandes da Bienal Universitária de Coimbra, e constituem a prova de que as maiores «estrelas» não precisam de passar por Lisboa para serem devidamente honradas.

Com formação clássica e alguma experiência nas áreas da folk e do rock, a compositora de origem norte-americana, também cantora, coreógrafa, encenadora de teatro e ópera e cineasta, é uma figura de proa da nova música erudita, sucedânea dos experimentalismos vanguardistas que marcaram o nosso século. Meredith Monk tem duas facetas, díspares mas complementares: a complexidade dos meios que utiliza e das linguagens artísticas que conjuga, não desdenhado as tecnologias de esculturação do som hoje disponíveis, e a simplicidade que procura emprestar às suas criações, não sendo estranho a esse propósito a sua particular atenção sobre a voz humana.

A artista já o disse claramente: «A minha principal preocupação na música de grupo tem sido o trabalho com a qualidade singular de cada voz e jogar com o conjunto de possibilidades de uníssono, textura, contraponto, combinações, etc. Tal como eu concluí com a minha própria voz, cada um canta de forma diferente em diferentes momentos. Há alguns anos explorei um particular som da glote e escrevi e cantei muitas canções com isso em mente. Em outros anos eu pensava na claridade do tom, ou nos extremos altos e baixos do espectro ou na rapidez das mudanças de registo e então a música enfatizava essas áreas.»

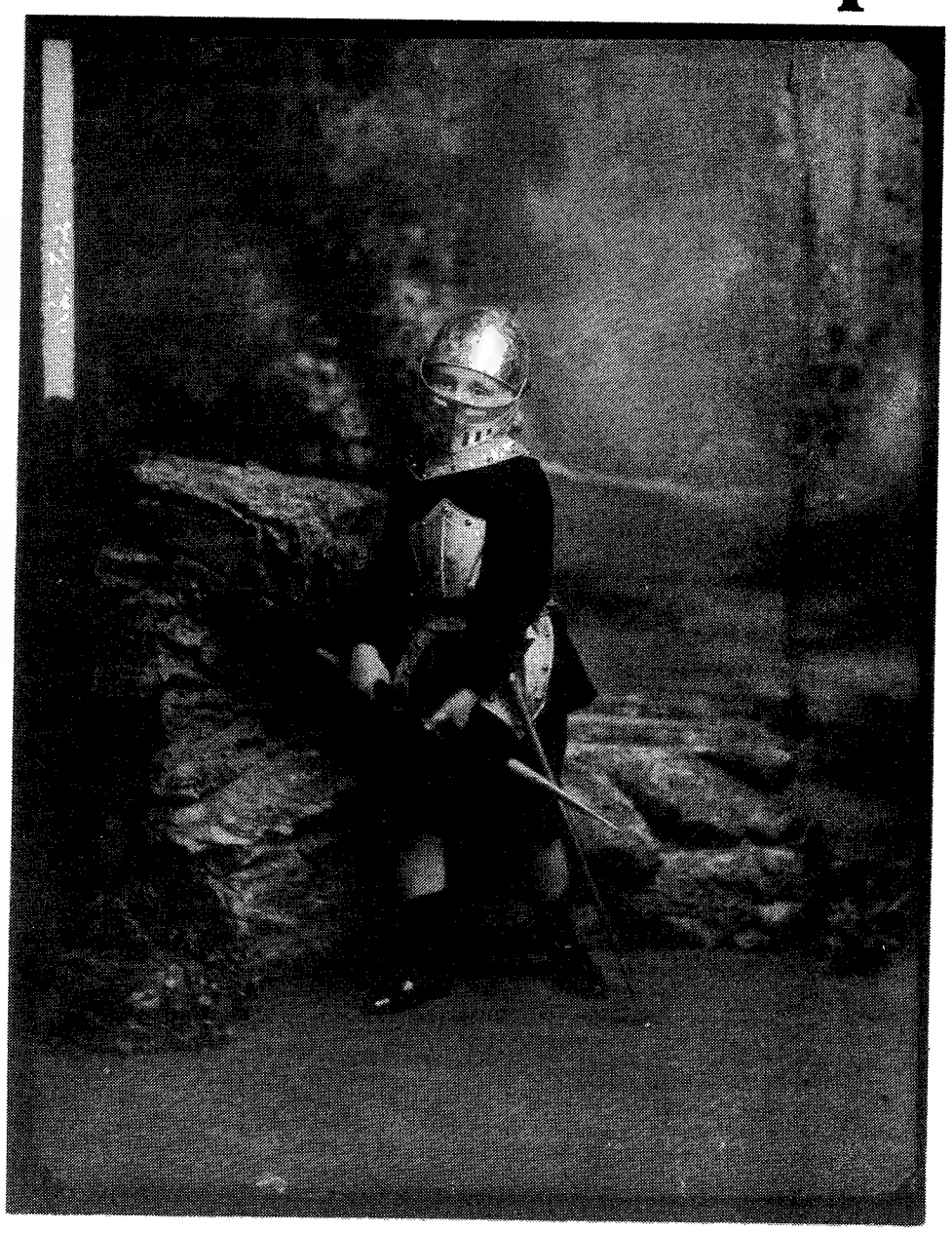
O programa que Monk trará a Portugal divide-se em duas partes distintas: numa interpretará sozinha, apenas com a voz, uma série de composições suas de 1977, que intitulou como «Songs From the Hill», na outra será acompanhada por Nurit Tilles em «Music For Voice and Two Pianos», conjunto de temas criados entre 1970 e 1987 para duas vozes, dois pianos e percussão. O «DL» dará conta da «ocorrência», pormenorizadamente.

Gonçalo Byrne também prémio AICA-SEC de 1988

Noticiámos ontem que Jorge Martins obteve o prémio AICA-SEC 1988. Faltou dizer que não foi o único. Prémio igual foi atribuído, igualmente, a Gonçalo Byrne, na modalidade de arquitectura. O júri que distinguiu Gonçalo Byrne justificou a atribuição do prémio pela sua «permanente inteligência demonstrada na compreensão dos valores urbanos e na sensível invenção formal do objecto arquitectónico, nomeadamente no edifício da habitação cooperativa recentemente construído no Restelo e com referência à sua proposta no concurso do Centro Cultural de Belém». Esta proposta — recorda-se — ficou classificada em 2.º lugar do referido concurso.

A fotografia embalsama o tempo

Não, não é uma foto de Carnaval, ou, se é, o Carnaval foi o de há muito tempo... quase cem anos, 95, mais exactamente. O miúdo mascarado é nem mais que o príncipe D. Luís Filipe, fixado em estúdio pelo fotógrafo da Casa Real portuguesa João Francisco Camacho (1833-1898), um dos grandes fotógrafos portugueses oriundos do Funchal. O negativo original deste «cliché» histórico é de gelatina e sal de prata e de tal qualidade que, a partir dele, foi possível obter esta cópia... hoje, 95 anos depois. É um trabalho do Arquivo Nacional de Fotografia (dependente do IPPC), organismo criado para preservar e recuperar parte da nossa memória colectiva que na fotografia se fixou. No Arquivo Nacional de Fotografia há grande parte desta nossa memória, em recuperação: «clichés» de consagrados, mas também de anónimos que, sem saber ou pensar nisso, assim embalsamavam o tempo. Com uma máquina, uma máquina cujo antepassado mais remoto nasceu oficialmente há 150 anos (faz dia 19 de Agosto próximo)...



DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

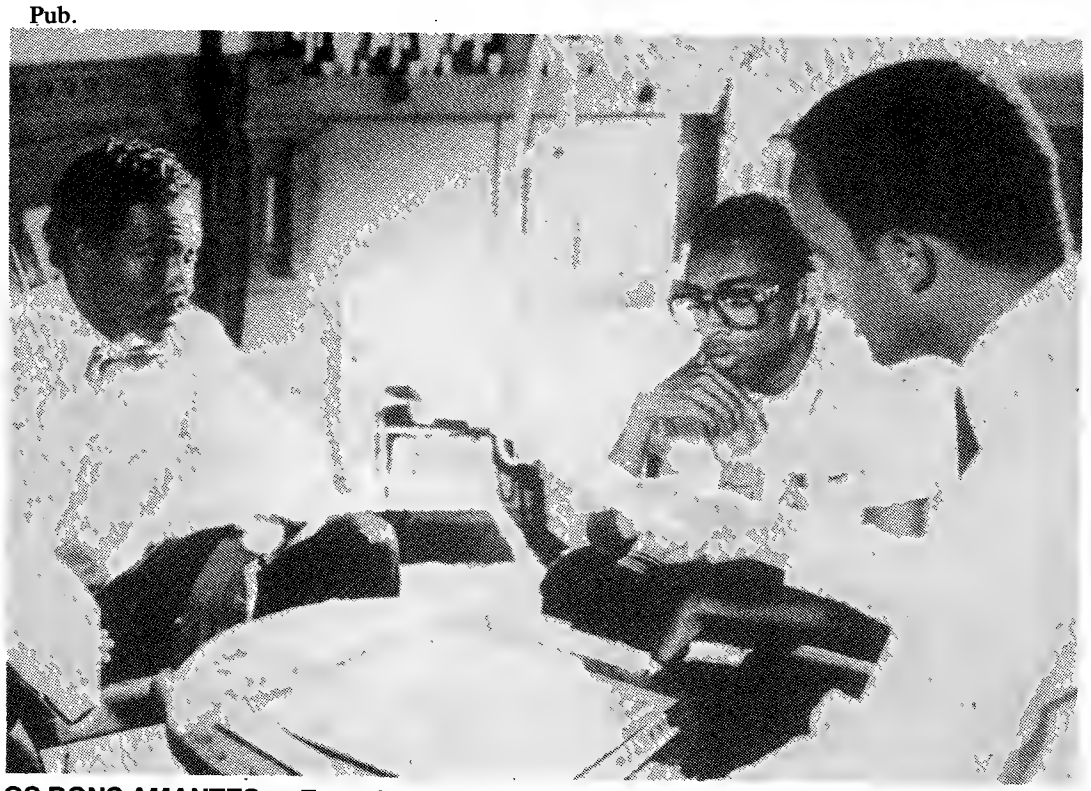
Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
IMAGINE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SUZANA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
DUPLO ASSASSINATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA MALDITA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
STAGECOACH
18.30 h
YOUNG MR. LINCOLN
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
SARILHOS À DESFILADA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O HOSPITAL DE FRANKENSTEIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)

Gemini
— T. 734009
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia
T. 325309
SEXO NO ESPAÇO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A ESPADA DOS VALENTES
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2
IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O BOMBARDEIRO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Tucker – o Homem e o seu Sonho», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Jovens Pistoleiros», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «S.O.S. Fantasmas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Força destruídora», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Jogo Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Pesadelo em El Street», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE LUÍS CASTRO LOBO

Até 3 de Fevereiro encontra-se patente, na Galeria Almadarte (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica), uma exposição de pintura de Luís Castro Lobo sob o tema "Viver as nossas Memórias", que pode ser vista às sextas, sábados e domingos, entre as 15 e as 20 horas.

Sobre o artista e a obra, escreveu J. Palma-Ferreira para apresentação do catálogo:

«Como muitos artistas do passado - renovando uma tradição que parecia perdida - Luís Castro Lobo exerce, nos domínios da criação actividades diversificadas, ou aparentemente diversificadas, mas que mutuamente se complementam.

Ao rigor do traço, ao geometrismo hábil mas classicizante do arquitecto, soma, como criador, nos seus desenhos e aguarelas, a perspectiva quase onírica do homem que foge aos imperativos omnívoros da técnica, aproximando-se, por vezes de um irrealismo carregado de símbolos e de metáforas, por outras do mundo do real concreto espelhado num cristal que o deforma e singulariza. Esta característica, que é uma forma mas não uma fórmula, afasta-o das tendências gerais de uma época que, na arte, tende à uniformização e à monotonia.

Daí que Luís Castro Lobo, ausente das grandes quermesses da arte profissionalizada ou frívola, académica ou esterilizante, proponha, nos seus quadros, uma pureza ingénua em que a frescura dos temas, captada na sua essencialidade, retempera todo um sentido de viver e de amar a vida».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

MERIDIEN LISBOA (Galeria do foyer): até 29 de Janeiro, duas exposições - pintura de Dirceu Carvalho (importante "naif" brasileiro") e artesanato brasileiro da "Brasuca", integrada na Semana gastronómica do Brasil.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura de Lucio Muñoz.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. José Falcão, 100-Porto): até 28 de Janeiro, pintura e serigrafias de Cila Gonçalves.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal , de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belás Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 632350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. das Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, loja A, bloco A, Paivas (T. 224824). Permanente; **SEIXAL: Ceruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239005). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SITNRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30
«PIAF«, de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

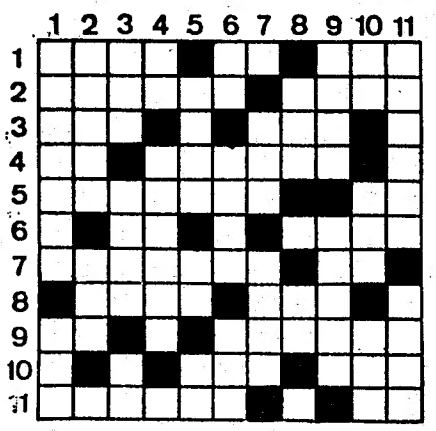
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 546

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Pronome reflexo. Ente.
2 Exclusivas. Fita.
3 Nome de homem. Rio de Portugal.
4 O mesmo que até. Pegais.
5 Untaras com óleo. Aqui.
6 Distar. Paixão.
7 Desviam de um lugar. Antes do meio-dia.
8 Nome místico de Baco. Acrescentei.
9 Cobalto (s.q.). No tempo em que.
10 Eia! Deusa da Aurora, esposa de Titono.
11 Professor. Rádio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Preposição.
2 Que dura um ano. Curso de água natural e abundante.
3 Terceiro. Espécie de gato bravo. Pertences.
4 Sentidas condolências. Calvo.
5 Paixão. Contracção da preposição de com artigo. Senhor.
6 Abreviatura de Santíssimo. Lodo. Pronome relativo.
7 Bigorna de aço sem hastes. Ruins.
8 Cidade de Espanha. Concede.
9 Fechas as asas para descer mais depressa. Um dos Estados da América do Norte.
10 Érbio (s.q.). Preposição. Mágoa.
11 Tornar rançoso. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 545**

HORIZONTAIS:

1 FAB. DEUS. DÁ.
2 Reitor. Sari.
3 Romana. Ar.
4 Ocupara.
5 Otário. Ob.
6 Ana. Cura.
7 BF. Ts. Capa.
8 Rosno. Crava.
9 Irias. Ut. Li.
10 Amancebaram.
11 Serão. Aos. O.

VERTICAIS:

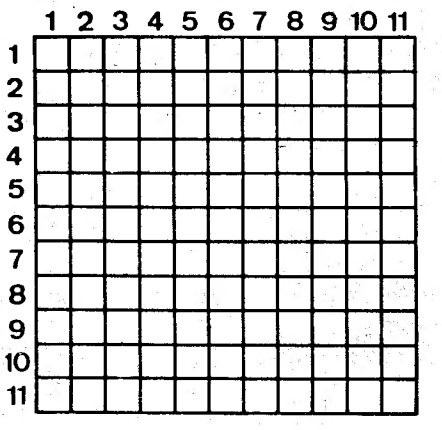
1 FRIO. Abrias.
2 Ae. CONFORME.
3 Biruta. Siar.
4 Topa. Naná.
5 Domar. Tosco.
6 Erários.
7 Não. Cuba.
8 SSa. Cartão.
9 A. ROUPA. Rs.
10 Dra. Bravia.
11 Airó. Acalmo.

PROVÉRBIO: Deus dá o frio conforme a roupa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 360

HORIZONTAIS:

1 Desviaram de um lugar.
2 Aquele que. Dialecto dos dórios.
3 Congregava. Artigo definido (ant.). Chefe etíope.
4 Seguia. Bromo (s.q.). O mesmo que Géia.
5 Ser rifador, brigão (diz-se do cavalo).
6 Ave pernalta. Raer. Cento e um em romano.
7 Resistente. Fundo.
8 Ementas.
9 Mangual. Molusco comestível.
10 Presente entre alguns povos da Indochina. Antes do meio-dia. Uma das Cíclades.
11 Em as. Ouro (s.q.). Ente imaginário.



VERTICAIS:

1 Rei dos mirmidões. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. No sistema de Leibnitz, substância simples, activa, indivisível, de que todos os entes são formados.
3 Monarca. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lírio.
4 Ave pernalta. Grupo de casas pobres.
5 Bromo (s.q.). Distrito da ex-Í India Portuguesa.
6 Estiveras unido. Ouro (s.q.).
7 Lista. Crença. Rio da Sibéria.
8 Brisa. Aves pernaltas.
9 Espreitar. Aldeia de Itália.
10 Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Cavalo-vapor (abrev). Medida agrária inglesa.
11 Cidade da Argentina. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 359**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amaça. Acedi.	1 Acabar. Gaia.
2 Caro. Alar.	2 Maçar. Colar.
3 Acorrentado.	3 Aros. For. To.
4 Basco. Erros.	4 Corça. Tonel.
5 Ar. Ás. Sé. Só.	5 Rosnou. Sá.
7 Coto. Emes.	6 Pê.
8 Gorou. Rimas.	7 Nêspera.
9 Al. Mar. Cá.	8 Catre. Mirar.
10 Iates. Amar.	9 Elar. Sem. Mi.
11 Arola. Crime.	10 Dados. Sacam.
	11 Irosos. Sare.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM -Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contrastes; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; **19.00**: Integrais; **19.38**: Sinfonia n.º 43, em mi bemol maior, «Mercury», de Haydn; **20.40**: Música; **21.00**: Concerto sinfónico; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

VISÃO TELEVISÃO

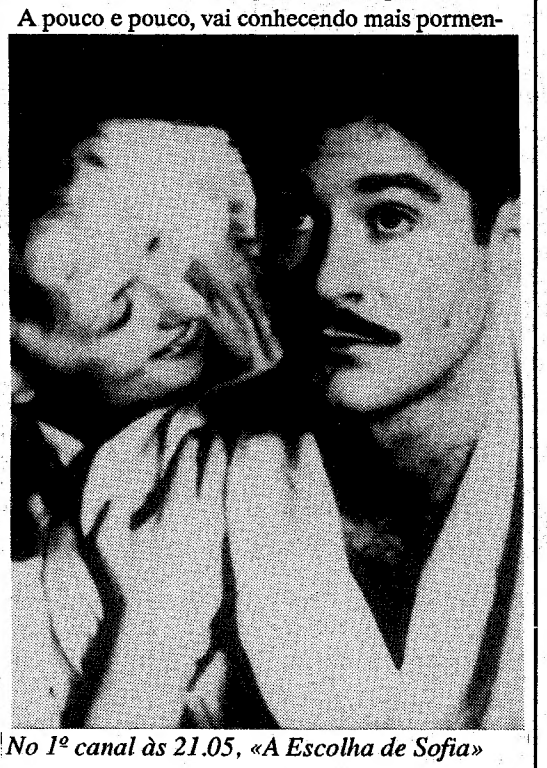
RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.15 - É Tudo Comédia
18.25 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.55 - Mãe e Filho
13º Episódio: Arthur nem sequer pode tomar banho sossegado, porque a mãe quer logo ir lavar-lhe as costas. Neste episódio convida uns amigos para jogarem às cartas. Porém Maggie julga que também foi convidada para jogar...

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
77º Episódio

20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.05 - Lotação Esgotada
«A Escolha de Sofia»: Nova Iorque, 1947. Stingo chega à grande metrópele, decidido a tornar-se um escritor de sucesso. Instala-se no mesmo prédio onde vivem Sophie Zawistowka e Nathan Landau. Rapidamente fazendo amizade com o casal, vem a saber que Sophie é uma polaca que sobreviveu ao internamento num campo de concentração, sendo depois cuidada por Nathan. A pouco e pouco, vai conhecendo mais pormenores sobre a experiência trágica de Sophie. Interpretação: Merly Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol, Rita Karin, Stephen D. Newman, Gunther Maria Halmer. Realização: Alan J. Pakula



No 1º canal às 21.05, «A Escolha de Sofia» em Lotação Esgotada

24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

O 11º Episódio da série «O Primo Basílio», no 2º canal às 21.55

RTP 2

16.55 - Helena
141º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
13º Episódio: Através da Rota da Seda, nenhum caminho era mais tortuoso do que a passagem do deserto de Karakum, actual República Socialista Soviética do Turkestão, onde as caravanas eram confrontadas com temperaturas superiores a 50ºC. No programa de hoje, a nossa viagem inicia-se nas ruinas de Merv, perto das fronteira entre o Irão e a URSS.

18.50 - É Tudo Comédia
19.05 - Music Box
«Hit Machine»

20.05 - No Limiar da Realidade
27º Episódio

21.00 - Jonal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
11º Episódio

22.40 - Magazine Musical
23.15 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
«Livre - Pares»

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Atlantic Records
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - Harém
22.10 - Canto Alegre
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Music Box
18.25 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — 21.15 Lotação Esgotada

RTP 2 — 22.40 Magazine Músic

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, declarou hoje que o Estado não será proprietário de qualquer jornal diário até ao final de 1989. Falando na inauguração formal das instalações da agência Lusa, em Lisboa, o chefe do Executivo lembrou que o nascimento da agência marca a «acção renovadora» imprimida ao país pelo seu Governo.

Rádios do distrito de Setúbal: a corrida para a atribuição de frequências

A atribuição de frequências para as rádios locais do distrito de Setúbal poderá levantar alguns problemas uma vez que, nalguns dos seus concelhos, existe um número de candidaturas superior ao das frequências disponíveis.

No total foram vinte e oito o número das candidaturas apresentadas por rádios de todos os concelhos da região (treze), para concorrerem às vinte frequências a serem atribuídas no distrito.

Por enquanto, segundo afirmou ao «DL» um elemento da Comissão Consultiva da Rádio, todos os dados referentes às candidaturas do distrito de Setúbal «ainda se encontram a ser tratados em computador», pelo que «nada se sabe ao certo do que resultará da sua análise».

No entanto, conseguiu apurar o «DL» junto de uma fonte da referida comissão, a atribuição das frequências para as rádios locais neste distrito será das primeiras a ser analisada, dado que, segundo o estipulado, o critério de prioridade de análise dos processos entrados põe à cabeça os distritos de Lisboa e Porto, já a ser tratados, as localidades com um número de concorrentes igual à das frequências atribuíveis e, seguidamente, os distritos com uma maior densidade populacional - e este último é o caso de Setúbal. De qualquer modo, sublinhou a nossa fonte, «quanto a datas, de concreto, ainda nada se pode adiantar».

Na capital do distrito de Setúbal deram entrada três candidaturas - a «Rádio Azul» para a frequência 98.9, a «Canal 1» e a «Radio Voz», ambas para a frequência 97.1. (Nenhuma se candidatou à frequência 107.9, a terceira disponível na cidade).

Sindicato dos Jornalistas acusa: 6,5% na RTP e´ «ridículo»

O Sindicato dos Jornalistas acusou a administração da RTP de utilizar «uma argumentação ridícula» ao propôr aumentos salariais de 6,5 por cento.

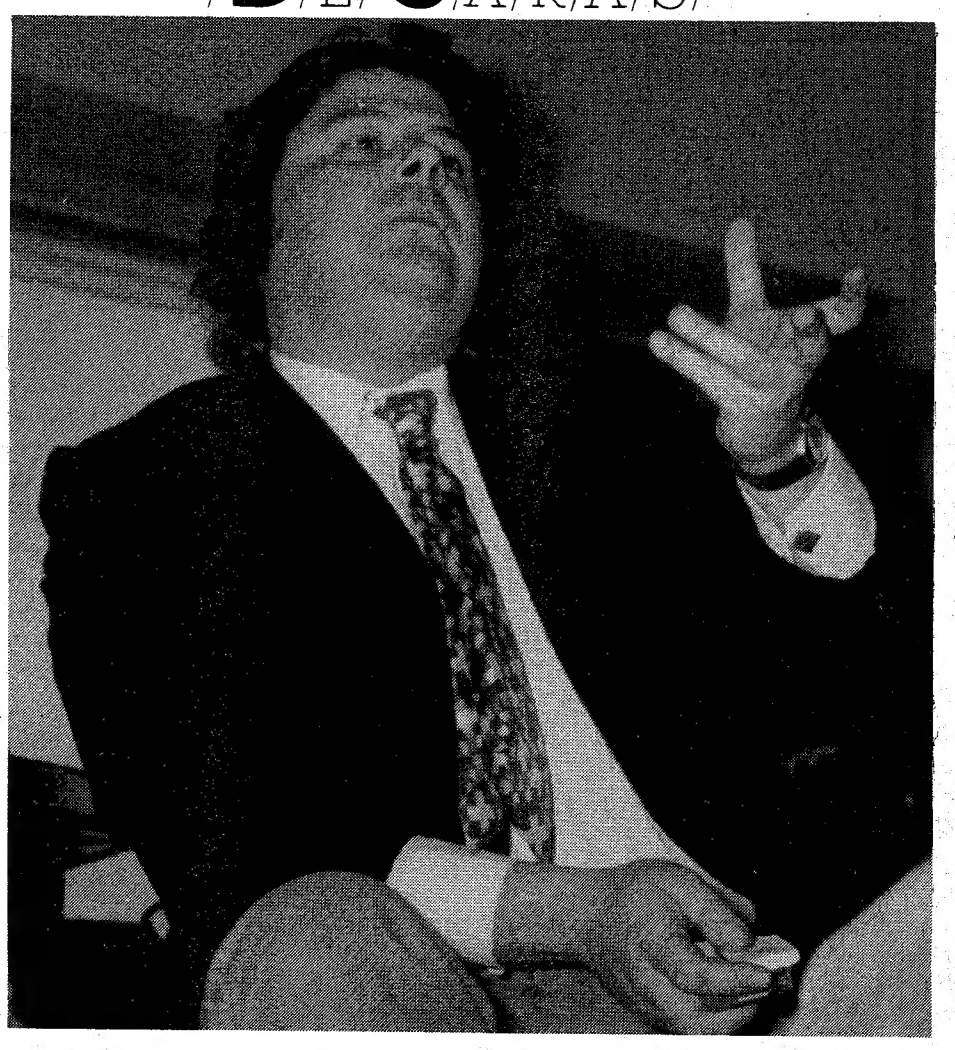
Segundo um comunicado deste sindicato, em resposta a uma proposta de revisão salarial dos jornalistas, a administração da RTP afirma que «a situação económico-financeira da Rádio Televisão Portuguesa tem vindo a melhorar consideravelmente», tendo-se registado em 1986 e 1987 «resultados líquidos superiores a um milhão de contos», montante que se «perspectiva idêntico para 1988».

Na mesma carta, a RTP, «tendo em atenção as orientações em matéria salarial transmitidas pela tutela», propõe aumentos salariais de 6,5 por cento, o que o Sindicato de Jornalistas considera ser «um bom exemplo do modo como os patrões, públicos ou privados, encaram a gestão das empresas».

«Qual seria a proposta de actualização salarial se a RTP não tivesse aqueles lucros?», interroga, no seu comunicado, o Sindicato dos Jornalistas; «os jornalistas teriam que pôr algum dinheiro do seu bolso?»

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECARAS



ARY DOS SANTOS: *«Era a tarde / mais longa / de todas as tardes...»* - assim, sobre o amor em espera, cantou um dia o poeta. E hoje, manhã mais breve do que aquelas breves palavras, lembramos a sua morte, ocorrida há cinco anos, repentinamente, enchendo-nos de surpresa e desgosto. Estamos a falar de morte, da morte de um poeta, e no entanto sabemos que essa morte se encontra arredada da nossa comunidade. Ary dos Santos, pelo teor dos seus versos, pela musicalidade das suas sílabas, pela métrica que em milímetros para sempre se imiscuiu em nós, encontra-se presente, para além de todas as divergências, no mais íntimo de nós todos.Também não podemos olvidar, através da sua intransigência nos tempos em que entre nós a democracia era um desejo ambicionado sempre todos os dias, intransigência que inclusive o levou a tribunal, quer a sua jovialidade, quer a sua teimosia em modificar as coisas. Ora como agiu Ary dos Santos...? Agiu comportando-se "mal", agiu escrevendo poesia, agiu actuando contra os costumes. A sua poesia, a dos livros e a para ser cantada, nunca deixou de pôr em questão o que teimava em não ser modificado. Títulos de alguns livros: Liturgia do Sangue (1963), Tempo da Lenda das Amendoeiras (1964), Adereços, Endereços (1965), FotosGrafias, apreendido pela Pide (1970), As Portas que Abril Abriu (1975), O Sangue das Palavras (1979), etc. Como declamador, gravou sete discos com poemas seus e alheios, desde Camões ao Padre António Vieira, de Natália Correia a Bocage - e deu (é o termo) uma volta à canção popular, revolucionando-a e revolucionando quem a ouvia. Quem, por exemplo, esqueceu já Desfolhada, Tourada e outras mais...? Outras mais que, em número, ascendem a seiscentas. Poeta de um tempo difícil, por vezes contraditado, Ary dos Santos, desaparecido aos 46 anos, é hoje um ponto de referência para todos quantos prezam o novo, a arte - e o abraço fraterno de um País que (oxalá) cada vez mais se deve apresentar unido.

Nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro

Conselho Geral da UGT analisa greve geral

A hipótese de convocação de uma greve geral será analisada pelo Conselho Geral da UGT, marcado para os dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, disse uma fonte da central.

«Se o Governo não responder favoravelmente até ao final do mês às pretensões da UGT, nomeadamente no que diz respeito à política de rendimentos, a hipótese de greve geral será certamente colocada na reunião do Conselho Geral», acentuou a mesma fonte.

A agenda da reunião contém sete pontos, o último dos quais se destina a discutir a «situação política e sindical».

Os sindicatos dos Professores do Ensino Privado (SINAP) e Democrático dos Professores (SINDEP) afirmaram já que levarão à reunião do Conselho Geral da central a questão da criação de novas estruturas sindicais de docentes, sob orientação da Federação Nacional de Sindicatos de Professores, de que Manuela Teixeira, dirigente dos TSD, é secretária-geral.

Roubado o menino Jesus da igreja das Mercês

A imagem do menino Jesus «mulato» foi roubada do colo do Santo António, o altar da Igreja de Nossa Senhora das Mercês em Lisboa, revelou a Polícia Judiciária.

Uma empregada da igreja disse que não é a primeira vez que a valiosa imagem do menino Jesus é roubada.

Acrescentou que a imagem está mutilada num dos pés e que o seu último roubo ocorreu há sete anos, tendo sido recuperada pela Polícia Judiciária.

O furto foi notado por uma católica que rezava junto do altar de Santo António e reparou que a imagem do menino Jesus tinha desaparecido.